FUNDADOR - JOAQUIM MANSO | TERÇA-FEIRA, 20 DE JUNHO DE 1961 | ANO 41.º — NÚMERO 13 835

Diario de Lisbôa

DIRECTOR - NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS. 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 | REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA | EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A | RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA | ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. | NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

No assalto a Ambriz foram utilizadas metralhadoras ligeiras

LUANDA, 20. — Apurou-se que, durante o ataque a Ambriz, os terroristas utilizaram, pelo menos, vinte metralhadoras ligeiras.

As munições encontradas são completamente desconhecidas em terras de Angola. — (L.).

Dois mortos, num ataque de surpresa a um «jeep»

LUANDA, 20 — Um numeroso grupo de terroristas armados de metralhadoras e espingardas caçadeiras atacou, de surpresa, um «jeep» que levava três europeus e um negro bailundo, todos empregados da fazenda «Entre Rios», pertencente á Companhia Agrícola do Pumbassai, situada na área do Negage.

Os europeus são: Ernesto Monteiro, de Vila do Conde; Jorge Borges, de Ermezinde, já com 10 anos de Angola e 8 naquela fazenda, e um outro de nome António.

O veículo seguia pela estrada, quando fortes rajadas foram disparadas. O António caiu imediatamente morto, varado pelas balas. Igual sorte teve o motorista negro. Os seus companheiros foram mais felizes. Enquanto o Ernesto, apesar de ferido com várias rajadas no baixo ventre, se deixava cair numa cova e se tapava com capim, o José Borges conseguia fugir, escondendo-se num palmar próximo.

Embora ferido, com dois tiros numa perna e outro de raspão na cabeça, encontrou, pouco depois, um bailundo que o socorreu, auxiliando-o na caminhada. Andados 12 quilómetros, caiu desfalecido, seguindo depois o bailundo á frente para procurar reforços. Uma força militar, avisada pelo bailundo, en-

(Continua na 12.ª página)

Começaram as colheitas do café na área de Carmona

LUANDA, 20. — Por notícias recebidas nesta cidade, sabe-se que começou a colheita do café nos arredores de Carmona.

Assim, na Fazenda Neves Ferreira, trabalhadores bailundos empregam-se na tarefa com todo o entusiasmo, decorrendo a colheita com regularidade absoluta, depois de terem sido tomadas as necessárias precauções impostas pela presença dos terroristas na área de Carmona.

(Continua na 12.ª página)

Os exames do primeiro ciclo liceal começaram esta manhã. Acabadas as provas os alunos trocam impressões e comunicam, entre eles, a ciência demonstrada perante o juri. Pelo aspecto sorridente e satisfeito deste grupo de alunos do Colégio Moderno, as provas correram bem. O primeiro obstáculo deve estar transposto

●

Na página central publicamos os pontos de hoje e as respectivas soluções

Nota do dia

A GRANDE ILUSAO

A carta de «sir» Charles Stirling ao «Times» tem o mérito e a coragem de pôr nos ii da opinião pública inglesa os pontos de que, infelizmente, certos comentadores se esquecem, ao criticar os acontecimentos de Angola à luz de doutrinas e de métodos que servem para uns e não servem para outros. O antigo embaixador em Lisboa, que conhece muito bem a situação naquela província portuguesa, não se ilude com palavras a que muitos atribuem um poder mágico e propósitos que têm tanto de ingénuos como de mal intencionados e não hesita em declarar que os esforços do Governo português para restaurar a ordem em Angola não são muito diversos daqueles que a própria Inglaterra teve de pôr em prática na Malásia e no Quénia, quando se viu forçada a reprimir desmandos e actos terroristas que ameaçavam a paz e a liberdade de trabalho. Ele não ignora que, a executarem-se os votos formulados pelo Conselho de Segurança da O. N. U. ao aprovar a moção afro-asiática, na parte em que recomendam a cessação imediata das medidas repressivas contra os «nacionalistas» angolanos, não tardariam a verificar-se a subversão e o caos num território que até há pouco tempo vivia no mais perfeito convívio racial de que há memória. O exemplo do Congo ex-Belga não é, a esse respeito, encorajador e «sir» Charles Stirling admite que, antes de as instituições adoptadas darem os seus frutos, terão de ser transformadas «em algo mais próximo do Governo de Lisboa do que do de Westminster». E' nesta perigosa alternativa que reside a grande ilusão daqueles que supõem resolver o problema de Angola com uma simples declaração de independência, como se não tivéssemos ao pé da porta o exemplo mais eloquente e menos animador. E «será sempre justificada — termina por perguntar «sir» Charles Stirling — a nossa interferência nos assuntos dos nossos aliados, com gestos de desaprovação, mesmo quando seguem políticas diferentes daquelas que nós julgávamos certas?» A resposta não pode deixar de ser negativa. Quando pretendem dar-nos lições, nós não somos menos sensíveis nem menos orgulhosos do que os Ingleses, que não estão dispostos, por seu turno, a recebê-las.

O presidente Luebke foi recebido em Orly pelo general de Gaulle

PARIS, 20. — O presidente Heinrich Luebke chegou ao aeroporto de Orly, ás 10 e 55, com sua esposa, e foi recebido pelo presidente de Gaulle.

Em honra do presidente alemão, a TV francesa transmitiu um programa de musica alemã.

Ao saudar o presidente Luebke, de Gaulle disse:

«A sua visita é para nós uma mensagem cordial, que significa desejar o seu país estender a mão ao meu. Chegou, na verdade, a altura em que a França e a Alemanha, juntas, farão grandes coisas para bem da Humanidade».

De Gaulle terminou o seu improviso gritando: «Viva a Republica Federal Alemã».

Em resposta, o presidente Luebke declarou: «Este acontecimento toca-me, senhor presidente, no mais fundo do meu coração. E' difícil exprimir com palavras todo o significado deste incomparável instante: pondo fim a séculos de combates fraticidas e de sofrimentos, pela primeira vez, hoje, em Paris, os mais altos representantes da nação alemã e da nação francesa apertam a mão em sinal de uma associação amigável entre os respectivos povos. A França e a Alemanha, duas grandes nações chamadas á mais fecunda cooperação, esvaziaram até ás fezes o cálice da amargura dos contratempos trágicos. Hoje em dia, são especialmente chamadas a trabalhar de mãos dadas na edificação de uma comunidade indivisível dos povos europeus».

E o presidente alemão acrescentou: «No mundo dos nossos dias, perante os perigos que sobre nós pesam, perante a desumana violência que incide constantemente em parte do povo alemão e noutros povos europeus, os nossos destinos tornaram-se íntimamente solidários. Esta solidariedade, determinada e cordial, entre a França e a Alemanha é o elemento indispensável de um radioso porvir. Constitui, em todo o caso, condição absolutamente necessária de toda a ordem política de que o objectivo supremo seja os direitos e liberdade de todos os homens».

Seguidos de uma escolta de motociclistas, de Gaulle e Luebke dirigiram-se de automóvel para a capital. — (R. e F. P.).

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
20
PAGINAS
nas quais se inclui
«ÊXITO»

Joxe informa-se do estado de espírito da população da Argélia depois da conferência de Evian

ARGEL, 20 — O ministro da Argélia, Louis Joxe, vai avistar-se hoje com uma comissão de dez membros, destinada a substituir o Conselho Municipal de Argel, dissolvido depois do movimento dos generais, em Abril.

Ontem, o ministro encontrou-se com parlmentares europeus e com vereadores muçulmanos, iniciativa que os observadores políticos interpretaram como um esforço para «tactear o terreno» e auscultar o sentimento político local em face da suspensão da conferência franco-rebelde de Evian. Nos meios bem informados diz-se que Joxe se interessa particularmente em descobrir como os funcionários e os militares franceses reagiram ao prolongamento indefinido do cessar-fogo unilateral decretado pelo presidente de Gaulle. Sem esse prolongamento, a cessação da ofensiva militar francesa — que não exclui, porém, o direito da auto-defesa e a perseguição de atacantes — teria terminado hoje. — (A. N. I.).

Visado pela Comissão de Censura

O Chefe do Estado inaugurou a doca de Vila Real de S.to António

VILA REAL DE SANTO ANTONIO, 20 — (Pelo telefone) — O sr. Presidente da Republica e o sr. ministro das Obras Publicas que chegaram ontem, ao anoitecer á Praia de Monte Gordo, deslocaram-se esta tarde a Vila Real de Santo António, para a inauguração de importantes melhoramentos.

Esta vila está embandeirada celebrando a inauguração da doca de pesca, de tamanha importancia para a vida da vila e da região. Infelizmente tão importante obra é já insuficiente para acomodar todos os barcos que a demandam.

À tarde, na doca, farão a guarda de honra os ginastas do Clube Náutico Guadiana. Ali aguardarão o Chefe do Estado, as autoridades distritais e locais. Em honra dos ilustres visitantes o rancho infantil das escolas primárias fará uma exibição de danças algarvias.

Após a inauguração da doca o Chefe do Estado e o ministro das Obras Publicas, visitam as obras de outro grande melhoramento — a nova escola técnica.

Amanhã os srs. Presidente da Republica e ministro dsa Obras Publicas seguem para Mértola, a fim de inaugurar a ponte sobre o rio Guadiana.

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

O PORTO pelo telefone

III Congresso de Cirurgia Ortopédica e Traumatológica

PORTO, 20 — Prosseguiram esta manhã os trabalhos do III Congresso Luso-Espanhol de Cirurgia Ortopédica e Traumatológica. Presidiu o prof. Jimeno Vidal, secretariado pelos drs. José Trancoso Rosa e Alvaro Ferreira Alves. Foi apresentado o primeiro tema da Sociedade Portuguesa de Ortopedia e Traumatologia denominado «Coxartrose», pelo dr. José Braga Araujo, de Lisboa, sendo a tese discutida. Fizeram comunicações sobre o tema o dr. Paul Padovani, de Paris, António Castielo, de Madrid; Angelo Soares, do Porto; Agustico Seco, de Santiago de Compostela; Alberto Jornet e ainda o dr. Tintoret, de Barcelona; José Troncoso Rosas, de Vigo; René Charry, de Paris e, finalmente, Walter Ehalt, de Viena de Austria.

Findos os trabalhos da manhã, grande numero de congressistas visitou o Instituto do Vinho do Porto, onde foram recebidos pelo director e acompanhados pelo eng.º Pacheco de Azevedo que fez uma prelecção acerca da área demarcada da região do Vinho do Porto. Os trabalhos prosseguem á tarde, seguindo-se recepção no consulado de Espanha e, á noite, uma sessão de arte organizada pelo S. N. I. na igreja modelo S. Francisco, concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto e declamações.

Duas omeletas 48 escudos!

O sr. Guy Fernand Alfred Tilli, funcionário publico, residente em Alger, esteve ontem no restaurante Pavilhão Avenida, na Foz do Douro, e pediu lhe fosse servida uma ligeira refeição. No final foi-lhe apresentada a conta e ficou estupefacto: pão (4) 3$20; uma garrafa, 25$; duas omeletas, 48$, e fruta 15$, total 90$20, que, com mais os 10 por cento, prefaz a soma de 99$20. O sr. Guy Fernand foi queixar-se á Polícia, juntando a respectiva conta.

Três filhos exemplares

O agente Pinto, da secção de Justiça da P. S. P., foi abordado na Rua das Cruzes, em Gondomar, por Maria da Conceição Corte Real, daquele concelho, que lhe declarou que seus filhos Inácio, Manuel e Domingos Corte Real, solteiros, serralheiros de profissão, lhe dirigem, bem como a seu marido e pai deles, frases insultuosas, chegando a prometer-lhes pancada, isto pelo facto de lhes verberarem a sua falta de apetite para o trabalho. Acresce a acusação materna de se dedicarem durante a noite ao furto de bicicletas motorizadas. Diz ainda que exigem os três farta alimentação, sem para tal contribuirem. Compete á Polícia tomar uma atitude de repressão contra os três e averiguar as suas actividades nocturnas.

Importante furto num automóvel

A sr.ª D. Maria Adelaide Ferreira Gomes, da Rua Padre Rebelo da Costa, 18, queixou-se á Polícia contra um desconhecido acusando-o de lhe ter furtado do interior do seu automóvel uma carteira com quinhentos escudos e um cheque, em seu nome, do Banco Borges & Irmão, no valor de dez contos; uma caderneta da Caixa Geral de Depósitos e outros valores.

Prisão de quatro carteiristas

Agentes da secção de Justiça da P. S. P. capturaram para averiguações, na Rua Augusto Rosa: Maria Alice Campos, de 40 anos, e as vendedeiras ambulantes Joaquina Gonçalves, de 30 anos, Maria Borges de Andrade, de 32 anos, e Albina Gonçalves, de 33 anos, de Penafiel, por serem conhecidas como carteiristas.

Desastre mortal

No Hospital da Ordem da Lapa faleceu o operário Manuel Garcia Fernandes Neiva, de 47 anos, casado, de Guimarães e que ali foi vítima de acidente no trabalho.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — A's 21 e 30: «Os assassinos estavam de volta» e «O caso Paradine» (17 anos).
SÃO JOÃO — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Lazarillo de Tormes» (12 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «O inimigo da minha mulher» (17 anos).
BATALHA — A's 21 e 30: «Os bandeirantes em perigo» (12 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30 e ás 21 e 30. «Perdida pelo Mundo» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «O sargento negro» (12 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «A conquista do infinito» (17 anos».
NUN'ÁLVARES — Às 21 e 30: «O amigo da onça» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15 e ás 21: «Dragões da violência» e «O monte do desespero» (12 anos).
TEATRO DE BOLSO — Às 22 h.: «Oiro» (17 anos).
ODEON-CINE — Às 21 e 30: Piquenique» (17 anos).

FOI REORGANIZADO

o Instituto Costa Ferreira cujos serviços são transferidos para o Ministério da Saude

Foi enviado para o «Diário do Governo» um decreto-lei que reorganiza o Instituto António Aurélio da Costa Ferreira, a fim de integrar no Ministério da Saúde e Assistência «as funções que o referido Instituto vem desempenhando como dispensário de higiene mental infantil na zona Sul do País».

Nos termos do referido decreto-lei, o Instituto é um estabelecimento integrado na acção educativa e pedagógica do Ministério da Educação, ao qual compete a preparação de professores com o curso de magistério de anormais e do restante pessoal docente e técnico especializado no ensino destes, a selecção das crianças que devem seguir cursos especiais e a superintendência nestas classes; a observação psíquica dos menores e outras actividades da mesma natureza.

Dos actuais serviços do Instituto é, porém, separado o dispensário de higiene mental infantil da zona Sul, que passa a estar integrado no Instituto de Assistência Psiquiátrica e ao qual compete observar e tratar as crianças e adolescentes da referida zona; portadores de anomalias mentais e que por isso necessitem de assistência, tratamento, vigilancia ou reeducação; promover a criação de instituições ou estabelecimentos destinados a preencher estas finalidades e colaborar com os estabelecimentos oficiais e particulares, a fim de se efectivarem as medidas mais convenientes para o tratamento e a recuperação social dos menores psicopatas.

O decreto-lei regula seguidamente o modo de se efectuar a separação dos serviços, sem prejuizo para o respectivo pessoal, e estabelece que a nova organização dos serviços começará a vigorar no próximo dia 1 de Julho.

Novo catedrático

do Instituto Superior Técnico

Foi nomeado professor catedrático da cadeira de Metalurgia Geral e Metalografia o sr. eng. Henrique Augusto Barbosa Estácio Marques, que, em 19 de Maio ultimo, terminou, com aprovação por unanimidade, as provas publicas do concurso aberto para o preenchimento daquela vaga.

Natural de Lisboa, o novo catedrático, que tem 37 anos, terminou, em 1949, o seu curso do engenharia Químico-Industrial. Aluno laureado do Instituto Superior Técnico — foram-lhe atribuídos os prémios «Doutor Mira Fernandes, «Bandeira de Melo», «Doutor Mário Wagner» e «Doutor Brito Camacho», este ultimo por ter sido o aluno mais classificado de todos os cursos professados no I. S. T. —, o prof. Estácio Marques já exercia há anos, funções docentes naquele Instituto; primeiro como assistente do prof. Mira Fernandes, e depois como encarregado da regência da cadeira de que foi agora nomeado professor, bem como da regência das cadeiras de Siderurgia e Metalurgia dos metais não ferrosos.

Também tem prestado activa e valiosa colaboração á industria, particularmente no campo dos cimentos, e da metalurgia, sendo actualmente chefe do Departamento de Metalurgia da Siderurgia Nacional.

Como bolseiro do Instituto de Alta Cultura, o prof. Estácio Marques visitou em 1957 as principais fábricas siderurgicas e de preparação de metais não ferrosos da Europa.

VISITOU FARO

o ministro das Corporações

FARO, 20. (Pelo telefone) — Em viagem particular, esteve nesta cidade o ministro das Corporações que se fazia acompanhar pelo inspector superior dos Tribunais de Trabalho, dr. Guilherme de Vasconcelos, e pelo inspector do referido organismo, Saraga Galial. Recebido nesta cidade pelo sr. dr. Jorge da Cunha Pimentel, delegado do I. N. T. em Faro, e pelo juiz do Tribunal do Trabalho, dr. Fernando Mendonça, o ministro visitou as instalações do Tribunal do Trabalho e da Delegação do I. N. T., e as casas de renda económica da Federação de Caixas de Previdência, e ainda as do bairro de S. João.

O ministro mandou proceder a estudos sobre a possibilidade de transformar a renda resoluvel do bairro da Federação de Caixas de Previdência. O ministro regressou depois á capital.

Linha de CASCAIS

Espectacular perseguição

a uma macaca ardilosa à solta em Carcavelos

Há mais de um mês que foi abandonada em Carcavelos uma macaca que tem feito as maiores tropelias — morde as crianças dá cabo dos pintos pelos quintais, estraga a fruta das árvores e tem mantido em constante sobressalto os moradores desta zona da linha de Cascais.

As crianças, quando ela se aproxima apedrejam-na, o que a enfurece tornando-se mais ameaçadora e mais perigosa.

Várias pessoas, mais afoitas e decididas procuraram capturar o símio, sem o conseguirem, todavia, embora usando de vários ardis. Atraíam-na com bananas, mas a macaca, ardilosa, aproximava-se, abria a boca e fugia com os frutos.

Bombeiros, polícias, funcionários do Município de Cascais e da União Zoófila procuraram, hoje, deitar-lhe a mão — e foi a mesma perseguição, fatigante e ludibriada.

Ágil e fugidia, a macaca esgueirava-se sempre, saltando para os telhados, destes para os quintais, correndo pelos muros, «voando» de árvore para árvore, com uma espécie de riso escarninho e furiosos esgares para os perseguidores. Estes deram volta ao miolo para inventarem quaisquer truques com que pudessem lograr as manhas do bicho, cada vez mais esquivo e enfurecido, esgueirando-se quando prestes a ser capturado.

A perseguição, com alarido espectacular, continua — e naturalmente que a astucia do homem acabará por dominar a *esperteza* do simio.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «Polyanna» (12 anos).
OEIRAS — *Oeiras Cine* — Às 21: «Os invencíveis» (17 anos).
PAREDE — *Royal Cine* — Às 21: «Uma aventura de Bufalo Bill» e «Flamenga» (12 anos).
ESTORIL — *Casino* — Às 17 e ás 21 e 30: «Jerry no Grande Hotel» (17 anos).
CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «Pedro o pescador» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — Rua Ernesto da Silva, 81 (Tel. 012048).
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro (Tel. 042839).
PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 042039).
OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 043058).
PAREDE — *Brandão* — Avenida da Republica, 77-C (Tel. 047054).
ESTORIL — Suíça — Cruzeiro (Tel. 060087).
CASCAIS — *Cordeiro* — Rua Frederico Arouca, 16 (Tel. 080170).

TREZE MORTOS CAUSOU JÁ a vaga de frio no Brasil

RIO DE JANEIRO, 20 — Faleceu, ontem, a primeira vítima do frio no Rio de Janeiro. Trata-se de um mendigo ainda não identificado que morreu de madrugada no bairro de Santa Teresa, elevando a treze o numero de pessoas que, no Brasil, morreram de frio nos ultimos cinco dias; oito em Santa Catarina, quatro em São Paulo e uma no Rio de Janeiro.

Em São Paulo, o termómetro tem marcado nas ultimas madrugadas poucos graus acima de zero.

Entretanto, em muitos pontos do Brasil, o termómetro tem registado temperaturas de dois, cinco, oito e até mesmo de onze graus abaixo de zero e neva abundantemente. — (A. N. I.).

LINGUAGEM Plástica Infantil

Encerra-se amanhã, ás 18 horas, a Exposição «Linguagem Plástica Infantil» promovida pela Fundação Calouste Gulbenkian, no seu Auditório, em Palhavã.

Vida social

JOÃO ORTIGÃO RAMOS

Foi agraciado com o grau de oficial da Ordem Militar de Cristo o nosso prezado amigo sr. João Ortigão Ramos, procurador á Camara Corporativa, membro do Conselho Nacional de Turismo e director-secretário do Automóvel Clube de Portugal, cujas qualidades de inteligência e de carácter o impõem á consideração de todos os seus amigos e admiradores.

MAXIME VAULTIER

De avião, partiu para Paris, acompanhado de sua esposa, o sr. Maxime Vaultier.

CONCHA
Piscina da Praia das Maçãs
RESTAURANTE — SALÃO DE CHÁ
Todas as noites música de dança pelo seu Conjunto privativo
Maiores de 15 anos

RÁDIO INDUSTRIAS, LDA.
APRESENTA OS SEUS ARTIGOS NA
Feira Internacional de Lisboa
Ficando grata pela visita dos seus clientes e amigos aos seus Stands, situados na galeria do Pavilhão Principal.
ADMIRAL — BRAUN — SEB — MOKA-SEB — GODESIA — BEURER — SEVA — RADIN

Conservação de Batata
NEO - CONSERVIET
Um produto que se impôs pelos seus incomparáveis resultados, quer de ordem económica quer técnica.
Consulte quem o usou.
Um exclusivo da
Sociedade Exportadora do Norte, S. A. R. L.
Rua Pinto Bessa, 248 — PORTO
TELEFONES 50181/2/3

PHILCO FRIGORIFICOS
alta qualidade
baixo preço
FRIGORIFICOS PHILCO
DINIZ M. D'ALMEIDA, LDA.
Avenida da Liberdade, 214 a 218

Palm Beach
O RESTAURANTE DOS BONS «GOURMETS», NA BAÍA DE CASCAIS
Almoços — Chás — Jantares
Cocktails — Ceias
Todas as noites musica de dança pelo Conjunto Jorge Machado e as Variedades da «Tágide»
(M/ 17 anos)

Diário da **OUTRA BANDA**

Vão aumentar os preços dos transportes na vila de Almada?

De um nosso leitor residente em Almada recebemos a seguinte carta:

«Causou grande descontentamento entre os moradores da laboriosa vila de Almada, que diáriamente se dirigem a Lisboa para os seus empregos e que utilizam o serviço de camionetas da Empresa Piedense, a notícia posta a circular de que, a partir de 1 de Julho próximo os preços das viagens seriam aumentados.

Nada parece justificar tal aumento, dado que as dificuldades dos que utilizam esse serviço são cada vez maiores e muito menos se pode admitir quet esses aumentos atinjam nalguns casos, 100 por cento.

A carreira para o Mercado, que tem apenas 1 quilómetro de percurso, segundo se diz, será aumentada de $50 para 1$00, o que vem afectar sériamente as finanças das pessoas de poucos recursos que constituem a maioria dos seus utentes.

Alegam os interessados ter-lhes sido imposto um aumento de contribuições que orça por 200 contos. Pode ser que assim seja. Mas, para pagar 200 contos ir buscar 400, afectando os já escassos, quando não deficitários orçamentos dos seus mais directos colaboradores é que não me parece bem.

Uma carreira (a do Mercado) que semanalmente dá um rendimento de 50 contos, segundo informações de boa fonte, passará assim a render 100 contos mensais. Parece-nos não se justificar tal exagero. Será que os quilómetros da Outra Banda são mais compridos ou mais difíceis de percorrer? Nem sequer o numero de paragens poderá justificar maior consumo, pois apenas existem duas em todo o referido percurso.

Repare-se que em Lisboa a Carris, pelos mesmos $50, nos transporta, em eléctrico, de Santos á Praça de Figueira; e, em autocarro, do Cais do Sodré aos Restauradores».

As afirmações do nosso leitor são dignas da atenção da Camara Municipal de Almada, a fim de se evitarem sérios transtornos aos habitantes da progressiva vila.

O TRÂNSITO
no concelho de Almada

O «Diário do Governo» publicou hoje uma portaria, do ministro das Comunicações, que aprova uma postura, relativa a transito, para vigorar na área sob a jurisdição da Camara Municipal de Almada.

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — A's 21.15: «Musica, fantasia e amor» (12 anos); *Academia* — A's 21.30: «Rififi» e «A ingénua e o solteirão» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 034100).

ALMADA — *Nuno Alvares* — Av. D. Nuno A. Pereira, 39-C (Tel. 070504).

BARREIRO — *Normal* — Av. da Bélgica, 116 (Tel. 023035).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 070254).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 039025).

MONTIJO — *Higiene* — Rua José Joaquim Marques.

SESIMBRA — *Lopes* — Rua Candido dos Reis, 67 (Tel. 029028).

SETUBAL — *Oliveira* — Rua da Misericórdia, 10 (Tel. 22488).

(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

Sporting - F. C. Porto em Alvalade no sábado para a "Taça de Portugal"

Efectuou-se ontem, na sede da F. P. F. o sorteio dos jogos das meias-finais da «Taça de Portugal».

Em face do resultado, os delegados do Leixões e do Sporting propuseram alterações, mas só o ultimo clube conseguiu ver satisfeita a sua pretensão.

Assim, o jogo Sporting-F. C. Porto disputar-se-á, no próximo sábado, ás 21 e 45 horas, no Estádio Alvalade.

O encontro Leixões-apurado Belenenses-Sporting de Lourenço Marques realizar-se-á, em Matosinhos, no domingo.

Também, no domingo, em Alvalade, ás 21 e 45 horas os juniores do Sporting defrontarão os do Atlético de Madrid.

A CIDADE

Pelos hospitais

ACIDENTE DE VIAÇÃO — Por motivo de um choque com a furgoneta que conduzia com um carro de carga, recolheu ao hospital de S. José, gravemente ferido o sr. João Francisco das Neves, de 51 anos, comerciante, morador na Rua Heliodoro Salgado, 24, no Barreiro.

AGRESSÃO GRAVE — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, em estado grave, Madalena Silva Baião, de 13 anos, moradora na R. António Luís Moreira, 110-A, em Moscavide, que ali foi agredida á navalhada pelo ex-namorado, Vítor Manuel Silva Carvalho. A infeliz rapariga recebeu facadas no ventre, no peito, no pescoço e nas costas.

CRIANÇA INTOXICADA — Na sala de observações do Hospital de S. José deu entrada a menor de quinze meses Linia Pedroso, de Agueira, Mafra, que ingeriu substancia tóxica.

DESASTRE MORTAL NO TRABALHO — No Hospital de S. José faleceu José Castilho Penetra, de 56 anos, descarregador, que residia no Pátio da Golegã, 18, rés-do-chão, a S. Paulo, que foi atingido por um caixote quando trabalhava na doca de Alcantara, conforme então noticiámos.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): duas notas do Banco de Portugal; um selo fiscal; um bocado de passadeira; um isqueiro; uma roda de veículo automóvel; uma gelatina com documentos; um envelope com documentos; um bilhete de identidade; duas cédulas pessoais; um envelope com cartões; uma bolsa de plástico; um casaco para homem; uma camisola para senhora; uma mala para senhora; uma sombrinha; um pequeno saco; dois pares de óculos graduados; uma esferográfica; um tampão para roda de automóvel; um par de luvas; uma luva; uma botinha para criança; e diversas argolas com chaves.

De ontem para hoje

A SAÚDE MENTAL

O Instituto de Saude Mental, que em boa hora vai ser criado em Portugal, com sede em Lisboa, terá o papel de orientar, coordenar e fiscalizar a acção profiláctica, terapêutica e recuperadora, no domínio das doenças e anomalias mentais, bem como das toxicomanias, independentemente das iniciativas particulares no mesmo sentido. Num momento em que a vida psíquica, quantas vezes em relação com as dificuldades materiais e com as ameaças e pressões de toda a ordem que escurecem o dia-a-dia dos homens — e entre nós como em muitos outros países — tende a sofrer violentos traumatismos, é deveras oportuna esta intervenção do Estado no campo da saude mental. O importante centro de assistência que veremos surgir sê-lo-á também de estudo, devendo promover a investigação científica da especialidade. A recuperação de crianças e adultos inclui dispensários, oficinas especializadas, clubes de tratamento. O alcoolismo e outras toxicomanias— e este é um dos aspectos fundamentais da questão — serão objecto de estudo e informação, para se poder fazer em termos uma campanha profiláctica e educativa de saneamento.

54 ANOS DEPOIS

Uma peça, estreada em 1907, que até hoje foi cinco vezes reposta e sempre com êxito, está consagrada por sucessivas gerações, diploma raro do seu poder de comunicação. Tal é o caso de «Amor á antiga», de Augusto de Castro. Grandes artistas viveram os papeis principais da comédia: Maria Pia, Ana Pereira, Virgínia, Palmira Bastos, Ferreira da Silva, Henrique de Albuquerque, Erico Braga... O neaE imtomo,knhãtaor ETE ga... Ontem a Emissora Nacional transmitiu a sugestiva peça, que evoca um Minho idílico e aristocrático do começo do século. Augusto de Castro foi quem apresentou os intérpretes — um excelente elenco de hoje — e fê-lo com o seu brilho peculiar, como grande senhor da palavra e do sorriso.

AS CHAMAS E O ROUBO

A miséria e o crime dão-se as mãos bem amiude e difícil se torna apurar responsabilidades e pedir contas quando os que tranquilos dormem em suas residências livres do fogo não se sentem de todo livres do fogo de um remorso mais forte que a letra da lei. Foi na Azinhaga do Barros que ontem uma barraca ardeu. Enquanto alguns habitantes do sítio atacavam as chamas, outros houve que se apoderaram dos parcos bens da desventurada Joaquina Maria, locatária do casebre. Que fortuna! Um relógio de parede avaliado em 750$, que era o tesouro da pobre criatura. Este um incêndio entre muitos. Mas porventura o mais aflitivo, ainda que noutros lados tenham ardido ricas casas de lavoura...

LISTA NEGRA

Nos suburbios de Bragança, um jovem motociclista — Carlos Alberto Rodrigues — colheu o próprio pai, causando-lhe fractura de uma perna, tal a sua ansia de motorista. Perto de Castelo Branco, chocaram uma furgoneta e uma camioneta. Do embate resultaram oito feridos.

FIL

II FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

As novidades industriais de 20 países reunidas num certame de excepcional interesse para industriais e comerciantes

*

ENCERRAMENTO NA SEXTA-FEIRA

*

HOJE: JORNADA DA AUSTRIA ABERTA DAS 17 ÀS 24 HORAS

AMANHÃ: ÚLTIMA VISITA DO COMÉRCIO DAS 10 ÀS 17 HORAS

Carreiras especiais de eléctricos e autocarros, asseguram os transportes, desde os principais pontos da cidade.

Restaurante * Cervejaria — Snack-Bar

Av. da India — Junqueira — Lisboa

Entrada 2$50

UNION DES FOIRES INTERNATIONALES

HOTEL EMBAIXADOR

Apresenta hoje em estreia no Terraço das Estrelas

Christine and Moll

extraordinários «step-dancers»

e

Antonio Calvario

o cantor português da nova vaga

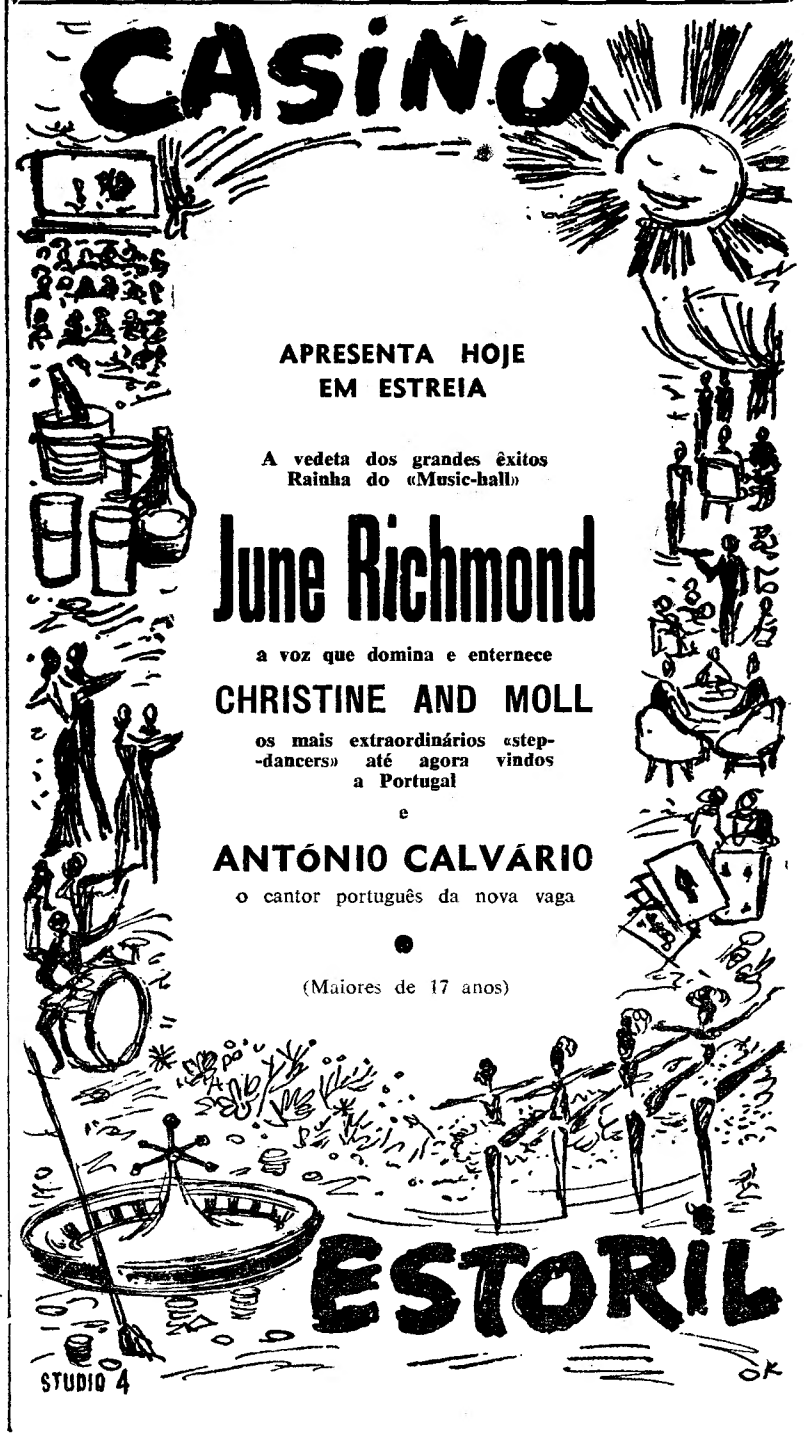
(Maiores 17 anos)

Dentes postiços

que se soltam não necessitam causar vergonha

Muitos portadores de dentaduras postiças têm sofrido verdadeiros aborrecimentos, porque a placa caiu, soltou-se ou moveu-se justamente no momento menos indicado. Não viva no constante receio de que isto lhe possa acontecer. Polvilhe a sua placa apenas com um pouco de DENTOFIX, o pó alcalino (não ácido). Ampara os dentes postiços mais firmemente, de modo que os mesmos proporcionam maior conforto. Não magoa. Elimina o mau hálito das dentaduras. Peça Dentofix em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

Cafés d'A Mariazinha



UM ENIGMA
DA HISTÓRIA DA FRANÇA:
Era homem ou mulher o fidalgo que Luís XV enviou à corte da imperatriz da Rússia?

O SEGREDO DO CAVALEIRO D'EON

é o luxuoso filme de JACQUELINE AUDRY
que desvenda aquela dúvida

EM DYALISCOPE E EASTMANCOLOR
com
DANY ROBIN ● ANDRÉE DEBAR ● ISA MIRANDA
BERNARD BLIER e GABRIEL FERZETTI

AMANHÃ no IMPÉRIO

UM EXCLUSIVO FILMES LUSOMUNDO — M/ 12 ANOS

A EXCITAÇÃO TOMA CONTA DA CIDADE PORQUE ANDA UM ASSASSINO À SOLTA!

UMA ESPANTOSA CRIAÇÃO DE
PETER LORRE
NA CÉLEBRE OBRA-PRIMA DE
FRITZ LANG

"MATOU"

Um actual grande êxito em toda a Europa, tal como há 27 anos

HOJE, às 21.30 horas
SENSACIONAL ESTREIA NO CINEMA MONUMENTAL
VERSÃO INTEGRAL

O QUE SIGNIFICAVA O ESTRANHO ASSOBIO DAQUELE HOMEM DE OLHAR PENETRANTE?

ADULTOS — Um exclusivo FILMES LUSOMUNDO

SÃO JORGE

5ª FEIRA ESTREIA

VIBRAÇÃO A RODOS NUM "WESTERN" NOTÁVEL PARA QUANTOS GOSTAM DE UMA BOA HISTÓRIA DE AVENTURAS!

ELE

ERA UM FAMIGERADO PISTOLEIRO... PROCURAVA UM LUGAR ONDE SE ESCONDER... UMA MULHER PARA AMAR... E UM HOMEM PARA MATAR!

MAIORES DE 12 ANOS

RANK FILMES

LUTAR ATÉ MORRER

(The gunfigth at dodge city)
com
JOEL McCREA
JULIE ADAMS · JOHN McINTIRE · NANCY GATES
CINEMASCOPE — COR DE LUXE
ARGUM. DE DANIEL B. ULLMAN E MARTIN M. GOLDSMITH
REALIZ. DE JOSEPH M. NEWMAN · PROD. DE WALTER M. MIRISCH
UM FILME DA United Artists

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE

MATOU — MONUMENTAL
A Menina dos Telefones — S. LUIZ e ALVALADE

SÃO LUIZ — Telefone 27122
A's 21.30 (M. 12 anos) — ESTREIA
A MENINA DOS TELEFONES
Um filme deslumbrante pelo seu fausto e grandiosidade com musica, canções e gargalhadas
com **Judy Holliday** e **Dean Martin**
A's 18.15, ultima de «100 HOMENS E UMA RAPARIGA».

ÉDEN — Telefone 20768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos M. 17 anos)
o filme de emocionante «suspense»
A NOITE DOS ESPIÕES
com **Marina Vlady** e **Robert Hossein**
A luta entre os Serviços Secretos alemães e ingleses.

POLITEAMA — Telefone 26385
Hoje, ás 15.15 e 18.15 (p. red.) e ás 21.30 — EM 2.ª SEMANA
(M. 12 anos) — CANTINFLAS na famosa farsa
O GENDARME DESCONHECIDO
com **Gloria Marin** · **Mapy Cortés**

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
HORROR DE DRÁCULA
Um noivado de horror que só na morte encontrou a satisfação de um amor macabro.
Com **Peter Cushing, Melissa Stribling,** e **Christopher Lee (Drácula)**

ROMA — Telefone 727778
A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
A NOITE DOS ESPIÕES
Um tema que apresentará controvérsia, apresentado num tema revolucionário, c/ **Marina Vlady** e **Robert Hossein**

ESPLANADA PORTUGÁLIA — TEL 24194
21.30 (M. 17 anos)
A CIDADE PERDIDA
A NOIVA ERA DE GRITOS

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (M. 17 anos)
JERRY NO GRANDE HOTEL
com Jerry Lewis

TIVOLI — Telefone 50505
A's 3 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (17 anos)
AFRODITE
A deusa do amor
Um espectáculo grandioso!
Com **Isabel Corey** e **António de Teffé**
A's 18.30 — Terça-feira clássica — (M. 17 anos) — **A ACTRIZ.**

CONDES — Telefone 22523
A's 15.15 e 18.15 e ás 21.30 (M. 12 anos)
A mais fabulosa aventura de impressionante realismo do herói dos heróis
Technicolor
TARZAN, O MAGNÍFICO
Gordon Scott — Betta St.ª John — Jack Mahoney
AR CONDICIONADO

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 — PLATEIA 54153
A's 15.00, 18.00 e 21.30 (M. 12 anos)
John Mills, Sylvia Sims, Anthony Quayle e **Harr Andrews** em
TRAIÇÃO NO DESERTO
Um episódio arrebatador da epopeia britanica na 2.ª guerra mundial

ALVALADE — Telefone 763088
A's 21.45 (M. 12 anos) — ESTREIA
da comédia musical
A MENINA DOS TELEFONES
Toda a graça e encanto das mais belas canções
com **Dean Martin** e **Judy Holliday**

ODEON — Telefone 26283
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
(M. 12 anos) — 3.ª SEMANA DE ÊXITO TOTAL com os dois famosos ídolos
Sarita Montiel e **Pedro Infante**
ENAMORADO
Aventuras — Canções — Gargalhadas
ATENÇÃO: Temperatura agradável, devido a melhoramentos introduzidos no sistema de ventilação.

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 h. (M. 17 anos)
ESCOLA DE VIGARISTAS
VENCER OU MORRER

IMPÉRIO — Telefone 551345
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Michèle Morgan e **O. W. Fischer** na primorosa alta comédia
O LADRÃO DO GRANDE HOTEL
AR CONDICIONADO

MONUMENTAL — Telefone 55131
A's 21.30 — ESTREIA do filme que criou o «suspense»
MATOU
O espectador participa na mais estranha e bem contada investigação criminal, que **Fritz Lang** fez levar á tela. Inesquecível criação de **Peter Lorre.**

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (Maiores de 17 anos)
DEMÓNIOS VOADORES
com Michel Callan

LIZ — Telefone 48560
A's 21 horas (M. 17 anos)
O PECADO DE RAQUEL CADE
UMA RAPARIGA EM FUGA

CINEMA IDEAL — Telefone 24194
21.30 (M. 12 anos)
MARICRUZ
PROVA DECISIVA

TERRASSO — Telefone 20917
A's 21 (M. 12 anos)
EU PECADOR
A JANGADA

PHILCO
FRIGORIFICOS
alta qualidade
baixo preço
FRIGORIFICOS PHILCO
DINIZ M. D'ALMEIDA, LDA.
Avenida da Liberdade, 224 a 230

COMÉDIA!
FARSA!
OPERETA!
MUSIC-HALL!
mais do que uma
REVISTA

A TIA de CHARLEY

com IRENE - SOLNADO

um grande elenco
UM BALLET FRANCÊS

NO MONUMENTAL

O lugar mais fresco de Lisboa
(AR CONDICIONADO)
Lugares desde 5$00
ESTUDANTES 10$00 e 7$50
(Adultos m/17 anos)
90.ª REPRESENTAÇÃO

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

DOIS GRANDES ARTISTAS
QUE VIVEM NO CORAÇÃO DO PÚBLICO
DIVERTEM E EMOCIONAM

NO **Odeon** EM

3.ª SEMANA

PEDRO SARITA

Maiores de 12 anos

O ENAMORADO

IMPERIAL FILMES

COLISEU

5.º FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

HOJE — Às 21 e 30

MAIORES DE 12 ANOS

4.º CONCERTO SINFÓNICO

COM A PARTICIPAÇÃO DA

ORQUESTRA SINFÓNICA DA EMISSORA NACIONAL

SOB A DIRECÇÃO DO EXTRAORDINÁRIO MAESTRO

STANISLAW SKROWACZEWSKY

E COM A NOTÁVEL FLAUTISTA

ELAINE SHAFFER

DUAS GRANDES FIGURAS DO MUNDO MUSICAL CONTEMPORÂNEO PELA PRIMEIRA VEZ EM LISBOA

NO PROGRAMA

«Sinfonieta», de Filipe de Sousa — «Concerto para flauta e orquestra», de Mozart — «5.ª Sinfonia», de Chostakovitch

SÁBADO, DIA 24

5.º CONCERTO SINFÓNICO

TIVOLI

5.º FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

AMANHÃ, ÀS 18 E 30

(Maiores de 6 anos)

2.º CONCERTO DE MÚSICA CONTEMPORÂNEA

QUARTETO PARRENIN

a cantora

COLETTE HERZOG

e a pianista

HELÈNE BOSCHI

PROGRAMA

CINCO ANDAMENTOS PARA QUARTETO DE CORDAS DE ANTON WEBERN — QUINZE POEMAS E SEGUNDO QUARTETO PARA CORDAS DE ARNORD SCHOENBERG

UM CONCERTO DE INVULGAR SIGNIFICADO

(Bilhetes á venda)

SÃO LUIZ ALVALADE

Metro-Goldwyn-Mayer apresenta

HOJE

UMA ESTREIA DESLUMBRANTE

a MENINA dos TELEFONES

"Bells Are Ringing"

METRO COLOR
CINEMASCOPE

JUDY HOLLIDAY · DEAN MARTIN

FRED CLARK EDDIE FOY, Jr. · JEAN STAPLETON

(M. 12 anos)

MAIS CANÇÕES E DANÇAS!
MAIS AMOR, MAIS ALEGRIA, MAIS GARGALHADAS!

UMA REAL. DE **VINCENTE MINNELLI**

A B C

Tel. 366783
JOSÉ MIGUEL
apresenta
a popular
revista

De pé atrás...

com **CAMILO DE OLIVEIRA** e **FERNANDA BATISTA**
á frente de um grande elenco
Teatro ao preço de cinema
Poltronas desde 15$00
(Adultos)

VISITE HOJE

E TODAS AS NOITES
— a partir das 19 horas —

O «GRANDE ARRAIAL DE CAMPOLIDE»

— Um mundo de diversões apenas por 1 escudo

AGUARDENTE VELHA
Nicpoort
a prova esta na prova

EM BENAVENTE : «DIARIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do SR. ANTÓNIO LEITÃO TAVARES.

Acto de encerramento

do ano lectivo nos Pupilos do Exército

Para encerramento das actividades do ano lectivo e das comemorações do 50.º aniversário do Instituto Profissional dos Pupilos do Exército, organizou-se, esta tarde, naquele estabelecimento de ensino, uma cerimónia, a que assistiu o ministro do Exército.

Depois de prestada a guarda de honra ao sr. brigadeiro Mário Silva, por uma companhia de alunos, com guião e fanfarra, foi descerrada, na sala do Conselho Escolar, uma reprodução do retrato de D. João de Castro, que se encontra em Goa. O director do Instituto, sr. coronel Afonso Ferreira Gonçalves, fez uma alocução, a propósito daquela figura histórica, que é o patrono daquele estabelecimento, e referiu-se ás actividades escolares.

Procedeu-se, em seguida, á inauguração das novas salas de aula, a primeira das quais, para o ensino de Português, constitui uma verdadeira originalidade, pois, além de uma alegoria á língua portuguesa, com indicação dos dialectos a que deu lugar em vários pontos do Mundo, apresenta diversas montras com as principais obras da nossa literatura, agrupadas por épocas.

As outras salas inauguradas são, uma, para escrituração comercial e, outra, para demonstrações práticas com máquinas eléctricas.

Por fim, foi inaugurada a exposição de trabalhos escolares.

LARGOU DO TEJO

a formação naval inglesa

A formação naval da Marinha de guerra inglesa, que durante vários dias se manteve no porto de Lisboa, em visita de rotina, fez-se ao fim da tarde ao Atlantico, onde navegará durante alguns dias, após o que regressará ao seu porto base.

5-1-61

NÃO se prive

do prazer de fumar

SAGRES

porque o cigarro

SAGRES

é bom

agradável

aromático!

SAGRES

o cigarro com

Filtro

mais apreciado

É por isso que os desportistas o fumam. Vejam nos cinemas o documentário «Benfica campeão da Europa»

O carrocel é sempre, além de recreativo, instrutivo: — uma lição de Zoologia...

A Feira Popular

que vai alegrar Lisboa durante alguns meses

inaugura-se depois de amanhã

Cinco anos passados sobre a ultima Feira Popular no Parque de Palhavã, ali a dois passos de S. Sebastião, o lisboeta que passará na capital a máxima parte dos dias calmosos de Verão vai ter novamente, ao cabo de cada dia de trabalho, um lugar de divertimento ao ar livre, onde poderá comer umas sardinhas, em mangas de camisa, ou regressar á juventude no encanto dos barcos a motor e na vertigem dos carroceis.

Fica a Feira Popular em Entre-Campos, nos terrenos onde existiu o Mercado Geral de Gados. Melhor situação seria difícil encontrar. Uma brisa fresca corre sempre, ao fim da tarde e á noite, temperando os rigores da estação. Quase dentro do recinto da Feira, verdadeiramente a dois passos, fica a estação do Metropolitano, donde arrancam os «eléctricos» que vão até ao Lumiar. Frequentes autocarros levam aos bairros mais distantes de Lisboa.

Á excepção de um edifício utilizado como armazem da Camara Municipal, da banda da Avenida 5 de Outubro, todas as instalações do Mercado Geral de Gados foram arrasadas O terreno foi asfaltado. E ergueu-se, num labor nervoso, um mundo de diversões. Mais de setecentas pessoas trabalharam afanosamente, construindo arruamentos, erguendo pavilhões e barracas, dando um toque de encanto a cada pormenor. Houve que vencer a falta de espaço. Os terrenos de Entre-Campos têm superficie muito menor que o Parque de Palhavã, enquanto o numero de feirantes e expositores não decresceu. A solução foi construir barracas e pavilhões com dois pisos. As barracas de comes e bebes oferecerão assim, a novidade de servirem os petiscos em terraços, donde melhor se desfrutará a brisa que corre entre a ramaria escassa do parque e melhor se observarão os que forem passando, lá em baixo, pelos arruamentos do certame.

Não teve solução a pouca abundancia do arvoredo. Uma árvore demora o menos de quatro anos a alcançar porte que proteja do Sol e não há boa vontade que consiga acelerar o seu crescimento. Assim, a boa vontade terá de se encontrar na população da capital, que necessita não comparar as frondosas copas de Palhavã as ramarias pouco vestidas de Entre-Campos.

Diziamos nós que a Feira Popular não se realizava há cinco anos. Iniciada em 1943, em Palhavã, prolongou-se até 1956. A excepção de dois anos, em que foi confiada ao Governo Civil de Lisboa, a Feira Popular de Lisboa foi sempre promovida pelo nosso prezado colega «O Século». Como acontecerá, este ano, o rendimento da Feira reverterá a favor da Colónia Balnear Infantil de «O Século» e de algumas outras obras de beneficência. Assegurou a Camara Municipal o funcionamento da Feira em Entre-Campos durante dois anos. Bom será que o Município vá já pensando nos anos futuros, pois o lisboeta não dispensa o mais popular e o mais barato dos divertimentos que já lhe ofereceram.

Compreende a Feira Popular barracas de feirantes, pavilhões publicitários e diversões. As barracas de feirantes são em numero de noventa e quatro. Há de tudo. Desde as tradicionais barracas de comes e bebes, onde predominarão as sardinhas, os caracois e os «pregos» e «cachorros», aos pátios andaluzes, ao café dos pretos, com as suas típicas copas de colmo. E nem faltam dois restaurantes indianos, para os mais afoitos aos picantes. Um «dancing-restaurante», elegante, espaçoso, será o ponto de reunião da juventude mais aperaltada. E, como não podia deixar de ser, para alegria das donas de casa, haverá o ruidoso e sempre emocionante pavilhão das panelas.

Um pavilhão do Benfica

Entre os pavilhões destaca-se um da industria, onde os visitantes da Feira Popular encontrarão mostruários da mais moderna maquinaria fabricada no estrangeiro e á venda no nosso País. A Alemanha Ocidental, cujo crescente interesse por Portugal não perde uma oportunidade de se afirmar, apresenta um bem concebido e documentado pavilhão. A Camara Municipal de Lisboa não se limitou a uma exposição das suas actividades; o seu pavilhão possui um cómodo salão de cinema, onde serão continuamente exibidos documentários sobre a cidade. O Benfica construiu um pavilhão que é a expressão da sua popularidade, das suas tradições gloriosas, do seu riquíssimo passado desportivo: a rica colecção de taças apresentada nas feiras anteriores apresenta-se acrescentada. Não valerá a pena dizer que a Taça dos Campeões Europeus será o centro de interesse do pavilhão. Também a Companhia do Gás e Electricidade apresenta o seu pavilhão próprio, a que se acrescenta mais uma centena de «stands» comerciais.

As diversões da Feira Popular bastariam para assegurar uma multidão todas as noites frente ás suas três entradas — uma na Avenida da Republica, outra na Avenida dos Estados Unidos e outra ainda na Avenida 5 de Outubro. Há divertimentos para todos os gostos. Para os que queiram as sensações fortes e para os que optem pelos divertimentos mais serenos. Foi construído um lago, cujas águas serão sulcadas por ágeis barcos a motor. Acrescentem-se duas autopistas, com carros novinhos em folha, aviões comandados, um «rola-rola», uma pista de «Troleys», dois carroucéis para gente grande, um deles em oito, e dois outros para a criançada, uma pista de cavalos mecanicos. Falta a montanha-russa, mas o espaço era escasso, e meter o Rossio na Betesga nem por milagre. Esquecia referir um cinema, cómodo e arejado, que funcionará em sessões contínuas.

Cruzando a Feira em todas as direcções, arruamentos decorados com gosto. Ora pequenas artérias, lembrando o tipicismo da velha Lisboa, ora avenidas rasgadas, cheias de luz, tudo convergindo para um largo monumental. A toponimia é a mais diferente: há artérias dedicadas a cidades, a figuras históricas, ao jornal «O Século». Um traço comum a todas elas: os milhares de pequenas lampadas com todas as cores do arco-iris, que cortarão o habitual fulgor frio, quase cruel, da luz eléctrica, dando ao certame uma atmosfera de maravilhoso. Alegram ainda as artérias da Feira dezenas e dezenas de artísticos anuncios comerciais.

Entrada: um escudo e cinquenta centavos

A Feira Popular é inaugurada oficialmente amanhã. A' noite, ás 21 horas, abrirá ao publico Nos dias uteis, funcionará o certame das 17 horas á 1 hora, dando oportunidade a que ali se vá jantar e a que ali se ceie. Nos domingos e feriados abrirá a Feira ás 15 horas para fechar á mesma hora, dando uma tarde de recreio á população da capital. A entrada custa apenas um escudo e cinquenta centavos.

Uma das principais ruas da Feira

CORDÕES DE OURO

e outros objectos só pelo peso

OURIVESARIA PIMENTA

Rua Augusta, 253 — Telef. 24564

As provas escritas

do 1.º ciclo liceal principiaram hoje

Em todos os liceus do País começaram esta manhã os exames dos alunos do 1.º ciclo. E' a primeira prova da vida liceal e reveste-se, portanto, daquela sombra que envolve os grandes actos do homem.

Em vários colégios, cujo numero de alunos o justifica e que o requisitaram, conforme a lei, os alunos prestaram provas no próprio estabelecimento, perante juris nomeados pelo reitor do liceu.

Em Lisboa, esses colégios para rapazes são os seguintes: Colégio Moderno, Infante de Sagres, S. João de Brito e Manuel Bernardes.

A primeira prova liceal começou. E' um passo na vida; um grande passo. Estão os pequenos a prestá-lo, perante a ansiedade própria e a dos seus pais e mães. Esses pais e mães esperam nos pátios dos liceus, ás vezes com «cólicas» não inferiores ás dos filhos.

Em todos os liceus e colégios as provas correram bem, como aliás era de esperar. A organização foi boa e eficiente.

Prova escrita de Língua e História Pátria

(1.º Chamada)

Texto: «Um esquilo, muito contente por ter apanhado frutos maduros no carvalho onde estava, saltava de um ramo para outro, quando, por um triste acaso, veio cair em cima de um leopardo que dormia a sesta num grosso ramo da mesma árvore.

O pobre animalzinho, vendo a fera disposta a devorá-lo, pôs-se de joelhos e pediu que lhe perdoasse o haver perturbado o seu sono e que o deixasse retirar em paz.

O leopardo contemplou por instantes a fisionomia alegre e atraente do esquilo e disse-lhe:

—Concedo-te a vida, mas com a condição de me dizeres por que estás sempre alegre e prazenteiro, parecendo que a vida corre para ti cheia de atractivos, enquanto eu, o rei das florestas, vivo sempre triste e aborrecido!

— Real senhor, respondeu o esquilo, não posso deixar de dizer toda a verdade a vossa majestade, mas, como isso leva tempo, consinta que eu saia de entre as suas mãos e suba um pouco a esta árvore onde, sentado, num ramo, como é meu costume, possa falar mais á vontade.

— Consinto, disse o leopardo, abrindo as garras; sobe e fala.

O esquilo subiu e, tomando uma das suas posições engraçadas, disse:

— Real senhor! Quereis conhecer o segredo da minha felicidade? Consiste em viver na inocência, em não conhecer o mal, em conservar puro o coração Vós não conheceis a alegria de viver sem remorsos, porque perseguis e matais o vosso

(Continua na 11.ª página)

PRÉDI

NA BAIXA DA BANHEIRA; 6

Construção esmerada, bons c/ 13 inq., 5 div. amplas por h táveis, Rende 46.000$ aprox. Is

NO BARREIRO; 680 CONTOS:

Isento de contribuição por 6 ra e acabamentos esmerados, c/ desp. Óptimas instalações. Ren

A' CALÇADA DE CARRICHE;

Com rendas estáveis, estrutu armado, entrada em mármore, div. e hall. Óptimas instalações. aprox. Isento 6 anos.

EM QUELUZ; 925 CONTOS:

Bem situado, entrada em már 5 div., desp., por hab. Instalaç Rende 68.400$00. Isento 6 anos.

EM CAXIAS; 1.000 CONTOS:

Revestido e pintado a REP mármore, c/ 6 inq., 4 casas soa por hab. Rende 69.000$ anuais.

NOTA: recebemos dinheiro n mente por médio.

A

LISBOA: — Rossio,

PORTO: — R. Passos Manue

As urnas com os restos mortais dos dois cadetes

Os funerais dos cadetes

e de um aluno-piloto

mortos em acidentes de aviação

Constituiu profunda manifestação de pesar o funeral dos dois cadetes da Academia Militar que, no domingo, perderam a vida num desastre de aviação ocorrido na Amadora. As urnas contendo os restos mortais dos cadetes Alvaro Gouveia de Matos e Noé Cerqueira, foram, durante o dia de ontem e a madrugada, veladas não só por colegas dos extintos como ainda por pessoas de suas famílias e pelo primeiro-comandante da Academia, general Buceta Martins, oficiais, etc.

Esta manhã, foi celebrada missa de corpo presente pelo capelão da Academia, padre dr. Reis Rodrigues, á qual estiveram presentes, além do subsecretário da Educação, e o sr. brigadeiro Buceta Martins e as individualidades atrás referidas. Momentos antes de o préstito sair, compareceram ali os srs. brigadeiro Mário Pires e tenente-coronel Jaime Filipe da Fonseca, respectivamente ministro e subsecretário de Estado do Exército, que velaram por instantes os restos mortais dos cadetes.

Entretanto, no Paço da Rainha, formou o corpo de alunos, que prestou as devidas honras militares. As duas urnas, cobertas com bandeiras nacionais, foram colocadas em armões do Exército. Pouco depois das 11 e 30 o cortejo funebre pôs-se em movimento, escoltado por batedores da P. S. P., dirigindo-se para o Porto e Amarante, onde ficarão sepultados, respectivamente, Alvaro Gouveia de Matos e Noé Cerqueira.

O dr. Felner da Costa

foi operado com êxito

RIO DE JANEIRO, 20 — O director do Centro de Turismo de Portugal, dr. Felner da Costa, foi internado no sábado no Hospital da Beneficência Portuguesa, sendo, ontem, submetido a uma ligeira intervenção cirurgica, que decorreu com êxito.

Os médicos declararam, hoje, que o dr Felner da Costa deve ter alta na sexta-feira ou no sábado se não sobrevier qualquer complicação inesperada. — (A. N. I.).

O funeral do aluno-piloto que morreu no desastre próximo de Torres Vedras

Da casa mortuária do Hospital Militar da Estrela, para o cemitério de Faro, realizou-se esta tarde o funeral do aluno-piloto Jaime Luís de Sousa Pacheco Conceição, que ontem morreu próximo de Torres Vedras, em consequência de se ter despenhado o avião que pilotava. Incorporaram-se no feretro várias pessoas de família e altos comandos da Força Aérea.

E' preciso desenvolver

as relações económicas entre Portugal e a Austria

segundo se afirmou hoje na F. I. L.

A Jornada Nacional da Austria, principiou esta manhã na sala de conferências da Feira Internacional em sessão de trabalhos em que participaram muitas individualidades ligadas aos meios económicos dos dois países.

Presidiu o sr. dr. F. Cortês Pinto, ladeado, á direita, pelo sr. Alfred Schranz, delegado comercial da Áustria, e á esquerda, pelo sr. Pinto de Campos, vice-presidente da Comissão Reguladora dos Produtos Farmacêuticos. Assistiram também os srs. Pedro Vicente e Xavier Antunes, directores da Associação Industrial Portuguesa, e dr. Mário Neves, comissário-geral da Feira.

Abriu a sessão o sr. dr. Cortês Pinto que pôs em evidência o interesse destas reuniões para intensificar as relações entre os expositores e de uma forma geral, entre todos os importadores e exportadores interessados em aumentar as suas actividades.

O sr. Alfred Schranz, depois de saudar os presentes, felicitou os organizadores da Feira Internacional de Lisboa pelo êxito alcançado. Passando a referir-se ás relações comerciais entre Portugal e a Áustria, afirmou que estas têm experimentado um progresso quase constante. No entanto, notou que no primeiro ano de funcionamento da Associação Europeia de Comércio Livre, as trocas entre os dois países retrocederam consideràvelmente pelo que chamou a atenção para a necessidade de remover as restrições quantitativas e as dificuldades aduaneiras. De resto, este facto não se registou apenas com a Austria, pois também a Dinamarca e a Noruega viram decrescer as suas transacções com Portugal, ao passo que aumentaram as da Suíça e Suécia. A situação modificou-se no primeiro semestre deste ano com um aumento dos negócios realizados entre os dois países.

O sr. Alfred Schranz fez a seguir, uma breve síntese das possibilidades de desenvolvimento das relações económicas entre Portugal e a Austria, salientando que é possível alcançar um equilibrio da balança comercial entre os dois países, actualmente desfavorável para Portugal, desde que os exportadores portugueses aumentem a propaganda dos seus produtos no mercado austríaco onde actualmente são muito pouco conhecidos. A este propósito citou ainda o facto de as actividades económicas portuguesas estarem ausentes das feiras austríacas, do que resulta manifesta desvantagem para estas.

Seguiu-se um período dedicado a troca de impressões, tendo o dr. Carlos Filipe feito algumas considerações sobre a diferença entre o quantitativo das exportações e importações de Portugal com a Austria (as primeiras muito mais pequenas) e interpretou a baixa observada nas transacções em 1960, como consequência da entrada em vigor da actual pauta aduaneira, cujos efeitos se irão atenuando com as reduções impostas pela Convenção de Estocolmo.

O sr. dr. Mário Neves agradeceu ao sr. Alfred Schranz o interesse que, desde o primeiro momento, dedicou á F. I. L., e referindo-se á ausência dos industriais portugueses nas feiras austríacas, recordou que estes já uma vez estiveram excelentemente representados na Feira de Viena — e disse ser de maior utilidade repetir essas representações, propondo que se envidassem esforços no sentido de as concretizar. Sugeriu também que, finda a Feira Internacional de Lisboa, se começasse logo a organizar uma visita de industriais austríacos á próxima Feira.

O sr. Pedro Vicente afirmou que a Feira, pela posição de relevo que atingiu nos meios internacionais, deveria ser o fulcro das relações económicas entre portugueses e estrangeiros, informando uns e outros das possibilidades de aumentarem as suas trocas.

O sr. dr. F. Cortês Pinto encerrou a sessão, salientando a necessidade dos organismos económicos portugueses prosseguirem uma política de penetração dos mercados estrangeiros e congratulando-se com o bom êxito dos trabalhos.

Aos participantes da reunião foi depois oferecido um beberete no posto de informações da Austria, no qual foram servidos excelentes vinhos austríacos.

A Feira Internacional de Lisboa, foi visitada esta manhã por cerca de uma centena de sócios do Sindicato Nacional dos Caixeiros do Distrito de Lisboa, acompanhados pelo respectivo presidente, sr. José Maria Dias Fidalgo.

Visita da direcção da Associação Comercial

A direcção da Associação Comercial de Lisboa visitou esta manhã a F. I. L., onde foi recebida pelos srs. dr. Cortês Pinto, presidente da Feira; engenheiros Carlos Alves e Paulo de Barros, presidente e vice-presidente da direcção da Associação Industrial Portuguesa; Pedro Vicente, Xavier Antunes, director e secretário-geral da mesma colectividade, e componentes do Comissariado da Feira.

Seguiu-se uma visita á Feira, que principiou pelo posto de informações da Austria, onde o sr. conde de Caria, presidente da Associação Comercial, apresentou cumprimentos ao sr. Alfred Schranz delegado comercial austríaco, por motivo de se trocaram brindes entre os srs. nada daquele país.

Depois da visita aos diversos «stands», foi servido no restaurante da Feira situado no terreno exterior um aperitivo, durante o qual se trocaram brindes entre os sr. dr. Cortês Pinto e conde de Caria. Ambos mostraram o interesse excelente da Feira, sob o ponto de vista comercial, e as vantagens de aproveitar o quadro desta manifestação para a intensificação das relações entre industriais e comerciantes.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS DE HOJE: Em Portugal continental, o vento era fraco e o céu estava pouco nublado nas regiões a norte do rio Tejo e muito nublado a sul do mesmo rio e havia trovoadas no Algarve, por acção de uma massa de ar transportada na circulação de uma depressão centrada a sudoeste do cabo de S. Vicente.

TEMPERATURAS OBSERVADAS A'S 6 HORAS DE HOJE: Bragança, 19; Porto, 20; Penhas Douradas, 15°; Coimbra, 21; Lisboa, 22°; Portalegre, 18°; Beja, 20°; Faro, 22°; Ponta Delgada, 15°; Funchal, 20°.

TEMPERATURAS REGISTADAS A'S 10 HORAS, NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 23°,3; na água do mar, 17°,7.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ A'S 16 HORAS: Máxima, 27°,3; mínima, 21°,6. No mesmo dia do ano passado: máxima 28°,3; mínima, 16°,8.

PREVISAO ATÉ A'S 24 HORAS DE AMANHA: céu muito nublado, por vezes pouco nublado, vento fraco, tornando-se moderado de Noroeste durante a tarde no litoral Oeste; bruma seca; condições favoráveis á formação de trovoadas nas regiões a sul do rio Tejo.

MEMÓRIAS DE HÁ 35 ANOS — 2

A queda do presidente Cabeçadas

pelo DR. LOPES DE OLIVEIRA

No dia 12 Gomes da Costa, em Conselho de Ministros, apresentara um programa, planos de imediata execução, acres censuras contra a paralisia governativa: era necessário marchar! E logo constou que as mais profundas divergências se tinham manifestado entre ele e Cabeçadas, seu presidente, e demais em funções de Chefe de Estado...

O que iria suceder? O eco deste tumulto de ideias e de ambições de bem servir a Pátria encontra-se nos jornais dos dias seguintes.

Aqui tenho eu, sobre a mesa onde escrevo, todos os jornais de Lisboa de 14 de Junho. Respigarei neles algumas passagens, para avaliar-se a situação em que a Revolução de 28 de Maio se encontrava.

O «Diário de Notícias», em fundo, começa plácidamente: — «Está organizado o Ministério e vai certamente trabalhar em favor de um ressurgimento nacional. Nem para outro fim se deu o movimento militar: — unicamente para aquele.» ... «Mas vai trabalhar, permita-se-nos a expressão, com os pés firmes nos estribos e segura mão de rédea. De outra forma, onde se iria parar?»

Mas, ainda na 1.ª página, em *Boatos! Boatos!* — dizia: — «Um

(Continua na 17.ª página)

AQUILINO RIBEIRO parte hoje

para Londres e Paris

Mestre Aquilino Ribeiro parte, ao fim da tarde, para Londres e Paris. Acompanha-o seu filho, o eng.º Aquilino Ribeiro Machado.

Em Londres o eminente escritor vai consultar uma das sumidades médicas e rever a grande metrópole. Ficará quatro ou cinco dias na capital britanica, de onde dará um salto a Paris, aquela Babilónia das mais desvairadas gentes e costumes onde foi aportar Hilário Barrelas, há mais de meio século. No Bairro Latino e em Montmartre, nas aulas da Sorbonne gastou ele anos da sua vida e sazonou para as letras. Lá publicou o primeiro livro. E de então até hoje tem sido um louvar a Deus; mais de sessenta volumes de toda a espécie, com centenas de personagens...

E' a Paris onde esteve na sua mocidade e no seu amargo exílio de homem feito, que Aquilino Ribeiro vai visitar novamente.

O avião da TAP, onde seguem o escritor e seu filho, parte do aeroporto da Portela ás 19 e 15 horas. Desejamo-lhes feliz viagem.

Joias Antigas e Modernas
compramos pelo mais alto preço
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

OS VENDEMOS

)0 CONTOS:

acabamentos, ab. Rendas es- ento 3 anos.

anos, estrutu- 9 inq., 5 div., le 49.200$00.

850 CONTOS:

a em cimento c/ 9 inq., 5 Rende 68.000$

ıore, c/ 8 inq., es modernas.

entrada em hadas amplas Isento 6 anos.

EM ALMADA; 1.050 CONTOS:

Isento de contribuição por 6 anos, estrutura e acabamentos esmerados, composto de 8 inq., 4 casas soalhadas amplas por hab. Rende 75.480$00.

EM VILA FRANCA DE XIRA; 1.100 CONTOS:

Novo, muito bem construído e acabado, composto de 10 inq., sem lojas, 4 e 5 amplas casas soalhadas por hab. Rendas estáveis. Rende 85.200$00 anuais. Isento 6 anos.

NA AMADORA; 1.150 CONTOS:

Revestido a marmorite pela frente e retaguarda, entrada em mármore, c/ 10 inq., 5 div. e hall, por hab. óptimas instalações. Rendas estáveis. Rende anualmente cerca de 82.000$. Isento 5 anos.

MORADIAS

Em Alvalade, Avenidas Novas, Linhas de Sintra e Cascais, Arredores e Província, para todos os preços.

— Todos estes preços estão sujeitos a oferta. Administramos, rendas, fazemos contratos de arrendamento, depositamos o s Bancos ou mandamos para casa dos clientes, tudo gratuita- tempo indeterminado para os prédios adquiridos por n/ inter-

CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAIS
FUNDADA HÁ 27 ANOS

3-2.º (Esquina da Rua Augusta) — Telef. 369384/5/6
, 14-1.º (Ang. da Rua Sá da Bandeira) — Telef. 20344/5/6

HOTEL FÉNIX

Tem o prazer de comunicar aos seus distintos Clientes que, com o propósito de superar a sua já acreditada

COZINHA

contratou uma seleccionada equipa de cozinheiros, procedentes do

EX-HOTEL AVIZ

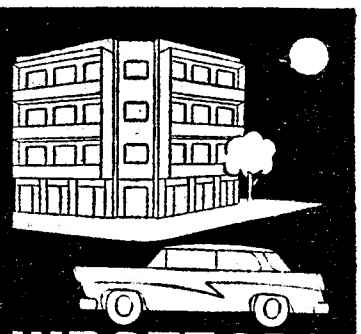
sob a direcção do prestigiado

CHEFE RIBEIRO

com o desejo de oferecer um ainda mais requintado

SERVIÇO DE RESTAURANTE

PROPRIEDADES



HIPOTECAS SOBRE PRÉDIOS E AUTOMÓVEIS

A LUZÁFRICA

C. CARMO, 6, 2.º E.º - LISBOA - TEL. 24524

VENDAS

POR 930 C. BOM IMÓVEL c/ 3, 4 e 5 c assoalhadas por inq.ª belíssima construção c/ óptimos acabamentos. Rende 64.320$00. Ficha 3.535. Trata e mostra a: **CASA PORTUGAL** de **LEONÍDIO D. HENRIQUES,** Av. Defensores de Chaves, 53 - 1.º. Tel. 53960.

PRÉDIO N/ CENTRO DE LISBOA, construção de 1.ª, c/ 12 inq.ª porteira, quintal e 2 elevadores, isento 6 anos, preço c/ esc. 4.000.000$00, rende anual — 231.840$00 — trata **LARANJO ALEGRE E GARCIA,** Praça da Alegria, 58-2.º-Sala E. Tel. 26718.

PRÉDIO NO CACÉM c/ 3 inq.ª e quintal isento 6 a. rende anual — 21.000$00 — preço c/ esc. 340.000$00, trata **LARANJO ALEGRE E GARCIA,** P. da Alegria, 58-2.º-Sala E. Tel. 26718.

POR 480 CONTOS NO CACÉM, a render 31.200$00, isento, bons acab. Vende: **BOLSA DE IMÓVEIS**—R. Rodrigues Sampaio, 110 1.º Telefs. 45236/41521.

POR 550 CONTOS NO BARREIRO, 8 inquilinos, rendas baixas, isento a render 35.760$00. Vende **BOLSA DE IMÓVEIS** — R. Rodrigues Sampaio, 110 - 1.º. Tels. 45236/ /41521

PALACETE no Estoril por 1.600 contos, para família distinta, c/ 19 divisões, garagem e jardim. Trata: **A FINANCIADORA,** Comp. Nacional de Crédito, Av. Liberdade, 3 Telef. 368288

POR 630 CONTOS EM QUELUZ, 6 inquil., isento a render 42.720$00. Vende: **BOLSA DE IMÓVEIS** — R. Rodrigues Sampaio, 110 1.º Telefs. 45236/41521.

PRÉDIO—Em bom local de V. Franca, c/ 8 inquilinos, construção esmerada e isento 6 anos. Rende 51.000$00. Preço sem mais encargos para o comprador, 610.000$00.

Trata: A FINANCIADORA, Comp. Nacional de Crédito, Av. Liberdade, 3. Telef. 368288.

POR 1.200 C. AO LUMIAR, isento, revestido a marmorite, rende 90 c., habitações c/ 3 c. assoalhadas. Ficha 3.248. Trata e mostra a **CASA PORTUGAL** de **LEONÍDIO D. HENRIQUES,** Av. Defensores de Chaves, 53 - 1.º, Tel. 53960.

PRÉDIO POR 850 C. a Benfica, revestido a marmorite, para render 58 c., só habitações. Ficha n. 3.904. Trata e mostra **CASA PORTUGAL** de **LEONÍDIO D. HENRIQUES,** Av. Defensores de Chaves, 53 - 1.º Tel. 53960.

PRÉDIO, construção garantida no melhor local de V. Franca, c/ 10 inquilinos e isento 6 anos. Rende 75.000$00. Preço sujeito a oferta, 1.050.000$00.

Trata: A FINANCIADORA, Av. da Liberdade, 3 Telef. 368288.

PRÉDIO, NA AMADORA, BOM LOCAL, 12 inq. com quintais, isento a render anualmente 78.720$, rend. baixo tem hipoteca, 400 c na Caix. Geral, juro 4% ao ano, podendo continuar V. por 1300 c. Trata: João Alegre, Praça da Alegria, 58-2.º, Sala E. Telef. 26718.

DINHEIRO

SOBRE AUTOMÓVEIS

Emprestamos com rapidez e sigilo, circulando as viaturas livremente.

SOBRE PROPRIEDADES

Lisboa e arredores

CONSULTEM AS NOSSAS CONDIÇÕES EXCEPCIONAIS

JOSÉ COELHO PINTO

LISBOA — Rua Castilho, 235 Telefone 651736

PORTO — Praça do Município, 287, 8.º — Telefone 34988

EMPRESTAMOS

sobre automóveis e camions, as melhores condições. Rapidez e sigilo uma consulta e terá a confirmação. Rua Conceição da Glória, 66 A T. 23031 (A Av. da Liberdade)

AUTOMÓVEIS

Não compre sem ver primeiro o que está exposto no

«STAND» ABRANTES

Av. Dr. Ant.º Jose Almeida, 34

Telefone 773539

TERRENOS

Para construção de prédios de 8 inquilinos, c/ licenças a pagamento. Trata: Stand Boa Viagem, R. da Conceição da Glória, n.º 66-A. Telef. 23031

DINHEIRO

EMPRESTAMOS S/ AUTOMÓVEIS AO JURO INFERIOR AO DA LEI. REGIME DE AMORTIZAÇÃO FACULTATIVA, EM PRAZOS DE 2 ANOS. MÁXIMO SIGILO. TRANSACÇÕES RÁPIDAS

SOBRE PRÉDIOS EM LISBOA E ARREDORES, EM CONDIÇÕES INIGUALÁVEIS. RAPIDEZ E TODA A DISCRIÇÃO

NO VOSSO PRÓPRIO INTERESSE DEVEM-NOS CONSULTAR E COLHER REFERÊNCIAS

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º — TELEFONE 366812

CAPITAIS

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA

Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.

Av. da Liberdade 3—Telef. 24446 LISBOA

AO JURO DE 5%

sobre automóveis

Emprestamos qualquer quantia rápidamente

Condições fáceis de imitar, mas difíceis de igualar

Consulte primeiro:

A CONTINENTAL

Praça da Alegria, 44, 2.º

Tels. 21507 e 367347 - LISBOA

HIPOTECAS

Fazem-se sobre propriedades em Lisboa e arredores, todas as quantias, juro da lei, com facilidades que permitem a realização imediata das escrituras.

JOSÉ SANTOS, LDA.

CASA FUNDADA EM 1929

RUA DOS CORREEIROS, 101, 1.

Telefs.: 27616, 30707, 362662

Hipotecas s/ Automóveis

Antes de hipotecar o s/ automóvel consulte-nos, na certeza de obter as melhores condições de empréstimo e facilidades de pagamento.

CREDIMOVEL

Soc. de Crédito Imobiliário, R. L.

Av. Miguel Bombarda, n.º 70, 1. Telef. 767693/4/5

AUTOMÓVEIS

COMPRAS:

- **FURGONETAS E AUTOMÓVEIS europeus e americanos. ABRANTES — Av. Dr. Ant.º José Almeida, 34.**

ALUGUER:

- **AVENIDA JOÃO XXI, 8-B. Telef. 722160.**
- **PRAÇA OLEGÁRIO MARIANO, 6-2.º. Telef. 47326.**
- **AV. JOÃO CRISÓSTOMO, 89-A. Telef. 50060.**
- **LARGO ST. BÁRBARA, 5 B. Telef. 734657.**

Autos de aluguer s/ condutor

AUTOMÓVEIS AMOREIRAS

Ricos carros a ópt. preços. Volkswagen, Rekord, Chevrolet, etc. Avenida João Crisóstomo, 89-A. Telefones 50060 e 51047 (Junto á antiga Feira Popular).

Autos de aluguer s/ condutor

SOAUTO

aluga, como novos, Taunus 17-M, Neckares, NSU, 600. L.º de St.ª Bárbara, 5-B, Tel. 734657.

Escola de Condução

«António da Escola»

Ensina ligeiros, pesados e moto. Amador e profissional. Trata de todos os documentos. Praça Olegário Mariano, 6, 2.º. Telef. 47326-730094 (Junto á Cervejaria Portugália).

CARROS USADOS

Está V. Ex.ª comprador ou vendedor de automóvel ou Furgoneta?

Consulte sempre:

STAND BOA VIAGEM

R. Conceição da Glória, 66-A Telef. 23031 (A Av. Liberdade)

GARAGEM BOA VIAGEM

R. Sampaio Pina, 56 Telef. 683737

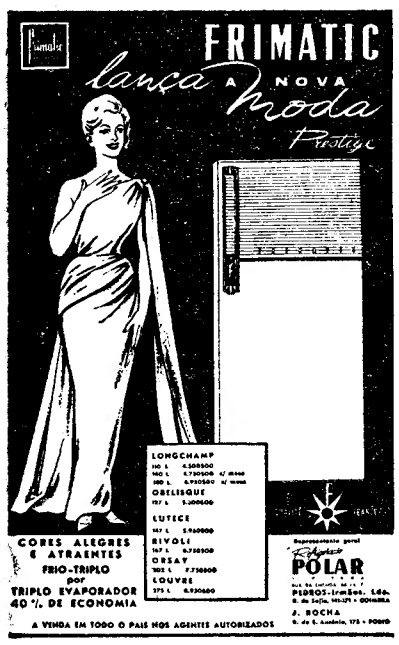
FRIGIDAIRE

FRIGORÍFICOS

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA

AR CONDICIONADO

No **Bairro da Encarnação,** o **«Diário de Lisboa»** vende-se na **Estrela da Encarnação,** Praça do Norte, Lote 16.



Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27 2.º — T. 45587

Dr. Abel Alves—Ouv., nariz e garganta. 14 h.

Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos. 18 h.

Dr. Armando Valle—Anál. clín. e vacinas, 11 h.

Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinárias, 14 h.

Dr. Bernard Guedes—Raios X, 16 h.

Dr. Camara Leme—Boca e dentes, 10 ás 13 e 17 ás 19 h.

Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.as 4.as e 6.as), 16 h.

Dr. Formigal Luzes—Ag. Físicos, 15 h.

Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 14 h.

Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.

Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sífilis (2.as 4.as e 6.as), 14 h.

Dr. Mário Rosa—Cl. e éd. est. e intest. 15 h.

Dr. Souto Soares—Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.

Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras (3.as 5.as e sáb.), 15 h.

Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd. coração e pulmões. 18 horas

CAMISAS

EM TODAS AS MEDIDAS

TV

TORRE EIFFEL

104 — RUA DO CARMO — 106

FEIRAS E FESTAS

a realizar no mês de Junho

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Junho, as feiras e festas que a seguir se indicam, a C. P. vende, em algumas das suas estações, bilhetes a preços reduzidos.

Caldas da Rainha — Feira de São João, nos dias 24 e 25.

Évora e Leões — Feira de São João e São Pedro, em Evora, nos dias 24 a 29.

Montijo — Festas de São Pedro, nos dias 28 de Junho a 3 de Julho.

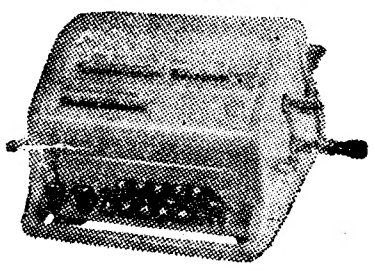
Torres Vedras — Feira Anual, no dia 29.

Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações.

ÀS OFICINAS:

Máquinas DURAND

informa que está em condições de fornecer **peças de substituição** para as calculadoras



«FACIT»

de importação directa

RUA DO SALITRE, 32

Telefs. 50795 - 50798

LISBOA - 2

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios •

Levantamento topográfico da pista do aeroporto onde afocinhou o «Boeing 707»

Prossegue, activamente, nos seus trabalhos a comissão de inquérito ao acidente com o avião «Boeing 707, da Air France, que, há dias, afocinhou e se incendiou numa das pistas do Aeroporto de Lisboa, quando se preparava para aterrar, com 93 passageiros a bordo.

A referida comissão, nomeada pela Direcção-Geral da Aearonáutica Civil, é presidida pelo sr. eng.º Pedro Reis e tem agregados, como observadores, peritos da Aeronáutica Civil da França. Técnicos da «Boeing» e da Air France, empresas construtora e proprietária do aparelho, têm sido informados do decurso dos trabalhos e tomam as providências necessárias aos seus interesses — determinação rigorosa das causas do sinistro, reparações a fazer e precauções a tomar, se porventura surgir algo de anómalo, que possa ser previsível ou evitável, de futuro.

A comissão de inquérito, registados os depoimentos dos membros da tripulação do *jacto*, procedeu á marcação na pista, dos toques efectuados pelas rodas e pela fuselagem, depois de quebrada a armação da roda do nariz. Procedeu, hoje, ao levantamento topográfico da pista, a fim de elaborar a planta com a deslocação do aparelho, desde que tocou no solo até se imobilizar.

Foi também examinada, hoje, depois da observação geral do avião a que ontem se procedeu, a roda do nariz e respectivo trem, no sentido de se determinar se houve falha no material e de que género ela teria sido.

Procedeu-se, ainda, ao exame rigoroso de todos os instrumentos de bordo, a fim de sacar deles todas as informações possíveis quanto ao que aconteceu.

É possível que o «Boeing» seja reparado em Portugal

Foram, também, observados todos os destroços colhidos pelo sr. eng.º Pedro Reis, quando, pouco depois do acidente, percorreu a pista no sentido inverso á marcha do avião no solo.

As equipas da «Boeing» e da Air France, por seu turno, procuram fazer a estimativa dos prejuizos e quanto poderá custar a sua reparação. Pretendem, de igual modo, verificar se será possível reparar o avião no nosso País, com a colaboração dos técnicos da TAP e das Oficinas de Material Aeronáutico.

Se chegarem á conclusão de que os meios e pessoal portugueses serão suficientes para isso, a reparação do *jacto* far-se-á em Portugal, sob a responsabilidade e direcção dos peritos das empresas construtora e proprietária.

O relatório e conclusões da comissão de inquérito deverão demorar, pelo menos, umas duas semanas a elaborar.

Continua a recolha de despojos humanos e destroços do DC-8 da K.L.M.

Todos os dias são recolhidos, na Fonte da Telha, mais despojos humanos e destroços do jacto «Douglas» DC-8 da K. L. M.

Os navios empenhados em tal tarefa, entre os quais se conta o salvádego «Petrel», da Armada norte-americana, regressam ao Tejo ao princípio da noite. Os restos humanos são removidos, em sacos de plástico, para o Instituto de Medicina Legal, como ainda ontem á noite aconteceu, e os destroços do aparelho são enviados, de manhã para Cabo Ruivo, onde os peritos procuram reconstitui-lo, tanto quanto isso pode fazer-se, com centenas e centenas de bocados de metal retorcido, fios eléctricos, vidros estilhaçados e borracha de espuma desfeita em flocos.

Hoje, de manhã, chegaram ali, mais uma vez, numerosos destroços desse tipo.

Necrologia

FALECIMENTOS

Januário da Cruz

Faleceu em Vimeiro (Torres Vedras), o sr. Januário da Cruz, aposentado da Imprensa Nacional de Lisboa pessoa muito estimada devido ás suas qualidades de carácter. Era casado com a sr. D. Maria Isabel Cruz e pai dos srs. João Machado Cruz, Rogério Machado Cruz e Mário Machado Cruz. O funeral realiza-se amanhã, ás 10 horas, em Vimeiro, para o cemitério local.

Dr. João Pimenta Beja Marques Godinho

SETUBAL, 20 — (Pelo telefone). Com 47 anos, faleceu esta madrugada o sr. dr. João Pimenta Beja Marques Godinho, médico veterinário municipal desta cidade e natural do Rossio ao Sul do Tejo. Era casado com a sr.ª D. Maria Manuela de Sousa Falcão Farinha Pereira Beja Godinho e pai de 5 filhos menores. O seu funeral realiza-se amanhã, ás 9 horas, da sua residência, Avenida Luísa Todi, 99-2.º, Esq.º, em Setubal, para o cemitério de Abrantes.

D. Joaquina Rodrigues Pereira

VISEU, 20. — Faleceu a sr.ª D. Joaquina Rodrigues Pereira, de 68 anos, viuva, mãe da sr.ª D. Fernanda R. Alves Rocha, casada com o prof. sr. António da Rocha, da escola de Moselos, e do sr. António R. Alves, funcionário dos Caminhos de Ferro, em Lisboa, casado com a sr.ª D. Maria Amália Alves, funcionária do Banco de Portugal, também na capital.

FUNERAIS

D. Delmira Beatriz Tornelli Costa Netto

Constituiu uma comovedora manifestação de pesar o funeral, que hoje se realizou para jazigo de família no cemitério dos Prazeres, da sr.ª D. Delmira Beatriz Tornelli Costa Netto, de 75 anos, viuva do conhecido escultor José Netto, que ontem faleceu em Cascais. A virtuosa senhora, cuja morte foi muito sentida, era mãe do sr engenheiro-agrónomo Isidoro de Oliveira Carvalho Costa Netto, director do Laboratório Central de Normalização e Fiscalização do Ministério da Economia.

No préstito funebre, incorporaram-se numerosas pessoas, que quiséram significar a sua mágoa á família enlutada e, sobretudo, ao sr. eng. Costa Netto, a quem apresentamos sentidos pêsames.

Notariado Português

1.º Cartório Notarial de Lisboa
Rua dos Douradores, 135-2.º

A cargo do notário Abílio Américo Bello Tavares

CERTIFICO

Que para efeitos de publicação, que por escritura lavrada hoje a fls. 3-v do livro n.º 64-B, a sociedade BARROSO, & BARROSO, LIMITADA, sociedade por quotas de responsabilidade limitada com sede e domicílio no Largo do Andaluz, n.º 6-3.º, substituiu aquela firma pela de «BARROSO & LAMA, LIMITADA».

Lisboa, 5 de Junho de 1961.

O 2.º Ajudante

Américo J. Domingues

Notariado Português

1.º Cartório Notarial de Lisboa
Rua dos Douradores, 135-2.º
a cargo do licenciado Abílio Américo Bello Tavares

— Por escritura lavrada em 11 de Março de 1954, de fls. 25 a fls. 26 v, do livro numero 4-B, de notas deste cartório, o capital da firma Santos Brito, Limitada, sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede e domicílio nesta cidade, foi reforçado com 160.000$00, ficando, assim, elevado o capital da referida sociedade para 300.000$00.

Que este reforço foi feito por ambos os sócios em dinheiro, da seguinte forma: Dona Carlota Magna dos Santos Brito com uma quota de 10.100$00; Victor dos Santos Brito com uma quota de 149.900$00.

Pela mesma escritura foi alterado o artigo quarto pelo seguinte:

Quarto — O capital social é de 300.000$00, inteiramente realizado, representado pelos diversos valores sociais, constante da respectiva escrita e corresponde á soma das quotas dos sócios, que são as seguintes: Dona Carlota Magna dos Santos Brito, 150.000$00, Victor dos Santos Brito, 15.000$00.

E' o que certifico para efeitos de publicação.

Lisboa, 12 de Junho de 1961.

O Ajudante,
Georgette Simões Barata

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- Por motivo de saúde, deixou o elenco do Teatro ABC a actriz Maria Luisette, que foi substituida pela sua colega Maria Nazaré.
- Para o Funchal, por via aérea, seguem amanhã os actores Varela Silva e Rui de Carvalho, a fim de participarem na interpretação do novo filme «Ribeira da metade».
- Dissolveu-se a companhia de comédias que esteve a actuar no Teatro Avenida.
- No «Teatro de Bolso» do Experimental do Porto sobe hoje á cena, em ante-estreia, o original de Alfredo Cortês, «Oiro», desempenhado por Dalila Rocha, João Guedes, Vasco de Lima Couto, José Silva e Madalena Braga.
- Conclui-se hoje a digressão pela província da companhia Laura Alves

Coliseu

Hoje, às 21 e 30, a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, sob a direcção do grande maestro Stanislaw Skrowaczewski, e com a célebre flautista Elaine Shaffer, no 4.º Concerto Sinfónico do 5.º Festival Gulbenkian de Música

Realiza-se esta noite, ás 21 e 30, o 4.º Concerto Sinfónico do 5.º Festival Gulbenkian de Musica, com a participação da Orquestra Sinfónica Nacional, sob a direcção do maestro Stanislaw Skrowaczewski, sendo solista a flautista Elaine Shaffer. O concerto anuncia-se como um dos mais brilhantes acontecimentos musicais que ficamos devendo á Fundação Calouste Gulbenkian.

O maestro Stanislaw Skrowaczewski, de nacionalidade polaca, e que hoje dirige, pela primeira vez, a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, foi director permanente das orquestras de Breslau, Cracóvia, e da Filarmónica Nacional de Varsóvia, sendo nomeado, no princípio desta temporada, director permanente da Orquestra de Miniapolis, nos Estados Unidos. A sua extraordinária carreira internacional começou em 1956, quando obteve em Roma o Primeiro Prémio do Concurso Internacional de Chefes de Orquestra. Também compositor notável, Stanislaw Skrowaczewski obteve o maior êxito nos seus numerosos concertos na Europa, Américas do Norte e do Sul, e, ainda, em Israel. A crítica internacional que o aponta como uma das mais extraordinárias revelações dos ultimos anos, diz dele: «Um dos melhores concertos dos ultimos anos, graças á personalidade musical, brilhante e profunda deste extraordinário maestro».

Elaine Shaffer, a flautista americana, solista desta noite, é, também, uma das mais notáveis personalidades musicais dos nossos dias. Da sua interpretação do concerto de Mozart para flauta e orquestra diz a crítica: «Foi o ponto culminante do concerto, com uma interpretação extraordinária pela sua delicadeza, graça, expressividade e virtuosismo. Não admira que os aplausos fossem intermináveis». Outra opinião: «Elaine Shaffer faz para a flauta o que Landowsa fez para o cravo e Segovia para a guitarra. Cria um mundo próprio de verdadeiro encantamento».

Cozinha Alentejana

Comunica aos seus estimados clientes, que inaugurou o serviço de Restaurante no seu Jardim.

Av. do Aeroporto, Tel. 727071

Encerra às 2.as-feiras

No Eden e no Roma

«A Noite dos Espiões», um filme polémico de rara beleza plástica

Robert Hossein, realizador e protagonista da admirável obra que é «A noite dos espiões», contracena com Marina Vlady, de beleza misteriosa e inquietante, para nos oferecer um poema de imagens, numa interpretação invulgar de dois personagens que vivem momentos de grande arte plástica. A excepcional fotografia deste filme foi fixada por Jacques Robin, com mão de mestre.

Primeiras exibições

«Afrodite, deusa do amor», no Tivoli

Além de uma tensa intriga passional, «Afrodite, deusa do amor», ontem estreado no Cinema Tivoli, apresenta todos os condimentos dos filmes históricos rodados nos estudios italianos: cenários grandiosos, multidões de figurantes, o martírio dos cristãos, incêndios, a peste, reuniões de culto em catacumbas, o paganismo em contraste com a generosidade e a pureza dos seguidores do apóstolo Mateus. A acção decorre na Grécia, sob dominio das legiões romanas do imperador Nero, quando da construção do canal de Corinto. A construção do canal obrigou á destruição de um templo a Afrodite. A estátua esculpida por Demétrio para o novo templo, tendo como modelo uma escrava cristã, é o centro da narrativa.

A grandiosidade do filme, realizado em «shermiscópio» e a cores, atenua o dramatismo da história, fazendo de «Afrodite, deusa do amor» um espectáculo que encantará os mais romanticos. No desempenho destacam-se Isabella Carey, Irene Tune, António de Tette, Iva Garrani e Massimo Serato.

Entre os complementos, destaque-se «A técnica transforma a nossa agricultura», uma reportagem brasileira. — *Visor 4.*

As estreias de hoje

No São Luiz e Alvalade

Título — «A menina dos telefones».
Produção — Norte-ameriana.
Realização — Vincente Minnelli.
Intérpretes — Judy Holliday e Dean Martin.
Argumento — Comédia.
Processo — Cinemascópio e Metrocolor.
Distribuição — M-G-M.
Classificação — 12 anos.

Bento & Branco, Limitada

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que de folhas catorze a folhas dezassete, do livro de notas numero trezentos quarenta e dois-B. do Décimo Quarto Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do Notário Dr. José de Abreu, se acha exarada, com data de dois de Agosto de mil novecentos cinquenta, uma escritura de constituição da sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada, sob a firma Bento & Branco, Limitada, entre Manuel Rodrigues Bento e José Nunes Branco, cujo pacto social é o constante dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a firma Bento & Branco, Limitada, tem a sua sede em Lisboa e estabelecimento na Avenida Almirante Reis, numero cento cincoenta e seis B., conta o seu início desde hoje e durará por tempo indeterminado.

Segundo — O seu objecto é o de oficina manual de calçado e engraxadoria, podendo explorar qualquer outro ramo de negócio em que os sócios acordem e para que não seja preciso autorização especial.

Terceiro — O capital social é de cinco mil escudos, está todo realizado em dinheiro já entrado na caixa social, e corresponde á soma das quotas dos sócios, que são de dois mil e quinhentos escudos cada uma.

Quarto — Não serão exigíveis prestações suplementares de capital, podendo, porém, qualquer dos sócios fazer á caixa social os suprimentos de que ela carecer, mediante as condições a fixar em acta.

Quinto — A cessão total ou parcial de quotas fica dependente do consentimento recíproco dos sócios.

Sexto — A gerência será exercida por ambos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução, sendo-lhes expressamente proíbido usar a firma em actos e contratos que não digam respeito aos negócios da sociedade, tais como abonacões, fianças, letras de favor e outros semelhantes.

Sétimo — Em trinta e um de Dezembro de cada ano será dado balanco geral dos negócios da sociedade, que deverá estar concluído e aprovado nos noventa dias subsequentes, e os lucros liquidos nele apurados, depois de deduzidos cinco por cento, pelo menos, para fundo de reserva legal, ou os preiuizos, serão divididos ou suportados pelos sócios na proporção das suas quotas.

Oitavo — Ocorrendo o falecimento de qualquer sócio, os seus herdeiros e demais representantes nomearão de entre si um que a todos represente na sociedade sem o que não terão nela qualquer ingerência.

Nono — A sociedade dissolve-se nos casos legais, e em qualquer caso de dissolução serão liquidatários os sócios, procedendo-se á liquidação e partilha conforme acordarem e for de direito.

Décimo — Nos casos omissos regulará a lei de onze de Abril de mil novecentos e um e demais legislação aplicável.

Está conforme. Lisboa, dezanove de Junho de mil novecentos sessenta e um.

O 2.º Ajudante do cartório

João Varão Botelho

CAMPO PEQUENO

5.A FEIRA, 22

Um grandioso dia para todos os aficionados
pois ás 22 horas efectua-se a sensacional apresentação, esta época, do maior cavaleiro português de todos os tempos

João Núncio

com os valorosos e distintos artistas

PEDRO LOUCEIRO, JOAQUIN BENARDÓ, JOSÉ SIMÕES

e os

FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM

capitaneados pelo Ex.mo Sr. RICARDO RHODES SÉRGIO
8 toiros do Ex.mo Sr. D. DIOGO PASSANHA

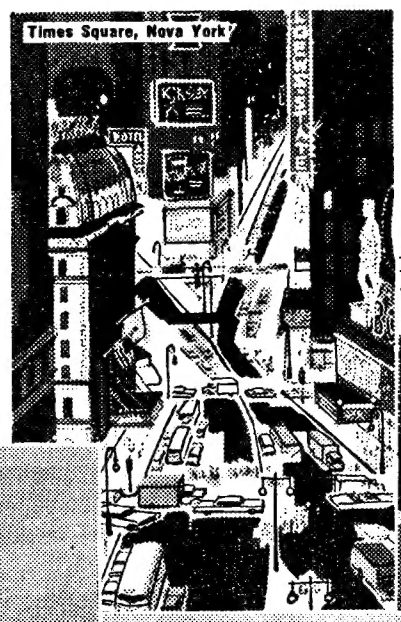
BILHETES à venda nos Restauradores, 7 DESDE 20 ESCUDOS

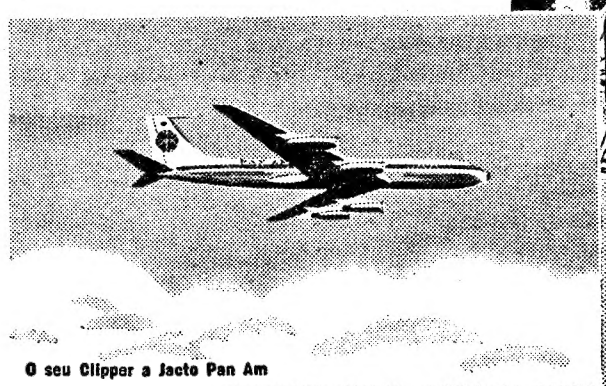
Maiores de 12 anos—O espectáculo não será televisionado

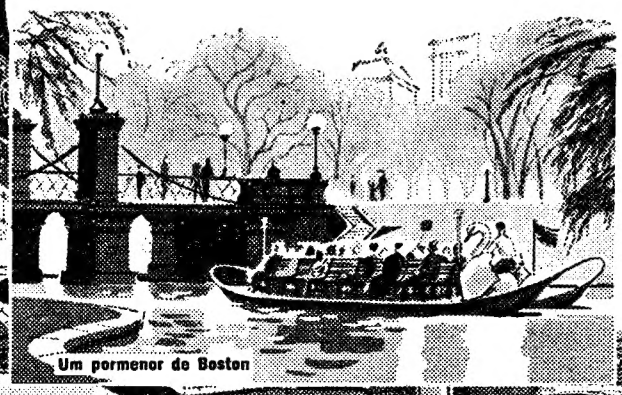
Frankfort — RESTAURANTE • SNACK-BAR

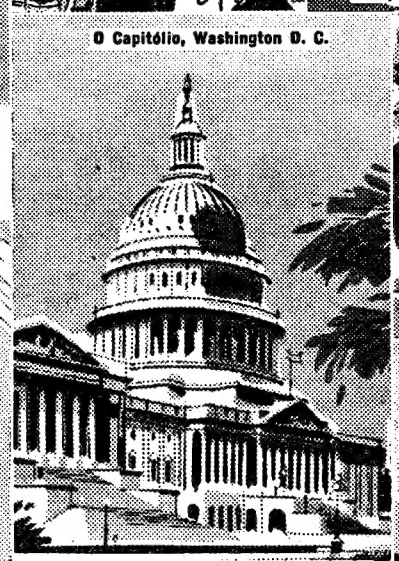
AV. ROMA 48-A—TEL. 776597

Visite os Estados Unidos e viaje na PAN AM!

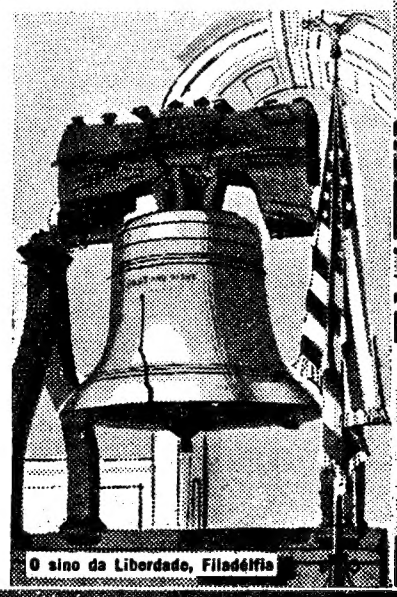

Times Square, Nova York


O seu Clipper a Jacto Pan Am


Um pormenor de Boston

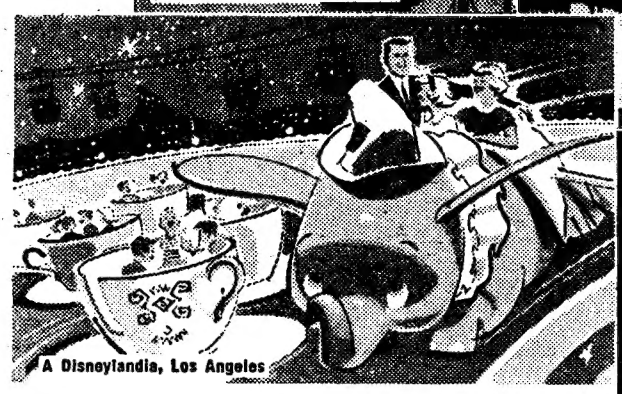

O Capitólio, Washington D. C.

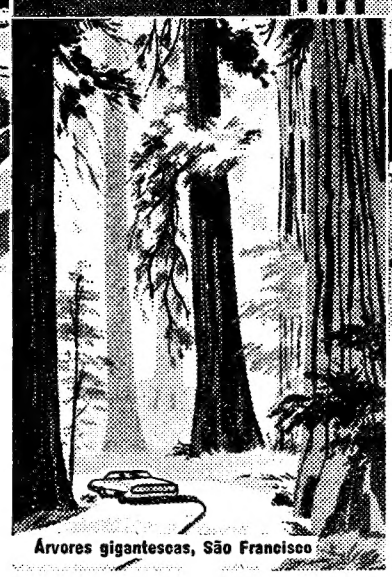
Produção em Série, Detroit

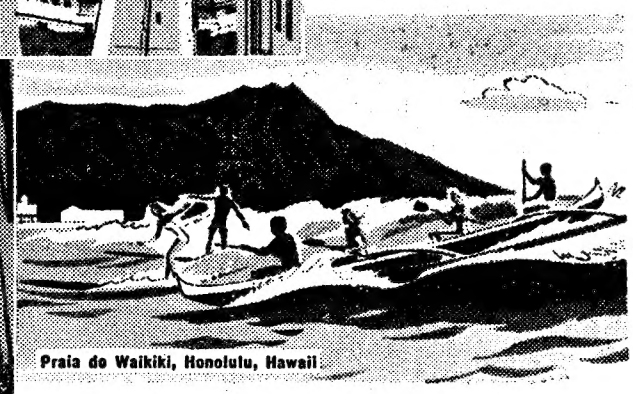

O sino da Liberdade, Filadélfia

O Monte Rainier, Costa Noroeste (Pacífico)

Avenida Michigan, Chicago


A Disneylandia, Los Angeles


Árvores gigantescas, São Francisco


Praia do Waikiki, Honolulu, Hawaii

Os Clippers a Jacto da Pan Am voam directamente para mais cidades dos E. U. do que qualquer outra linha aérea.

Os Jactos da Pan Am voam directamente para as 11 cidades principais dos E. U., e um só bilhete da Pan Am pode levá-lo a *qualquer* cidade à sua escolha. E, ainda mais, os aviões da Pan Am podem ser tomados em quase todas as principais cidades do mundo.

Este verão haverá nada menos do que 72 voos a Jacto semanais da Europa para os E. U. A. Da zona do Pacífico, a Pan Am oferece-lhe frequentes serviços a Jacto para os 4 portos principais da Costa Ocidental. Em qualquer voo terá à sua escolha a 1.ª Classe *President Special* ou a Classe Económica *Rainbow*.

PAN AM

A Linha Aérea de Maior Experiência Serve Portugal há mais de 22 anos

Além disso a Pan Am oferece-lhe o incalculável valor da sua Experiência.

Com os seus 33 anos de experiência ao serviço da Aviação Comercial, a Pan Am sabe como cuidar do conforto dos seus passageiros, seja qual for a sua nacionalidade.

Esta valiosa experiência está patenteada no seu serviço cortês e eficiente, na comida deliciosa, e na afabilidade das suas tripulações.

Visite o seu Agente de Viagens ou a Pan American na Praça dos Restauradores, 46 - Lisboa - Telef. 362181 (6 linhas)

As provas escritas do 1.º ciclo

(Continuação da página central)

semelhante, enquanto eu me sustento de frutos silvestres e reparto-os com os outros esquilos. Quereis saber onde está o segredo da minha felicidade e o da vossa tristeza? Em duas palavras: eu amo e vós odiais.»

Questionário — I — 1. Que aconteceu ao esquilo, quando apanhava frutos no carvalho? 2. Com que condições acedeu o leopardo ao pedido do esquilo para que o não matasse? 3. Qual era, segundo o esquilo, o segredo da sua felicidade?

II — 1. Os adjectivos «*muito contente*» e «*triste*» do primeiro parágrafo do texto que substantivos qualificam? Diga se acha bem escolhidos, quanto ao sentido, esses adjectivos e dê a razão da sua resposta.

posta. 2. Forme de cada um dos adjectivos «*maduros*» e «*grosso*» do primeiro parágrafo do texto um verbo e diga qual o significado desses dois verbos. 3. Substitua as seguintes expressões do texto por outras do mesmo sentido: a) «*O leopardo contemplou por instantes a fisionomia alegre e atraente do esquilo.*» b) «*consinta que eu saia de entre as suas mãos.* c) «*Vós não conheceis a alegria de viver sem remorsos*». 4. Leia com atenção o segundo parágrafo do texto e responda ao que se pede nas alíneas seguintes sobre esse parágrafo: *a)* Divida e classifique as proposições. *b)* Diga qual é o sujeito e o complemento directo da ultima proposição. *c)* Que função sintáctica desempenha a expressão «*em paz*»? 5. Ponha na voz passiva, com o agente expresso: «*Concedo-te a vida*».

Redacção — Na nossa História não faltam exemplos dos que viveram para amar e fazer o bem. Basta lembrar a *Rainha Santa Isabel* e a *Rainha D. Leonor*. Fale-nos, numa pequena mas cuidada redacção, destas duas rainhas, ou de uma só delas, e dos seus actos de generosidade e de amor.

SOLUÇÃO

I — 1. Caiu inadvertidamente nas garras de um leopardo, que estava instalado, a dormir a sesta, numa ramada da mesma árvore. 2. O leopardo consentiu em não matar o esquilo com a condição de ele lhe revelar o segredo da sua felicidade. 3. O esquilo explicou ao leopardo que os outros só lhe inspiravam impulsos de simpatia e por isso ele era feliz praticando o bem, ao contrário das feras, que sentem ódio pelos seus semelhantes e vivem assim devorados pelo mal e pelo remorso, perseguindo e matando os outros seres.

II — 1. *Muito contente* qualifica o substantivo concreto *esquilo* e *triste* qualifica o substantivo abstracto *acaso*.

Acho ambos os adjectivos bem escolhidos, visto que *muito contente* traduz a natural alegria do esquilo, acrescentada pelo facto de haver «apanhado frutos maduros no carvalho», e *triste*, com o sentido da lamentável, ou mesmo pungente, aplica-se com propriedade a esse acaso que lançou o pobre bicho entre as garras do leopardo. 2. *Amadurecer*, que significa tornar-se maduro, e *engrossar*, que significa tornar-se mais grosso 3. a) O felino mirou durante alguns segundos as feições graciosas e risonhas do esquilo. b) Deixe-me sair da prisão das suas mãos. c) Ignorais a satisfação dos que vivem sem remorso. 4. *O pobre animalzinho pôs-se de joelhos* — oração principal; *vendo a fera disposta a devorá-lo* — oração gerundina; *e pediu* — oração coordenada copulativa sindética; *que lhe perdoasse o haver perturbado o seu sono* — oração subordinada integrante, podendo ainda considerar-se como oração infinitiva integrante *o haver perturbado o seu sono; e que o deixasse retirar em paz* — oração coordenada á integrante, logo também integrante (poderia aqui igualmente considerar-se outra oração infinitiva integrante: *o retirar em paz* eqivalente a *que ele retirasse em paz*. b) sujeito: ele, o leopardo; complemento directo: o, esquilo, ou, melhor ainda, *o retirar em paz* equivalente a *que ele retirasse em paz*. c) complemento circunstancial de modo. 5. A vida é-te concedida por mim.

Prova escrita de Francês

(1.ª Chamada)

TEXTE — *Faute d'un clou*

a) Un villageois, sellant son cheval pour se rendre à la ville, s'aperçut bien qu'un clou manquait à l'un des fers, mais il dit:

— C'est peu de chose que l'absence d'un clou. S'il y avait un maréchal-ferrant dans les environs, je ferais ferrer mon cheval; mais comme il n'y en a pas, il continuera avec les trois fers.

b) Cependant, le cheval ne tarda pas à se blesser le pied sur la route qui était pierreuse, et il commença à boiter.

Deux voleurs, postés dans la forêt, s'élancèrent vers lui. Avec son cheval estropié, il ne put leur échapper On lui prit sa monture et sa valise.

c) — Hélas! Je n'aurais jamais pensé, dit-il tristement, que pour un seul clou, qui manquait d'abord à mon cheval, je l'aurais perdu, ainsi que ma bourse.

Il retourna chez lui à pied et le coeur navré; depuis ce jour, il ne cesse de répéter à ses enfants:

— Ne négligez jamais une petite chose.

I — *Traduisez les alíneas a) et b) du texte*

II — Répondez, par des phrases complètes, aux questions suivantes: a) De quoi le villageois s'aperçut-il sellant son cheval? b) Pourquoi n'a-t-il pas fait ferrer son cheval? c) Qu'est-il arrivé au cheval sur la route? d) Pourquoi le villageois ne put-il s'échapper aux voleurs? e) A quoi le villageois attribuait-il son malheur?

III — 1.º Trouvez le pluriel des noms suivants: a) un villageois; b) un cheval; c) un clou; d) un maréchal-ferrant. 2.º Mettez au pluriel «*avec son cheval estropié il ne put leur échapper*». 3.º Écrivez au *passé composé*, 3.ª personne du singulier: «se rendre à la ville». 4.º Dans la phrase «mais comme il n'y en a pas» remplacez le pronom adverbial *en* par le nom qu'il représente. 5.º Mettez à la forme interrogative-négative: «Deux voleurs s'élancèrent vers lui». 6.º Écrivez à l'impératif 2.ª personne du pluriel: «Il retourna chez lui à pied».

IV — *Rendez en français:* a) O camponês desta história não quis mandar ferrar o seu cavalo, porque julgava que não valia a pena, mas arrependeu-se disso, quando uns ladrões o assaltaram na estrada. b) Vejam o que acontece ás pessoas descuidadas ou áquelas que não reparam que as pequenas coisas podem muitas vezes trazer grandes desgraças.

SOLUÇÃO

TEXTO

a) Um camponês ao selar o seu cavalo para seguir para a cidade, notou perfeitamente que faltava um prego numa das ferraduras, mas disse: — E' pouca coisa a falta de um prego. Se houvesse um ferrador nos arredores, mandaria ferrar o meu cavalo; mas como não há, ele continuará com as três ferraduras.

b) Contudo, o cavalo não tardou a ferir-se no pé, na estrada que era pedregosa, e começou a coxear.

Dois ladrões, postados na floresta, saltaram sobre ele. Com o cavalo estropiado, ele não pôde escapar-lhes. Levaram-lhe a montada e a mala.

II — a) Le villageois sellant son cheval s'aperçut qu'un clou manqurait à l'un des fers. b) Il n'a pas fait ferrer son cheval parce qu'il trouvait que c'était peu de chose que l'absence d'un clou et encore il n'y avait pas un maréchal-ferrant dans les environs. c) Sur la route qui était pierreuse, le cheval ne tarda pas à se blesser le pied. d) Le villageois ne put s'échapper aux voleurs parce que sont cheval était estropié. e) Le villageois attribuait son malheur à sa propre négligence.

III — 1) a) des villageois; b) des chevaux; c) des clous; d) des maréchaux-ferrant. 2 — Avec leurs chevaux estropiés ils ne purent leur échapper. 3) S'est rendu à la ville. 4 — Mais comme il n'y a pas de maréchal-ferrant 5) Deus voleurs ne s'élancèrent- ils pas vers lui? 6) Retournez chez-vous á pied.

IV — Le villageois de cette histoire n'a pas voulu faire ferrer son cheval, parce quil croyait qu'il ne valait pas la peine, mais il en a regretté, guard des voleurs l'ont attaqué sur la route.

Voyez-vous ce qui arrive aux gens négligents ou à ceux qui ne s'aperçoivent que lhes petites choses peuvent souvent approuver de grands malheurs.

O sistema dos exames

Nesta época, milhares de jovens começam a sofrer perturbações que lhes prejudicam sériamente a saúde da alma e do corpo

Estamos na época dos exames. Muitas dezenas de milhar de rapazes e raparigas — ainda na infancia os que vão demandar a admissão nos liceus e escolas técnicas; adolescentes os que frequentam estas escolas e os primeiros passos universitários; homens e mulheres quase feitos os que concluem os cursos de ensino superior — sofrem por esta época os tormentos das provas a que são submetidos. Não está provado que os exames, tal como são ainda entendidos entre nós, sejam imprescindíveis. Há quem os considere um mal necessário. Há até quem os defenda ferozmente. Mas o que não pode deixar duvidas a ninguém é que a juventude vê neles um pesadelo e lhe suporta as consequências psicológicas e fisiológicas nas idades em que as transições do crescimento exigiriam maior compreensão e solicitude dos mais velhos.

Se esse sistema tradicional não pode ser suprimido, ao menos que se reduza ao mínimo possível a influência que pode ter no carácter e na saude dos homens e mulheres de amanhã. Nos países mais altamente civilizados — alegam os defensores dos exames implacáveis — os estudantes trabalham para se valorizar pessoalmente, cumprem na maioria dos casos os deveres que lhes são determinados, respeitam como valor essencial de dignidade o sério cumprimento espontaneo das exigências de saber e competência que lhe são impostas. Os exames não fazem falta, ou fazem muito pouca. Em povos de menos evoluida formação cívica — dizem esses mesmos pessimistas — já não é isso possível. Os estudantes alimentam o hábito da fraude e da mentira. Se não fossem os exames e o seu fecundo terror, uma onda de incapacidade invalidaria tudo. E' uma infelicidade de carácter colectivo, mas é assim mesmo — dizem os intransigentes.

E, no entanto, por toda a parte se procura reduzir os exames ás mais simples formalidades. Uma psico-pedagogia adiantada, que se pratica em crescente escala no estrangeiro, atribui muito maior valor ás provas prestadas pelo aluno durante o ano de trabalho do que á aventura, ao jogo, á criptografia, ao charadismo cruel dos exames. Mesmo que estes subsistam, é sob fórmulas muito simples, cordiais e tranquilizadoras para os examinandos só terríveis para os que forem realmente maus alunos.

Entre nós — toda a gente o sabe — não é assim. Os exames são aterradores para todos, bons e maus alunos. A tortura é para todos idêntica. E é isto que, além de cruel, é absurdo. E' isto que reclama uma revisão enérgica, corajosa, dignificante, do nosso sistema de exames em todos os graus escolares, á luz da pedagogia sã e da mais elementar generosidade humana.

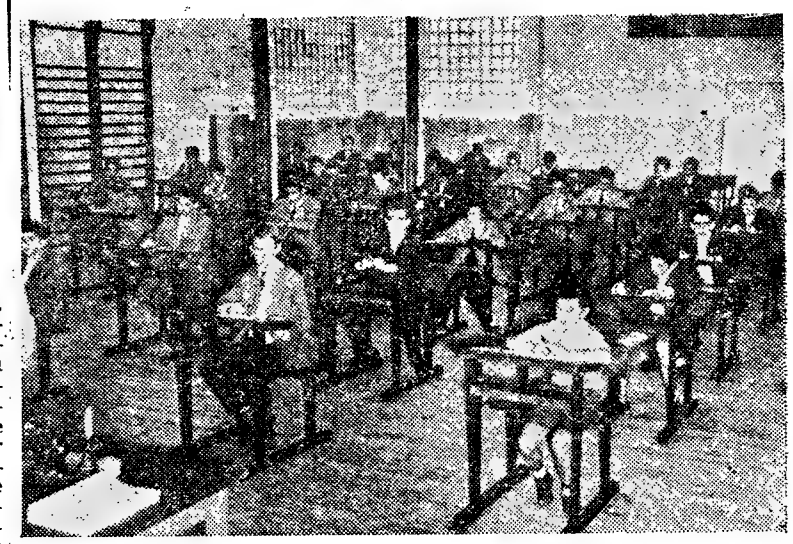
Em Espanha efectuou-se há dias um inquérito sobre as consequências do período de exames na gente nova. Os depoimentos de altas individualidades científicas sobre o assunto são impressionantes. O professor Madrigal Alonso declarou, nas páginas do «Informaciones» abertas ao inquérito: «Este período de exames obriga a grande esforço físico e mental, nas idades de desenvolvimento. Diminuiram os casos de tuberculose, que eram frequentes há poucos anos. Mas continuam a abundar as anemias e as perturbações gástricas. A resistência dos organismos juvenise diminui e abre caminho a muitas enfermidades».

O patologista dr. Blanco Soler declarou, por sua vez, que o problema dos exames é grave: «A angustia das provas suscita muitas das ulceras de estomago e duodeno que são hoje frequentes. Socialmente, o resultado do sistema é que os jovens ficam inadaptados; físicamente, ficam as doenças». O doutor Castellano, especialista de doenças digestivas, confirma que as torturas dos exames provocam desequilibrios em todo o organismo. A angustia gera graves irregularidades. O doutor Riopérez, psiquiatra, declara que os desequilibrios mentais resultantes dos exames chegam a originar enfermidades crónicas. E o catedrático López Medel, que estudou detidamente o problema dos exames no país vizinho, conclui sem hesitação: «Devido á nossa idiossincrasia, o exame escolar tardará a desaparecer. Mas isso não é razão para que não se reduzam os inconvenientes e se não harmonizem as provas em toda a medida possível E' preciso tomar em conta o aproveitamento durante o curso, a diligência demonstrada, o comportamento afirmado».

Seria interessante e oportuno, sem duvida, que os nossos pedagogos, psicólogos, médicos da juventude, trouxessem também o seu depoimento. Não haverá quem esteja decidido, entre esses especialistas com deveres profissionais e morais perante a juventude, a vir declarar publicamente o que pensa dos exames como factores de perturbação, de doença e de escusados sofrimentos. E não haverá professores capazes de propor novos e mais humanos, mais lógicos, mais adequados, menos nocivos sistemas de exames?

Técnicos da U. N. E. S. C. O., que estudaram o problema, chegaram á conclusão de que os exames devem passar a constituir um meio de pedagogia, de valorização humana, de consagração dos reais valores juvenis, e não um obstáculo penoso para todos os que estudam. Aconselham que se leve em consideração, cada vez mais amplamente as notas de aproveitamento durante os cursos; preconizam, para muitos casos, a sua radical supressão, substituindo-os por «tests» racionais ou por concursos selectivos nas circunstancias indispensáveis; sugerem que se constituam comissões especiais de examinadores, visto que grande parte dos professores, por muito bons que sejam na função docente, não possuem as aptidões psico-pedagógicas imprescindíveis para aquele fim.

Não queremos apontar soluções aplicáveis entre nós. Isso competirá aos especialistas e responsáveis. Mas não parece excessivo sugerir que se reduza o limite para dispensa de exames dos alunos do ensino oficial de todos os graus com aproveitamento razoável; que se simplifique radicalmente o sistema de provas escritas e orais banindo delas, sem hesitação, tudo o que possa deixar escandalosa margem ao acaso, ao charadismo, á voluntária perplexidade do exmainando: que se reduza o período de duração dos exames; que se fiscalize severamente tudo o que constitua desumanidade, incompreensão, dureza, no tratamento das crianças e dos adolescentes ao findarem o ano escolar.



Os alunos prestam provas numa das salas do Colégio Valsassina

Julgada uma rapariga

que matou o seu perseguidor

PENAMACOR, 20 — (Pelo telefone). — No tribunal deste Julgado Municipal, está a responder Laura de Jesus Figueira, de 20 anos, da freguesia de Pedrógão de São Pedro deste concelho, que, em Abril, agrediu á facada o seu primo, António Leal Dias, da mesma idade, o qual veio a falecer em consequência dos ferimentos recebidos.

Preside ao colectivo o juiz sr. dr. Artur Martins Moreira da Fonseca, que tem como assessores os magistrados srs. dr. Ricardo António da Velha e Manuel Flassimo dos Santos Martins, juizes, respectivamente, das comarcas de Idanha-a-Nova e Castelo Branco. Delegado do Ministério Publico, o sr. dr. João José Sequeira Faria de Sousa. A defesa está a cargo do sr. dr. Albano Pina.

A assistência é numerosa e a Polícia teve de intervir, por duas vezes, mandando evacuar as salas. O interesse do publico resulta de a agressão ter sido motivada pela violência e as atitudes revoltantes da vítima, que tentou dominar á força a pobre rapariga, a qual, de posição humilde, mas de porte irrepreensível, lhe resistiu corajosamente, frustrando-lhe os tenebrosos intentos.

Foram ouvidos, desde ontem, três declarantes, 13 testemunhas de defesa e 8 de acusação, estas mesmas favoráveis á Laura Figueira, cuja confissão de arrependimento e desagrado á sua honra, assim como o discurso do advogado de defesa, impressionaram vivamente.

Ao meio-dia foram lidos os quesitos, suspendendo-se a audiência para a deliberação do tribunal, que deve ser conhecida durante a tarde.

Morreram afogadas

uma rapariga e uma criança

VISEU, 20. — Quando, no bairro suburbano de Póvoa de Abraveses, se preparava o funeral de Leopoldina Esteves de Lemos, de 18 anos, solteira, filha do sr. Manuel de Lemos, daquela localidade, que caira a um poço, quando pretendia colocar ali uma garrafa com vinho a refrescar, e morreu afogada, outro desastre ocorria, roubando a vida a uma criança, Maria Luísa, de 23 meses, filha do sr. João de Matos Rodrigues, sapateiro, da Gumiráis.

A pobre criança caíra a uma poça sem que alguém o notasse e, quando a procuraram, foi o próprio pai quem a retirou, já morta, não tendo sido, infelizmente, necessários os generosos esforços do médico, sr. dr. Manuel Ribeiro, que ainda chegou a intervir.

O advogado de defesa de Eichmann começou a querer provar que o réu era apenas um instrumento dos dirigentes nazis

JERUSALÉM, 20 — Após o interregno de uma semana, recomeçou, hoje, na Casa do Povo de Jerusalém, o julgamento de Adolf Eichmann Esta interrupção foi decidida pelo tribunal para permitir ao advogado de defesa, Robert Servatius, a preparação da resposta ás acusações feitas ao seu constituinte.

O MINISTRO DA JUSTIÇA DE ISRAEL ASSISTE À SESSÃO

Adolf Eichmann, citado como testemunha de defesa pelo seu patrono, só começou o seu depoimento no fim da audiência da manhã, porque o procurador-geral Hausner, obteve autorização para apresentar mais umas provas de acusação.

Embora sem o interesse dos primeiros dias deste julgamento, a atmosfera da sala era de expectativa e notou-se o reaparecimento de muitos representantes da Imprensa internacional que, há um mês, deixaram de acompanhar as audiências. com excepção dos enviados das agências de Imprensa mundiais.

Mais uma vez, a sala do tribunal está reservada aos jornalistas, observadores e diplomatas estrangeiros. O publico deve contentar-se em assistir aos debates na sala do Convento de Ratisbona, onde a retransmissão do julgamento é apresentada num grande écran da TV.

Sorridente e aparentemente bem disposto, Adolf Eichmann encontrava-se na cabina «á prova de balas». las».

Na primeira fila dos espectadores. entre os representantes da Imprensa reconhece-se o ministro da Justiça de Israel, Pinhas Rosenne.

Na bancada da defesa, Robert Servatius está acompanhado pela sua jovem secretária alemã, bonita rapariga de compridos cabelos castanhos.

Registou-se um movimento geral de interesse, na sala quando Eichmann deu entrada na sua cabine, transportando um volumoso pacote de notas. Sem olhar uma unica vez para o publico. Eichmann escolheu algumas dessas notas e entregou-as ao seu advogado

ESTA A FALAR COM EICHMANN, QUE DIRIGE A SECÇÃO DE JUDEUS DA GESTAPO

Abriu a audiência com o acusador publico, Gedeõ Hausner, que apresentou os ultimos documentos comprovativos da sua tese.

Ontem, Hausner calculou que isso requereria cerca de duas horas. Porém, hoje, a acusação foi interrompida várias vezes pelo tribunal, a fim de decidir se devia aceitar ou não vários documentos secundários. Hausner apresentou já 1400 documentos e 112 testemunhas de acusação. Enquanto o promotor publico falava e o juiz-presidente o interpelava sobre pormenores técnicos, Eichmann pareceu perder um pouco o nervosismo e, até, o interesse pelo que se estava a passar.

Hausner disse que não tinha recebido resposta ao pedido feito á União Soviética para que fossem enviados determinados documentos.

Foram lidas algumas passagens da entrevista concedida por Eichmann, na Argentina, em 1957, ao jornalista holandês Sassen.

Nessa entrevista, Eichmann referiu-se a um incidente com o general Karl Wolf, oficial de ligação entre Himmler e Hitler.

Eichmann disse-lhe um dia que não seria tolerada nenhuma excepção em favor de qualquer judeu. visto que isso prejudicaria o rigor do seu sistema.

Wolf replicou-lhe que, sendo ele próprio general e Eichmann apenas tenente-coronel. este teria de aceitar as suas ordens.

Resposta de Eichmann: «O senhor pode ser um general, mas deve saber que está a falar com Eichmann, o especialista que dirige a secção de judeus da Gestapo».

Depois da leitura desta entrevista, a acusação declarou que tinha terminado as suas alegações.

EICHMANN NÃO JURA SOBRE A BÍBLIA, MAS DIZ ACREDITAR EM DEUS

Antes de começar o interrogatório de Eichmann como testemunha, o dr. Servatius declarou:

«O acusado escolheu de livre vontade prestar testemunho sob juramento, sabendo bem que está sujeito a ser contra-interrogado. Vai descrever com a verdade os acontecimentos e dizer o que sabe acerca das exterminações.

«A defesa provará que a responsabilidade cabe aos dirigentes políticos do seu país, que publicaram as instruções e as directrizes desse extermínio, São elas a base legal da perseguição aos judeus. Sem elas, o acusado não teria tomado a menor iniciativa».

Adolf Eichmann presta o seu depoimento sob juramento. não quis, no entanto, jurar sobre a Bíblia. Declarou que não pertencia a nenhuma Igreja, mas que acreditava em Deus, e que, portanto, poderia jurar por Deus.

Depois levantou o braço direito e disse: «Juro por Deus que o depoimento que vou prestar neste julgamento será a verdade, toda a verdade e só a verdade».

O tribunal autorizou Eichmann a prestar o seu depoimento da cabina á prova de balas, e não do banco das testemunhas.

SERVATIUS TENTARÁ PROVAR QUE EICHMANN SÓ RECEBIA ORDENS

Depois de uma pausa, para que se traduzissem as suas palavras para hebreu, o dr. Servatius continuou: «A defesa provará que o acusado não pertencia ao grupo dirigente e que recebia ordens».

«Dedicaremos um capítulo especial á informação de que o acusado tomou parte em exterminações de judeus. A defesa provará que ele não foi responsável por essas exterminações, não dando ordens nem executando ordens de exterminação».

O dr Servatius acrescentou que era falsa a afirmação de que o acusado tinha assassinado um jovem judeu em Budapeste.

Afirmou que Eichmann procurou fazer que um milhão de judeus deixasse a Europa. «O meu constituinte provará ao tribunal que lhe era impossível recusar-se a obedecer ás ordens recebidas», afirma.

EICHMANN ACORRENTADO EM BUENOS AIRES PELOS CAPTORES

Falando em nome do seu constituinte. o dr. Roberto Servatius lembrou que a acusação apresentará no tribunal uma declaração assinada por Eichmann, em Buenos Aires. Segundo o texto, o réu estaria preparado para, voluntáriamente, ser submetido á justiça israelita. Dirigiu-se, depois, ao réu, perguntando-lhe: «Assinou tal declaração?»

Eichmann respondeu afirmativamente. «Voluntáriamente?» — retornou Servatius. «Não» — replicou o réu que, a seguir e convidado pelo seu advogado, contou como decorrera o incidente.

«Depois de ter sido capturado em Buenos Aires, acorrentaram-me a uma cama e pediram-me que fizesse aquela declaração. Tentei propor que me entregassem á Polícia argentina, mas a sugestão foi rejeitada. Depois libertaram-me, a carta foi ditada e eu assinei-a. Voltaram a acorrentar-me Não pode chamar-se a isto um regime de voluntariado».

O arguido é, a seguir levado pelo dr. Servatius a expor as suas actividades dentro do Partido Nazi. (F. P., A. N. I. e R.).

RIFÃO MENTIROSO..

AFINAL, A SORTE NÃO É CEGA!

Não deixa de ser curioso o facto (antas vezes verificado de ser o «QUIOSQUE TIVOLI» quase sempre bafejado na distribuição dos prémios maiores, nas lotarias especiais ou extraordinárias. E como a sorte grande de St.º António mais uma vez veio confirmar a regra, é extraordinária a expectativa de toda a gente em verificar se o prémio dos 5000 contos do S. Joãe também terá a «marca Tivoli». Habilite-se o mais que puder e defenda a sua oportunidade de ser feliz pelo mais baixo preço de todas as lotarias. Obtenha 250 contos simplesmente por 10$00! Ou mesmo 5000 CONTOS por 200$00!!!

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate. Bastará ligar a 23422, R. da Prata, 156, s/L (unico no género).

DECISÃO HISTÓRICA do Supremo Tribunal dos Estados Unidos

WASHINGTON, 20 - O Supremo Tribunal dos Estados Unidos lavrou ontem um despacho — que os círculos judiciário consideram histórico — nos termos do qual uma prova obtida ilegalmente não pode ser utilizada nos julgamentos de processos criminais.

A decisão do Supremo Tribunal é importante porque constitui nova interpretação do art.º 14.º da Constituição dos Estados Unidos relativo aos direitos dos cidadãos nos Estados.

Até agora, aquela instancia havia considerado que a utilização de provas obtidas ilegalmente, em julgamentos nos tribunais estaduais, não violava o artigo em causa. — (F. P.).

Kasavubu e Gisenga reconciliaram-se

LEOPOLDVILLE, 20. — Anuncia-se, oficialmente, que está concluida a reconciliação entre os Governos de Leopoldville e de Stanleyville, chefiados, respectivamente, por Kasavubu e Gisenga.

As autoridades de Stanleyville e as de Leopoldville assinaram um acordo e anunciam a sua reconciliação.

O Parlamento congolês deverá reunir-se, em Leopoldville, no dia 25 do corrente.

A O. N. U. velará por que as medidas de segurança — ausência de soldados e de policias armados em Leopoldville, isolamento dos parlamentares, garantias para a sua viagem — sejam respeitadas

E' feito um apelo aos bons ofícios das Nações Unidas, para que convença a Katanga a juntar-se á reunião parlamentar. — (F. P.).

A situação em Angola

(Continuação da 1.ª página)

controu, depois, o José Borges, recolhendo-o, seguindo depois para o local do assalto. Quando chegaram apenas puderam ver os dois homens — branco e negro — mortos e horrivelmente mutilados pelos assaltantes. Por sorte, um dos soldados veio a descobrir o corpo desfalecido de Ernesto Monteiro, que, horrorizado pelo espectáculo do massacre dos seus dois companheiros, acabara por desmaiar Este foi imediatamente transportado para Luanda, de avião, onde agora se encontra pronto para contar aos jornalistas e a todas as pessoas o espectáculo de inacreditável selvajaria cometido pelos terroristas. O seu estado, aparentemente, é bom, devido á sua forte constituição, mas os médicos temem não lhe poderem salvar os membros inferiores. — (L.).

Ataque a Quitexe

LUANDA, 20 — A vila de Quitexe foi atacada durante a madrugada passada. Este acto foi considerado um verdadeiro acto de loucura, pois aquela localidade encontra-se fortemente guardada por forças militares, as quais, prontamente, intervieram, repelindo os terroristas. — (L.)

Elementos da P. S. P. para Sá da Bandeira

SA DA BANDEIRA, 20 — De avião, chegaram a esta cidade algumas forças da Polícia de Segurança que vêm reforçar o dispositivo de segurança local. — (L.).

Homenagem aos soldados em Nova Lisboa

LUANDA, 20 — Com a presença do governador do distrito e do comandante militar realizou-se, na parada do Regimento de Infantaria de Nova Lisboa, uma expressiva homenagem ás praças pretas, mestiças e brancas, daquela unidade que tiveram brilhante comportamento na luta do Norte da Província. — (L.).

Reocupada outra sanzala do Caxito

Uma nova bandeira nacional tremula noutra sanzala na área do Caxito. Foi num ambiente verdadeiramente festivo e de muito entusiasmo que se procedeu ao solene hasteamento da bandeira portuguesa na sanzala do Quisser, na presença de todo o povo e dos chefes gentílicos da região. — (L.).

Inauguração de uma pista de aterragem

NOVO REDONDO, 20.—Foi inaugurada a pista de aterragem construída na fazenda do Nhime, uma das mais importantes da organização Mário Cunha.

De terra batida e coberta com casca de coconete, o que lhe empresta o aspecto de pista alfaitada. permite excelentes aterragens No dia da inauguração, as avionetas do Aero Clube de Novo Redondo estabeleceram verdadeira ponte aérea para o transporte de convidados até ao Nhime e proporcionaram, depois da cerimónia. «baptismos do ar» aos empregados europeus e indigenas da fazenda. — (A N. I.)

O sarau dos Sapadores Bombeiros, a favor das vítimas dos acontecimentos

O sarau do Batalhão de Sapadores Bombeiros, com o patrocínio da Camara Municipal de Lisboa, a favor das vítimas dos acontecimentos em Angola, na noite de 30, no Pavilhão dos Desportos, inclui os seguintes numeros: exibição de duas classes de ginástica educativa, uma das quais utilizando escadas de molas de aplicação profissional; classe especial de ginástica, em numeros de barra fixa, paralelas e mesa alemã. montagem de material de salvamento; apagamento de pequenos fogos com vários tipos de extintores; subidas de cabo e saltos para a tela: e, ainda. o que tem sido tão apreciado em anteriores saraus. a apresentação de material antigo, segundo a ordenança da época. Uma classe de voos á «Leotard» executará alguns numeros, sempre de muito agrado.

Marcações de bilhetes fazem-se nos Serviços Técnicos, B. S. B., quartel da Avenida D. Carlos I.

ULTIMATO a Fidel Castro sobre os tractores

DETROIT, 20. — A comissão «Tractores para a Liberdade» enviou ontem um telegrama a Fidel Castro informando-o do prazo — até sexta-feira — para aceitar a troca dos 1200 prisioneiros políticos cubanos por 500 tractores agrícolas.

Caso contrário — diz o telegrama — a operação não se efectuará. — (F P.).

Principiaram os colhedos do café

(Continuação da 1.ª página)

Noutras fazendas iniciaram-se, igualmente, idênticos trabalhos.

Em Carmona e Songo lavra a maior satisfação, visto que a poucos dias apenas da sua posse, o novo governador do distrito de Uige, major Rebocho Vaz, já tomou as disposições de emergência que permitirão, possívelmente, salvar grande parte da colheita do café. — (L.).

1300 homens para colherem o cafe na área de Carmona

CARMONA, 20 — Anuncia-se que uma patrulha militar foi atacada a tiro pelos terroristas, apenas a quatro quilómetros desta cidade.

Os terroristas foram dispersos, sofrendo um severo castigo. Os elementos da força militar registaram 4 feridos, sem gravidade.

Durante a noite, várias fazendas dos arredores de Carmona, sofreram ataques dos terroristas, os quais provocaram destruições de diversa ordem. Estes assaltos foram registados em locais muito distanciados das concentrações das forças militares.

Chegaram a Carmona 1300 homens, pretos e brancos, que constituem a primeira grande brigada do Corpo de Recuperação Económica que vai colaborar na colheita do café. — (L.).

Na região do Uige

LUANDA, 20. — Em várias fazendas da região do Uíge principiaram já os trabalhos da colheita do café, apesar de a região se encontrar ainda infestada de terroristas.

Tanto os empregados brancos como os bailundos trabalham armados, tentando-se assim salvar a maior parte da produção possível.

Entretanto, na região de Carmona, bandos de terroristas assaltaram mais duas fazendas — as de Manuel Gonçalves e Ricardo Gregório — destruindo edifícios e máquinas de descasque. Não houve vítimas, pois as fazendas encontravam-se abandonadas. — (A. N. I.).

EM GREVE os descarregadores de Southampton

LONDRES, 20. — Os descarregadores do porto de Southampton declararam-se em greve por 24 horas, a fim de obrigar a classe patronal a muni-los de casacos especiais para a descarga de mercadorias provenientes dos barcos-frigoríficos.

Primeira consequência da greve: os passageiros do paquete «Queen Mary», que deve atracar hoje em Southampton, serão obrigados a ocupar-se do transporte da própria bagagem. — (F. P.).

OS MÉDICOS ARGENTINOS RECLAMAM AUMENTO DE VENCIMENTOS

BUENOS AIRES, 20. — Milhares de médicos dos hospitais civis argentinos entraram em greve á meia-noite reclamando um aumento nos seus vencimentos.

Nos hospitais e em outras instituições de assistência publica fica apenas um médico para os casos de emergência. A greve foi decretada por uma semana. — (A. N. I.).

Painéis decorativos termo-laminados, para revestimento de paredes, portas e móveis, apresentando cópias de quadros célebres.

GALERIAS DOGE DECORAÇÕES, LDA.

Rua Luciano Cordeiro, 6-C
LISBOA

3.º ANDAR

GRANDES SALÕES PARA ESCRITÓRIOS OU ARMAZÉNS. TEM ELEVADOR. RUA DOS FANQUEIROS, 156. TRATA, TELF. 24350.

AÇORDA DE SÁVEL

Famoso prato do RIBATEJANO SALVATERRA DE MAC

EXITO
teatro+cinema+rádio+televisão

HANS WERNER HENZE

Nova ópera
de Hans Werner Henze
estreada em Schwentzingen

por FRITZ WAHL

Os Festivais Internacionais de Schwetzingen, uma pequena cidade no Sul da Alemanha, foram inaugurados, este ano, por uma estreia absoluta, aguardada com muito interesse pelos círculos musicais de todo o Mundo. Já antes de organizar os seus festivais, a cidadezinha de Schwetzingen era conhecida em todo o Mundo graças ás suas culturas de espargos.

A «Elegia para Jovens Amantes», de Hans Werner Henze estreou-se este ano no Festival. Apesar de só contar quarenta e cinco anos, Hans Werner Henze já contribuiu com várias composições de grande projecção para um autêntico renascimento da ópera. Apesar de Henze ter utilizado no «Rei Cervo», na «Ondina» e no «Príncipe de Hamburg» todos os recursos da musica moderna, até mesmo a técnica dodecafónica, tem dado provas de um individualismo musical acentuado e, sobretudo, de uma virtuosidade perfeita da instrumentação que lembra Claude Debussy e Igor Stravinski.

Graças á sua inteligência musical, ainda em pleno desenvolvimento, Hans Werner Henze soube transformar um libreto relativamente fraco e pouco convincente numa ópera que veio ocupar um lugar de destaque na literatura musical. Alguns críticos duvidam, aliás, que a «Elegia para Jovens Amantes» venha a figurar nos reportórios normais. Os obstáculos não estão na musica mas no libreto, pelo qual são responsáveis W. H. Auden (Inglaterra), um genro de Thomas Mann, e Chester Kallman (E.U.A.). Ambos são também autores do libreto da ópera «The Rake's Progress», de Stravinski. No fulcro da acção está o protótipo do poeta sensível e excessivamente egoista. Apesar de não se indicar nome algum, existe certo paralelismo com a figura de «lord» Byron. Para se «inspirar» o poeta sacrifica, sem hesitar um só momento, á sua jovem amada, o filho de um amigo, assim como uma condessa que se deixou arrastar pelo seu entusiasmo e presta ao «mestre» serviços como secretária.

A musica desta ópera situa-se num nível elevadíssimo. Não só quanto á orquestra, mas também ás seis vozes. A par do recitativo e da ária não faltam artes inspiradas pelo estilo do «lied». A instrumentação impressionou profundamente o publico. Henze caracteriza cada uma das personagens por meio de uma «cor instrumental». Recorreu, para tal fim, nesta ópera de camara, sem coros, a cordas, metais, madeiras, a um piano, a harpas, guitarras, vibrafones e instrumentos de percussão, formando com eles grupos acentuadamente solísticos. A crítica foi unanime em declarar que a interpretação magistral pela orquestra e pelos solistas da ópera Estadual Bávara, sob a direcção do jovem dirigente Hans Bender, contribuiu decisivamente para o êxito da «Elegia para Jovens Amantes» que deu relevo á inauguração dos Festivais de Schwetzingen.

****

A FIGURA DO MOMENTO
Jacinto Ramos

Culto dinamico, vibrante, Jacinto Ramos tem-se imposto, na cena portuguesa, graças ao seu talento, á sua vontade e espírito de conjunto, virtude essa nunca por demais louvada, que caracteriza as melhores vocações de uma época, que não pode já compadecer-se com vedetismos.

Jacinto Ramos

Foi agora Jacinto Ramos distinguido, por votação do publico, soberano juiz, com o Prémio Robles Monteiro, pela sua encenação de «A menina Julia», de Strindberg, o que, após outro prémio concedido á sua encenação do «Catão», de Almeida Garrett, confirma um talento que a crítica rasgadamente lhe tem reconhecido.

Actor profissional desde 1948, ano em que terminou o seu curso no Conservatório Nacional, fez parte dos elencos de diversas empresas: Alves da Cunha-Berta de Bivar, de 1948 a 1950; Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro, de 1950 a 1954 e de 1958 a 1961, e ainda trabalhou em grupos de Giuseppe Bastos, Mirita Casimiro, Eugénio Salvador, Procópio Ferreira, Vasco Morgado e Teatro de Arte.

Fundador, em 1945, do grupo de teatro da Guilherme Cossoul, aí fez várias encenações, como as das peças «Auto da Lusitania», de Gil Vicente; o «Fidalgo aprendiz», de D. Francisco Manuel de Melo; «Falar verdade a mentir» e «Catão», de Almeida Garrett; «Maria Emília», de Alves Redol; «Laurinda», de Romeu Correia; «O doido e a morte», de Raul Brandão; e «Os malefícios do tabaco», «O urso» e «O pedido de casamento», de Anton Tchekov.

Encenou ainda, na Companhia de Teatro para Todos, «A Nau Catrineta», de Alice Gomes; na de Novos da Ribalta, «Ana e o telefone», de Paolo Levi; no Teatro de Arte, no Trindade, «Lurdes», de Alfredo Cortês, cujo cenário igualmente pintou.

Além de «A menina Julia», agora premiada e a que acima nos referimos, encenou também «O burro do Barba Azul», de Mivra, na companhia Os Comediantes do Porto, por ele fundada em 1955, e em 1956, «Antígona», de Anouilh, e a «Farsa de Inês Pereira», na Companhia do Teatro Experimental de Lisboa, cuja fundação também se lhe deve.

Com este passado de devoção integral pelo teatro e de ascensão firme, sem pressas nem atropelos, Jacinto Ramos, que se tem distinguido também como programista e como actor na Rádio e na TV, afirma-se actualmente não só um artista probo, inteligente e admirávelmente dotado, mas ainda um verdadeiro encenador, que como tal é dos que asseguram e prometem, para o dia em que as circunstancias o permitirem, o saudável crescimento e floração de um autentico teatro em Portugal.

Marginalmente á sua carreira, mas sempre com vigor e com talento, apareceu Jacinto Ramos nos filmes «Chaimite», «Vidas sem rumo», «Costureirinha da Sé» e «Shepwalkers».

****

Luciano Rondinella

o cantor napolitano, que obteve grande êxito no ultimo festival de San Remo, está em Portugal

LUCIANO RONDINELDA

Quem viu o filme «Ouro de Nápoles», pois os outros filmes em que Rondinella entrou ainda não foram apresentados em Portugal, deve ter na memória a voz e a presença deste cantor que foi uma das personagens no filme de Vitório de Sica.

Começando por cantar a musica tradicional napolitana, Luciano evoluiu para os ritmos modernos e, em 1958, alcançou êxito no festival de Nápoles. Após várias digressões pelos Estados Unidos regressou a Itália onde imediatamente, foi reconhecido como grande vedeta, pelo que a Rádio e a Televisão asseguraram o seu concurso mediante bons contratos. Hoje, Luciano Rondinella é um dos mais famosos intérpretes da canção italiana e o seu nome figura nos cartazes ao lado das maiores estrelas.

Quem o não terá ouvido em disco, nas suas canções mais conhecidas como «Piove», «Cosi, cosi», «N'inglesina innamorata» e quantas outras mais?

Pois, em breve, Lisboa terá o prazer de aplaudir este artista: Luciano Rondinelda, que ontem chegou a Lisboa, vem exibir-se, na Tágide, estreando-se no próximo dia 22, e apresentar-se-á, mais tarde no Casino d Espinho.

A PROVA DO CRIME — Jan e Jacqueline numa cena do filme «Encontro Fatal». Se o leitor viu este filme em Portugal, escusa de procurar na sua memória a localização desta imagem na sequência do filme, porque ela não estava lá...

Campo — contracampo
por António-Pedro Vasconcelos e Alberto Seixas Santos

UMA ARTE FISICA

A. S. S. — Esperemos que o tom jocoso do pequeno aperitivo que servimos ao leitor na ultima 3.ª feira não o tenha feito perder de vista a seriedade da intenção e do protesto que o «Encontro Fatal», de Joseph Losey, é.

A.-P. V. — E eu espero também que um leitor ao menos tenha tido o bom senso de acreditar no convite que lhe faziamos e não terá perdido uma obra de um peso raro entre o peso morto das nossas temporadas de cinema.

A. S. S. — Não sei se já reparaste que o Losey, se bem que seja um nome desconhecido do grande publico, teve práticamente toda a sua obra exibida entre nós, o que, é claro, se tem de atribuir aos acasos de uma distribuição, que na sua maioria ainda hoje escolhe as obras apenas por um faro comercial, estranho a quaisquer valores de qualidade.

A.-P. V. — Não fazias nada de mais se explicasses ás pessoas quem é então Joseph Losey.

A. S. S. — A semana passada disse eu que Losey era um homem perseguido e isto merece explicação. Homem de teatro vindo ao cinema, começou a sua carreira em Hollywood. Suspeito primeiro, depois perseguido por ideias progressivas, foi obrigado por MacCarthy a abandonar a América e a procurar refugio em Inglaterra, não sem ter realizado antes algumas das obras mais significativas de um cinema preocupado com uma problemática social, ou a ela se referindo mais ou menos disfarçadamente. Com dificuldades várias (foi mesmo forçado a assinar filmes com nomes supostos) prossegue hoje em Inglaterra a sua carreira cinematográfica e teatral. «Encontro Fatal» que vimos agora é uma das suas obras mais recentes e com certeza das mais importantes.

A.-P. V. — E'. Mas antes que te diga o que penso do filme acho indispensável uma reserva: em absoluto é impossível entender o filme sem *conhecermos* o progresso erótico das relações entre Jan e Jacqueline, um dos elementos afinal sobre que assenta a intriga. E aqui posso fazer uma primeira verificação: para Losey a intriga indispensável e forte não é um simples pretexto, um artifício dramático, mas a essência do drama, a exposição lógica dos conflitos latentes nas relações humanas, numa sociedade de classes.

A. S. S. — Intriga que mesmo assim me parece um pretexto pois que ela é apenas ponto de partida para uma pesquisa e um processo social e não ponto de chegada.

A.-P. V. — Nem ponto de partida nem ponto de chegada, mas «situação» real que põe em jogo o mecanismo que, para Losey, é a relação dinamica dentro de uma sociedade capitalista — típicamente a Inglaterra. «Um Homem Esquecido» e «Tempo Impiedoso» são polos desse esclarecimento. Porque a fase americana é mais coerente com uma implicação idealista que um certo

(Continua na página seguinte)

****

UM GRANDE CLÁSSICO DO CINEMA
VOLTA ÀS TELAS DE TODO O MUNDO

«MATOU», a célebre obra-prima de Fritz Lang, volta agora a ser projectada, e com inesperado êxito, nos cinemas de todo o Mundo. O público e a crítica descobriram, além de todos os outros elementos que fazem com que o filme tenha resistido ao tempo, que está ali uma fonte em que foram beber muitos dos maiores realizadores modernos

****

Gina Maria
INTÉRPRETE ADMIRÁVEL
de canções regionais

Gina Maria é um dos nomes mais sonoros do cartaz do Casino Estoril e do Hotel Embaixador.

A intérprete de «Chapéu preto», uma das mais belas, portuguesas e talentosas cançonetistas da nossa Rádio, tem uma voz luminosa e amável. Intérprete de canções regionais, Gina Maria canta também em outros estilos, desde o fado ao samba.

Saiu de Arlindo de Carvalho a maioria das suas canções, como «Salta o muro do quintal», «Mulher da Beira», «Ai limão» e o «Chapéu preto», todas gravadas. Vai sair um novo disco de Gina Maria, com as canções «Vira de Sesimbra», «Fandango do Cartaxo», «Verde Gaio» e «Não trocem da minha aldeia».

Vedeta da TV, da Rádio e do «music-hall», Gina Maria prepara um novo reportório, com vista a um contrato no Brasil, sendo sua intenção seguir com um elenco da E. N. para Angola o qual vai realizar uma série de espectáculos para as Forças Armadas.

Um caso de valor inegável e de extrema simpatia, Gina Maria afirma-se cada vez mais no meio confuso da nossa Rádio.

A MÚSICA MODERNA NO V FESTIVAL GULBENKIAN

Dimitri Chostakovitch

Chostakovitch, o fecundo compositor soviético — figura máxima da musica do seu país, depois da morte de Prokofieff (1953) — hoje com a idade de 55 anos, tem já no seu activo, entre outra produção, 11 Sinfonias, algumas de enormes dimensões. A sua 1.ª Sinfonia marcou os 20 anos do autor e o fim dos estudos de Chostakovitch, todos realizados no Conservatório de Leninegrado (que ainda se chamava de São Petersburgo quando nasceu o compositor). Essa obra de estreia, digamos, conheceu larga audiência. Durante a posterior formação da verdadeira personalidade do autor, enxertada sobre as sólidas aquisições de escrita e de orquestração, as

CHOSTAKOVITCH

obras mais adiantadas da musica europeia foram calorosamente acolhidas na Russia. Conheceu Chostakovitch a ópera «Wozzeck», obra-prima de Alban Berg, que sob certos aspectos o influenciou na composição da sua ópera «Lady Macbeth de Mzensk» (com a 1.ª representação em 1934 e entusiástico acolhimento).

Por outro lado, Chostakovitch opôs-se sempre, tenazmente, ás teorias schonenberguianas. A sua produção foi-se firmando sem aderir a nada de revolucionário como meios técnicos e linguagem, apenas conciliando a forma com a evolução histórica. E a figura de Mähler, venerada pelo Mestre da Escola de Viena, é invocada também a propósito de Chostakovitch. A sua V Sinfonia, de poucos anos posterior á ópera «Lady Macbeth», é o ponto de partida do sinfonismo fortalecido do autor, e integrado na dupla psicologia de um homem e de uma sociedade, sob aspectos diversos, épicos ou joviais, dramáticos ou sentimentais. Apontem-se a VI («Pastoral», em oposição com a precedente), a VII, ligada ao cerco de Leninegrado, a VIII, também em oposição com a VII, mas como ela muito longa, e a monumental X.

Mencione-se, ainda, sem pormenorizar, que a obra de Chostakovitch inclui concertos, bailados, musica para piano, musica de camara, musica de cena e musica para filmes.

★★★★★★★★★★★★★★★★★★

SOPHIA LOREN NA PELE de «Sans-Gêne»

Ultimam-se os preparativos para a rodagem das primeiras cenas da película «Madame Sans-Gêne», dirigida por Christian Jaque e com Sofia Loren no principal papel. Estas cenas serão filmadas no paço real de Caserta e os exteriores em Espanha.

★★★★★★★★★★★★★★★★★★

No mundo do cinema

● **Vão iniciar-se brevemente as filmagens de «Os Italianos e o Amor», um filme que terá onze directores. Nos ultimos dias os três primeiros directores, Francesco Maselli, Piero Nelli e Loro Mazzetti, têm procedido a ensaios com actores vindos dos pequenos teatros de amadores e das escolas de arte dramática. No argumento, que se desenrola em diversas cidades italianas, de Turim a Reggio Emilia, de Roma a Nápoles, trabalharam Cesare Zavattini, Florestano Vencini, Gillo Pontecorvo, Mário Ferreri e outros.**

● **Alida Vali parte em breve para Paris, a fim de trabalhar, sob a direcção de Remy Ckein, na película «Le Friamant», ao lado de jovens artistas franceses. Terminado o seu trabalho na capital francesa, regressa a Roma, para, em meados de Julho, interpretar «Le regazze bruciate verdi», ao lado de Paolo Stoppa e Rina Morelli, sob a direcção de Camillo Mastroncinque.**

● **Uma equipa de cineastas gregos, sob a direcção de A. Syriotis, está a trabalhar na realização de um documentário no interior da famosa gruta de estalactites de Mani, na Lacónia, o qual deverá ser apresentado no próximo Congresso Internacional de Espeleologia, em Viena. A. Petrocheilou, viuva do presidente da Sociedade Grega de Espeleologia, está a colaborar com a equipa cinematográfica.**

● **A industria cinematográfica grega estará representada no Festival de Edimburgo pela película «The Birch is the Gift of God». Trata-se de uma comédia.**

★★★★★★★★★★★★★★★★★★

Joseph Losey

(Continuação da página anterior)

humanismo pressupunha — a participação teimosa e a preocupação de «salut» pessoal, complexo que o intelectual se exigia.

A. S. S. — Não, não creio que haja vantagem em opor uma fase americana a uma posterior fase inglesa, já que a obra de Losey se me apresenta profundamente coerente consigo mesma e com o pensamento do seu autor. Se é certo que a maestria de Losey foi crescendo progressivamente («Tempo Impiedoso» e «Encontro Fatal» são bem o apogeu de um estilo) e que a sua temática com isso ganhou em profundidade e clareza, não é menos certo que ela continua fiel a si mesma: sempre a solidão do homem, fase final de um individualismo resultante de um enfraquecimento dos laços sociais na sociedade capitalista decadente.

A.-P. V. — Sim. Não vejo é que um aprofundamento implique com um progresso na lucidez. Se eu falei numa fase americana foi porque me lembrei de «Intolerancia» e numa crença então ainda numa participação (falei num humanismo americano) e também em valores de tolerancia.

A. S. S. — Falaste de lucidez e o Losey agradecer-to-ia. E' uma palavra que fica bem ao frio nacionalista que ele é. Vou dizer-te o que nele me agrada: um sentido muito pessoal do espaço que é dialéctica oposição entre a liberdade e a asfixia...

A.-P. V. — Alto! (Liberdade que tem um sentido muito particular, a liberdade inicial de Jan, sinónimo de 'respiração, equivalente do «é tão bom estar no campo, Adelaide!», já que os personagens acabam por ser *apanhados* numa engrenagem porque um efeito que eles não quiseram — *alienação* — decorre dos seus actos em bola de neve). Continua.

A. S. S. — ... uma direcção de actores onde o *gesto é descrição e definição de caracteres*, criando assim uma psicologia do comportamento em que o ser é uma totalidade entendida do exterior; uma objectividade que é olhar clínico e juizo crítico e desapaixonado; uma herança brechtiana enfim...

A.-P. V. — (Certo: a semelhança entre a direcção de actores em Losey e uma técnica de Actor's Studio é então aparente e, porque uma vez mais uma técnica envolve uma metafísica, essa semelhança desaparece se percebermos que esta é Stanislavsky+Freud e a daquele Stanislavsky+Brecht).

A. S. S. — ...que á *distanciação* entre o publico e o espectáculo atribui papel fundamental, distanciação que outra coisa não é que convite á reflexão e á lucidez do espectador.

A.-P. V. — A *distanciação* exige do espectador raciocínio e não aderência e isso é ainda uma verdade de Brecht com quem Losey se confunde também numa dialéctica do desenvolvimento da acção. Isso implica que todo o personagem seja definido pela resultante da sua condição (social) com as suas ambições consequentes. Losey sabe ainda que o cinema é uma arte *física* (repara que Jan ao ver o cadáver *reage* como se levasse um murro no estomago), ao contrário do romance, e o seu segredo é saber que também a palavra *é* uma «acção física».

A. S. S. — E contudo se admiro a obra de Losey não consigo amá-la. Algumas das suas qualidades são também os seus defeitos. A insistência na distanciação, por exemplo, aliada a uma recusa de comover e, o que é mais grave, de se deixar comover dificultam a minha participação e o meu amor. Losey é um autor diabólicamente inteligente e talentoso. Apenas o censuro por ignorar esta simples frase de Pascal: «Le coeur a des raisons que la raison ne connaît pas».

A.-P. V. — Até não ignora, repara; e é por isso que Jacqueline se perde (ou se ganha).

Concordemos: toda a abertura do filme é grande cinema.

A. S. S. — Posso perguntar-te porquê?

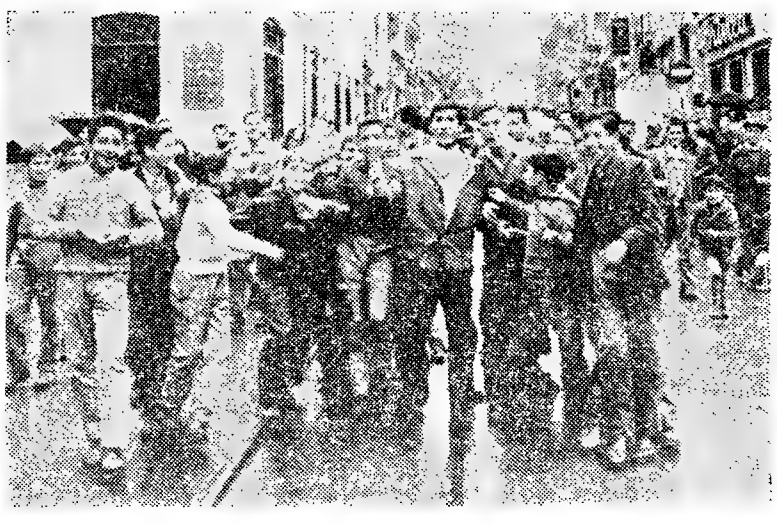
A.-P. V. — Porque sim.

★★★★★★★★★★★★★★★★★★

Camilo de Oliveira um artista popular

Um dos mais sólidos valores do teatro ligeiro português é Camilo de Oliveira, um artista moderno, que gradualmente vê aumentar á sua volta os admiradores. Jóvem, dotado de raros dotes de comicidade, Camilo afirmou o seu talento em vários géneros de espectáculo, nomeadamente na Televisão, onde obteve extraordinário êxito, após sensacional digressão pelas províncias ultramarinas portuguesas. A sua feição popular servida por processos seguros que provocam franca hilaridade, traduz-se pelas manifestações de apreço que ainda recentemente, em Coimbra, lhe foram prestadas, conforme uma das gravuras testemunha.

Na engraçadissima revista «De pé a trás», que o perseverante empresário José Miguel mantém em cena com significativo êxito no acolhedor Teatro ABC, Camilo de Oliveira tem ocasião de comprovar os seus méritos em várias rábulas que atestam o seu inegável dom de fazer rir. A evocação do fado antigo é um desses momentos, um pretexto para que os aplausos surjam, espontaneos e calorosos.



Crítica de discos

Sinopse crítica sobre os «Jograis de Hoje»

Não são portugueses, nem lisboetas, os bigodes que Vasco desenhou para os «Jograis de Hoje». Os cocos de Dupond e Dupont, de Hergé, o bigode dos «Fréres Jacques», a camisa listrada parisiense, a condecoração de Steinberg e Chaval revelam as preocupações dos «Jograis de Hoje». Como caricatura, como salutar, impertinente reacção contra os Jograis de S. Paulo, os «Jograis de S. Paulo» dizem antipoesia com um ritmo insuficiente e uma ironia ainda branda.

O problema dos «Jograis de Hoje» é o mesmo, a fragilidade dos textos e a necessidade de adopção de um estilo mais vigoroso. Estudantes universitários, tornaram-se jograis com o divertido amadorismo que lhes lima as arestas e dissolve as intenções.

A gigantesca condecoração que Vasco lhes impôs é prematura. Se a ideia, a juventude dos jograis, o ineditismo de um grupo deste tipo envolveu os jograis de uma benévola simpatia, é necessário dar solidez ao estilo e coligir textos corentes com a qualidade dos trajos.

O trocadilho e a associação de palavras predominam nestas poesias de autores anónimos (porquê?) e mesmo em interpretações de textos mais largos, como «Sinopse histórica», sente-se a fragilidade que um ritmo mais forte não apaga. E' verdade que, assim mesmo, os «Jograis de Hoje» são um caso sensacional e que o êxito lhes está assegurado. Mas não é esse êxito fácil que os Jograis de Hoje pretendem atingir. Um estilo mais recente só o poderão alcançar através de uma escolha mais cuidada dos textos (porque não estrangeiros?) e da utilização de uma técnica de mistura, fusão de vozes, para originais sonoridades. O 2.º disco dos «Jograis de Hoje» («A Voz do Dono», 7-LEM-3077), inclui o «Eterno problema», «Armadilha para uma senhora só», «Cavalo com flores na boca», «Quadras soltas», «Quadros mortos» e «Sinopse histórica». O disco de António Malaquias de Lemos, Fernando Santos, José Luís Louro e Fernando Midões, tem uma excelente capa de Vasco.

Rui Mascarenhas renovado

Rui Mascarenhas surge-nos completamente modificado numa gravação francesa Decca (451-045) Uma outra voz, um estilo diverso quatro canções amáveis. Mascarenhas canta «Pepito», «La Montagne de l'amour», «Exodus» e «Le petit ramwsay». Com ele a orqeustra de Jack Ledry. Uma voz luminosa, mais clara, ágil, rápida, em trechos recentes, com uma excelente orquestra numa gravação impecável.

Conduza com segurança...

...obtendo protecção contra o brilho de intenso sol

COM ÓCULOS Ray-Ban®

BAUSCH & LOMB

A luz brilhante e forte do sol no nosso País é prejudicial aos olhos e mais prejudicial ainda a uma condução com segurança. Aprecie a frescura e conforto que proporciona um par de óculos RAY-BAN, famosos no mundo inteiro com lentes òpticamente trabalhadas. Exija a marca BL gravada nas lentes e a palavra RAY-BAN gravada nos aros.

Corpo no frigorífico

por STEVE PHILIPS

FOLHETIM SEMANAL

do Diario de Lisbôa

6

RESUMO DO CAPÍTULO ANTERIOR — Um dono de uma loja de frigoríficos é procurado por homens ameaçadores que lhe encomendam um enorme frigorífico.

CAPÍTULO II

Jim entrou na loja perguntando a si mesmo porque é que Shadduck usaria um coldre ao ombro. Não era polícia. Jim conhecia todos os polícias de Oceanville. Não tinha aquele frigorífico em armazem, e mandou chamar o seu competidor mais acérrimo. O outro lamentava não ter nenhum mas não parecia estar muito pesaroso.

— Arranjo-te um, Jim, daqui a uns dias.

— Obrigado. Cá me arranjo.

Jim telefonou a outros fornecedores mas a resposta era sempre a mesma. Os negócios estavam em baixo e esta venda fazia-lhe imenso arranjo. Voltou á sala de «stock». O frigorífico de dezoito pés que lá tinha, estava atado com uma fita vermelha, e num grande cartão lia-se:

7

«Para a rapariga mais adorável que conheço. Feliz aniversário».

O empregado disse:

— Não pode vender o presente de aniversário da sua mulher. Nunca lhe perdoaria.

Jim puxou a fita.

— Arranjo outro.

— Amanhã?

O camião amarelo entrou e lá foram para 373 Shasta. Shadduck viu-os descarregarem-no. O frigorífico era demasiado grande para a cozinha, ocupava a maior parte do espaço de uma parede, tapava a porta da casa de banho e a porta para a casa de jantar ficava interceptada. Jim tentou explicar que assim não dava resultado.

— Ligue-o, disse Caluci.

— E' melhor explicar como trabalha, disse Jim abrindo a porta. Agora estes cestos de arame...

Shadduck tirou os cestos.

— Não quero isso. Não me aborreça a falar deles. — Olhou para Jim. — Não me diga como é que isto se manobra. Eu sei. Ligue-o, e funcionará, não?

Jim ligou o fio á tomada.

— Pronto. Essa luz...

— Sim. Acende quando se abre a porta. — disse Shadduck.

Jim ergueu-se, furioso. Nona entrou na cozinha, com o saco de gelo. Jim ouviu o ébrio a cantar no quarto. Nona mal olhou para o frigorífico.

— Aqui estão os papéis para preencher, disse Jim.

— Papéis? — Caluci atravessou a sala. — Porque é que temos de preencher papéis?

Shadduck olhou para Caluci. Jim explicou que os papéis eram para a fiança. Shadduck riu e perguntou o preço do frigorífico.

Jim disse-o em centenas de dólares.

— O maior e o melhor...

— Optimo. O maior e o melhor. O que eu queria. Não se preocupe com o resto.

Shadduck tirou a carteira.

Jim olhou espantado para a altura de notas. O

8

outro contou as notas e deu-lhe uma gorjeta, dizendo que comprasse uma cerveja.

— Sim, disse Caluci. — Uma cerveja.

O ébrio cantava ainda mais alto. Jim e Bud foram até á porta da cozinha. A voz de Shadduck fê-los parar.

— E' você mesmo que arranja as avarias?

Jim olhou por cima do ombro.

— Se houver qualquer coisa, chame-me.

Regressaram, silenciosos. Por fim Bud disse:

— Porque seria tanta pressa? Não vi nada para lá pôr dentro.

Jim não respondeu.

Ao sairem da loja, Bud notou:

— Da maneira que o frigorífico ficou, no meio do caminho, fez-me lembrar que parecia um caixão. Sim, senhor. Um caixão branco.

Marge ficou a olhar para as flores de 15 dólares que ele lhe ofereceu á porta, nessa noite, e leu o cartão que vinha junto. «Para a rapariga mais adorável que conheço — Feliz aniversário».

— Nada de original, disse Jim. — Mas sincero, sincero.

Marge ficou espantada.

— Feliz aniversário?

Ele disse-lhe que era no dia seguinte, mas achara que não podia esperar, e para se deixar de brincadeiras.

— Quando é que o mandas?

Ele calou-se, enquanto ela punha as flores numa jarra

— Prometeste-me aquele frigorífico.

— Agora não pode ser.

Ela sentou-se-lhe ao colo:

— Eu já o vi, o cartão e tudo, no armazém.

— Esse vendi-o.

— Não o devias ter feito. Já tinha o meu cartão.

Ele beijou-a:

— Vi-me obrigado. Arranjo-te outro. E agora vai-te vestir, porque vamos jantar fora, para comemorar.

Enquanto esperava, leu o jornal. Na primeira página vinha:

UM MILIONÁRIO BOÉMIO DESAPARECIDO

9

O boémio era Monroe Sanford, III, que desaparecera de casa e dos balcões dos cafés, há dois dias. Grande beberrão, andava muitas vezes a vaguear, mas adorava os telefonemas e telefonava sempre á mãe, três ou quatro vezes por noite, mesmo que estivesse do outro lado do oceano. Desta vez não o fizera. Cantor de ópera frustrado, passava horas e horas a cantar e a soluçar sobre a carreira perdida, quando bebia, e andava com toda a espécie de amigos. Jim olhou espantado para a fotografia do herdeiro desaparecido; era magro, de olhos mortiços, cabelo preto e fino, boca de mimado. Marge chamou-o e foi-se vestir. Enquanto tomava banho lembrou-se do homem a rir e a cantar, naquele quarto.

Tentou afastá-lo da ideia, bem como ao volume debaixo do braço de Shadduck, a maneira como Caluci agia, e como queriam o frigorífico imediatamente. O que é que Bud dissera? Que parecia um caixão branco? O que o fizera pensar isto, nem sabia. Só não podia evitar um arrepio na espinha. Marge estava a ver um programa na TV quando Jim entrou. O locutor discutia o desaparecimento de Monroe Sanford, III.

Jim ficou a ouvir. Os raptores tinham contactado com a sr.ª Sanford. Sanford podia falar com ela. Tinham pedido 200 000 dólares. A polícia achava que a voz de Sanford estava num disco, rodado num gira-discos portátil.

Marge estava pronta. Jim seguiu-a. Porque é que havia de acreditar que o ébrio de Shasta Drive era Sanford? Só porque Shadduck tinha um aspecto estranho, Caluci era ameaçador e queriam o frigorífico imediatamente? Aquele frigorífico era suficientemente grande para conter o corpo de um homem.

Marge vestira-se maravilhosamente, o jantar na Gay House estava excelente, os homens admiravam Marge e a comédia do clube Atlantic City era divertida. Ao voltarem, Marge segurou-lhe no braço, mas a casa de Shasta nunca lhe saíra do pensamento. Marge esperou que ele guardasse o carro, apoiando-se-lhe, enquanto ele abria a porta. Quando abriu o interruptor, fixou espantado o homem sentado no «maple». Carluci estava de chapéu e sobretudo claro, e parecia estar á espera há muito tempo. As pontas de cigarros amontoavam-se-lhe aos pés. Marge soltou um gritinho de susto. Caluci não se deu ao trabalho de explicar como entrara. Olhou para Jim com aqueles olhos de sabugo:

—O frigorífico parou. Queremos que o arranje. Já.

10

(Continua)

Refrigeração

Carrier

INSTALAÇÕES

para todos os fins industriais

Eng.º J. Nunes Correia

R. DO ALECRIM, 29 — TELF. 30901/4 — LISBOA

R. DA FIRMEZA, 482 — TELF. 28034 — PORTO

O «Diário de Lisboa» vende-se em Castelo de Vide no Salão Royal.

Sindicato Nacional dos Motoristas do Distrito de Lisboa

Avenida Visconde Valmôr, n.º 34-1.º

TELEFONES 77 02 74 - 76 32 76

CONVOCAÇÃO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Em conformidade com o Artigo 26.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral para as 20 horas, do dia 30 de Junho do ano corrente, na sala das sessões da nossa sede, Avenida Visconde Valmor, 34-2.º, em Lisboa, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

APRECIAÇÃO E VOTAÇÃO DO PROJECTO DE NOVOS ESTATUTOS

Só podem fazer parte da Assembleia os sócios no pleno gozo dos seus direitos.

Não havendo, á hora marcada, numero suficiente de associados, a Assembleia funcionará com qualquer numero, uma hora depois.

Lisboa, 19 de Junho de 1961.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
a) **João Eduardo Salgado**

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL - Gravador

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

5 %

S/ AUTOMOVEIS E 6 % S/ PRÉDIOS (MESMO EM CONSTRUÇÃO)

ORCOSI

RUA 1.º DEZEMBRO, 45

O «DIARIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA - AÇORES, na TABACARIA ESPERANÇA, de JOÃO LUÍS DE MEDEIROS.

Vida religiosa

As relíquias do Santo Condestável

Continuam na Sé Patriarcal, sobre um plinto colocado no transepto, as relíquias de Frei Nuno de Santa Maria, que anteontem para ali foram conduzidas solenemente, após a sua peregrinação através de todas as dioceses do País.

As relíquias do Santo Condestável são constantemente veneradas pelos fiéis que afluem em grande numero. A's 9 horas, houve missa, celebrada por um sacerdote do clero regular e, ás 19 horas, haverá devoção em pregação e distribuição da Sagrada Partícula.

Por sua vez, na igreja paroquial do Santo Condestável, o dia de hoje é dedicado á Mulher. A's 18 e 30 haverá missa dialogada, com pregação e comunhão. Será oficiante o rev.° dr. Manuel Moreira Candelária. Ainda integrado no programa de hoje, haverá, ás 21 e 30, no salão de festas do Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho, uma sessão cultural, a que presidirá o sr. bispo de Tiava. Serão oradores os srs. dr. António Courela, secretário da Direcção Nacional da J. C., que falará sobre «Nun'Álvares, modelo de apóstolo leigo»; cónego dr. António Reis Rodrigues, capelão professor da Academia Militar, que versará o tema «A autenticidade da vida espiritual em Nun'Álvares».

A procissão da Sé para o Convento do Carmo

Na próxima sexta-feira, pelas 22 horas, sairão em procissão, da Sé para as ruinas do Convento do Carmo, as relíquias do Santo Condestável, presidindo á cerimónia o sr. Cardeal-Patriarca de Lisboa. O préstito passará pelas ruas de Santo António, da Conceição e Augusta, Rossio (lado sul), ruas do Carmo e Garrett, Calçada do Sacramento e Largo do Carmo. Estarão iluminados o arco da Rua Augusta e as ruínas do Carmo, assim como a frontaria da Sé.

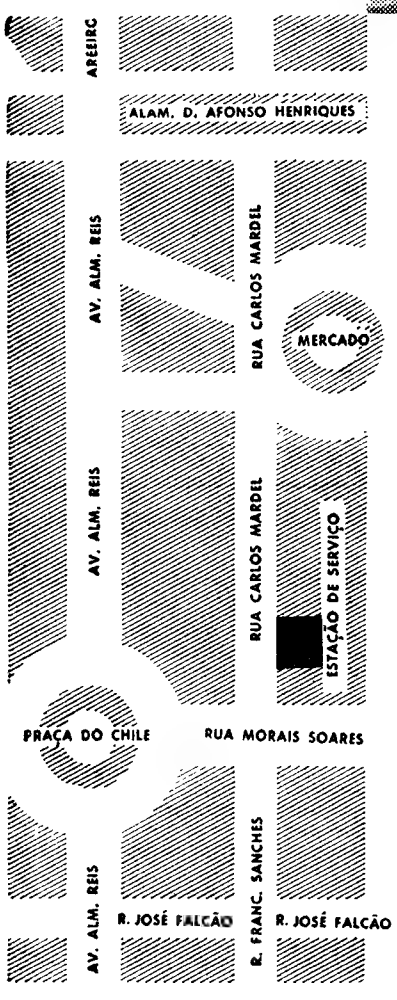
A Camara Municipal pede aos moradores nos prédios do percurso indicado que decorem as janelas e varandas, a partir das 22 horas, com colgaduras e colchas, e as iluminem com velas e lampadas.

Na procissão, incorporar-se-á um contingente do Batalhão de Sapadores Bombeiros, a bandeira da Camara Municipal, o presidente, vice-presidente e vereadores.

Cerimónias promovidas pelas vicentinas no monumento a Cristo-Rei

A Sociedade Feminina de São Vicente de Paulo promove, no domingo, a Consagração das Conferências Masculinas e Femininas do Sagrado Coração de Jesus, no monumento a Cristo-Rei. A partida é do Terreiro do Paço, ás 9 horas, havendo autocarros em Cacilhas para o monumento, onde será celebrada a missa pelo reitor do Seminário de Almada, ás 10 horas.

GARAGEM
E ESTAÇÃO
DE SERVIÇO
SACOR
de
MÁRIO
GONZAGA
RIBEIRO
RUA CARLOS
MARDEL, 12
L I S B O A
(à Praça do Chile)



Nas principais artérias de Lisboa
SACOR
está presente

ESTAÇÃO DE SERVIÇO
LUBRIFICAÇÃO ESPECIALIZADA

POSTO DE ABASTECIMENTO

SUPERCARBURANTE
GASOLINA
GASÓLEO
ÓLEOS

COMBUSTÍVEIS
LUBRIFICANTES

SACOR

A missão do escritor
posta em relevo
por Joaquim Paço d'Arcos
no almoço do Rotary

Sob a presidência do sr. prof. dr. António Maria Godinho realizou-se esta tarde, na Casa do Alentejo, o tradicional almoço do Rotary Clube de Lisboa. Secretariou o sr. Alberto Nunes de Carvalho e dirigiu o protocolo o sr. dr. Carlos Estorninho. Estiveram ainda presentes membros dos corpos gerentes da Sociedade Portuguesa de Escritores, a escritora Fernanda Botelho (Prémio Camilo Castelo Branco 1961) e, ainda, o presidente do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros, dr. Borges de Castro.

Proferiu uma conferência o escritor sr. Joaquim Paço d'Arcos, que foi apresentado pelo prof. dr. António Maria Godinho, tendo versado o tema: «Algumas palavras sobre a missão do escritor».

Após ter agradecido o convite do Rotary Clube de Lisboa, o escritor Joaquim Paço d'Arcos disse:

«Em seguida a um mestre de advogados, e a um mestre de médicos, coube a vez de se sentar a esta mesa um discípulo de escritores. E é tão nobre a função do advogado e tão redentora a missão do médico, que os meus antecessores nestas palestras tiveram a sua tarefa facilitada pelos temas que lhes competia abordar».

No remate de diversas considerações sobre as características e beleza daquelas duas profissões, continuou: «Depois do advogado e do médico, imbuidos de iluminado espírito de missão, ousa apresentar-se ante VV. Ex.as, sem títulos, sem estatuto, desprovido quase de existência legal, este ser absurdo, incómodo, inconformista que é o simples escritor».

Espraiou-se depois em considerações sobre o papel do escritor na sociedade moderna e sobre o seu próprio exemplo pessoal, para dizer: «Porque é o destino de cada escritor trazer o mundo consigo. E essa é a sua missão. Como ao filho de Jupiter e de Clymene, pesa-lhe, todavia, por demais, o fardo. E muitos abandonam-no ao começo do caminho, outros libertam-se dele a meio do percurso, derrotados, ou mais seduzidos pelo mundo real do que pelos mundos imaginários que só com devoção e esforço e sofrimento poderiam ter sido erguidos pelo artista».

No fecho das suas considerações, Paço d'Arcos apontou como norte comum a todos os escritores, regra elevada da sua missão, um dos princípios orientadores da organização dos Pen Clubs, que disse ser «a organização internacional dos homens de letras que procura, no mundo de violência e de dogmatismos implacáveis que é o nosso, defender a liberdade de consciência, a liberdade de expressão do artista, sem a qual a Arte é trágico arremedo». E citou esse princípio: «Os escritores deverão utilizar sempre a influência das suas pessoas e dos seus escritos a favor do bom entendimento e do respeito mutuo dos povos e devem comprometer-se a fazer todo o possível para afastar os ódios de raças, de classes e de nações e para propagar o ideal de uma Humanidade que viva em paz num Mundo unido».

E concluiu: «Para aqueles entre nós, escritores, que se mantiverem fiéis a esta regra, não poderá haver mais nobre e mais bela missão neste mundo, onde, apesar de tudo, ainda existe lugar para a beleza».

Cinquenta anos
de vida profissional
do comendador
Gastão Mendes Barata

Comendador Gastão Mendes Barata

Completa hoje cinquenta anos de vida profissional o sr. comendador Gastão Mendes Barata, pelo que um grupo de amigos lhe prestou justa e significativa homenagem. Homem de grande actividade e espírito de iniciativa, probo coração generosissimo, sabe compreender as necessidades alheias. A sua acção benemerente, que define um homem e um carácter, foi justamente reconhecida, sendo-lhe concedidas a medalha de Dedicação da Cruz Vermelha Portuguesa e a Ordem de Benemerência, que lhe foi atribuida, em 1932, por proposta do Governo Civil de Lisboa e está igualmente comprovada com outras distinções, outorgadas por corporações de bombeiros voluntários, Inválidos do Comércio, várias colectividades e instituições de assistência.

Outro testemunho do espírito benemerente do sr. comendador Gastão Mendes Barata, reside no facto de o seu nome ter sido dado, por deliberação da Camara Municipal do Cadaval, a uma das ruas da freguesia do Cercal, mostrando-se, assim, gratidão pelo homem que nunca esquece aquela povoação e lhe tem mostrado a sua amizade. No momento em que se verificaram ali surtos epidémicos, logo se apressou a fornecer agasalhos para os necessitados, e ainda a ofertar-lhes outros auxílios. Contribuiu para a reconstrução da secular igreja local de S. Vicente e para o arranjo do cemitério, e também ofereceu á terra um carro funerário.

Por outro lado, em Março de 1956 o Governo de Madrid concedeu-lhe a Comenda do Mérito Civil Espanhol. Mas o comerciante e o industrial também não foi esquecido. Assim, quando em 1936 completou vinte e cinco anos de actividade naqueles ramos, um grupo de amigos solicitou para ele a Ordem de Mérito Industrial, que lhe foi concedida em 3 de Julho daquele ano.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Ás 21 e 15: «Cerasella» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — Ás 21 e 15: «A verdade» e «A cidade do medo» (17 anos).

MEM-MARTINS — *Cine-Chaby* — Ás 21 e 30: «O homem morcego» (17 anos).

BENFICA — *Sport Lisboa e Benfica* — Ás 21 e 15: «A vingança de Kit Karson» e «Recrutas... sentido» (12 anos).

MOSCAVIDE — *Cine Moscavide* — Ás 21 e 15: «Uma lição de amor» e «3 histórias proíbidas» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmele* — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 931303). — *Helénica* — Rua Elias Garcia, J. P. L., loja B (Tel. 930213).

QUELUZ — *Zeller* — Rua da Republica, 83 (Tel. 950045).

SINTRA — *Marrazes* — L. Afonso de Albuquerque, Estefania (Tel. 980058).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (Tel. 931690)

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 930120).

Sociedade Portuguesa de Escritores

Prossegue esta noite, ás 22 horas, a assembleia geral da Sociedade Portuguesa de Escritores, que ontem á noite se efectuou na Casa do Alentejo e foi interrompida, devido ao adiantado da hora.

Foram ontem aprovados, por unanimidade, o relatório e contas referentes a 1960 e o parecer do conselho fiscal. A assembleia ratificou desse modo a actual direcção.

VIDA ARTÍSTICA

A acção cultural do Museu de Arte Antiga

Amanhã, ás 17 e 30, prosseguem no Museu de Arte Antiga as conversas sobre artes plásticas para estudantes dos liceus e escolas técnicas.

Memórias de há 35 anos

(Continuação da página central)

jornal da manhã, a «E'poca» publicou ontem, com abundancia de títulos e subtítulos alarmantes, dois telegramas do seu correspondente no Porto de uma gravidade que se impunha tirar a limpo. Tratava-se, segundo esses telegramas, da constituição de um *comité* revolucionário na capital do Norte para impor a formação de um triumvirato militar, composto pelos generais Gomes da Costa, Carmona e comandante Filomeno, e a demissão do comandante Cabeçadas».

A seguir, para esclarecer, uma entrevista com o general Sinel de Cordes, o qual opina: — «Se de facto é verdadeira (a notícia) deve tratar-se do mesmo *comité* que auxiliou a preparação do movimento, e evidentemente só procurará que se efective o mais depressa possível o programa revolucionário. O que não percebo, com franqueza, é a razão por que excluem do novo Ministério a formar o titular da pasta da Marinha, o comandante Afreixo...» E informa que este e o comandante Newton prestaram na preparação do movimento relevantes serviços...

Acrescenta que no Ministério do Interior (ocupado por Cabeçadas) alguma coisa se tem feito pouco em harmonia «com os princípios que ditaram o movimento».

Comentário nosso: Afreixo fora metido no Governo por Cabeçadas, que, eliminado Procópio, se apoiou nele e em Newton como nos melhores esteios da boa ordem contra a revolta maruja. Adiantaremos que ambos se hão-de passar para Gomes da Costa, e deste para Carmona...

O jornalista entrevistou ainda Raul Esteves, que afirmou a sua não interferência no que se passava, que só tratava de bem desempenhar as funções militares para que fora nomeado. E estava de tão boas aveias que asseverou que a obra de ressurgimento nacional empreendida, «num futuro mais ou menos próximo, só pode ser favorável aos mesmos partidos políticos, já então reconstituídos em bases mais sólidas...»

Também Gomes da Costa, procurado no seu 3.º andar da Avenida João Crisóstomo, estava de bom humor, pronto a responder ao interrogatório, mas sem saber nada de positivo sobre o que se passava no Porto: o comandante da divisão dessa cidade telefonara-lhe dizendo que não havia nada. Quanto á morosidade nas resoluções do Ministério do Interior observou que isso se explicava pela necessidade «de estudarmos bem as questões a resolver».

No Ministério do Interior (ausente Cabeçadas) informaram que na reunião do Conselho se verificara, na véspera, que o Governo estava «disposto a manter-se firme na sua posição e pronto a realizar a obra de ressurgimento nacional que se impôs e que. «se viessem comissários do Norte, eles encontrariam por parte das tropas acampadas em Sacavém uma atmosfera nada propícia a quaisquer imposições». Que se efectuara aí uma reunião á qual tinham assistido o sr. general Gomes da Costa e o sr. comandante Cabeçadas, e demonstrara-se que essas tropas estavam «perfeitamente disciplinadas e de absoluto acordo com os seus superiores dentro do programa revolucionário».

Como sempre sucede, ninguém sabia nem soube nunca em que consiste tal programa...

E, já na madrugada do dia 14, ainda foi ouvido, vencidas pelo jornalista as rigorosas medidas de vigilancia, o coronel Mouzinho de Albuquerque, comandante da famosa concentração de Sacavem. Em resumo, este disse: — «*Quem cá vier com más intenções, arrepender-se-á!*

O «Século» anunciava, em fundo, *a agonia do parlamentarismo*, e ainda na 1.ª página referia: — «Em correspondência do Porto, os jornais monárquicos traziam ontem a informação de que os oficiais da guarnição daquela cidade tinham reunido, resolvendo impor ao Governo a substituição do Ministério por um triunvirato militar e a demissão pura e simples do comandante sr. Cabeçadas dos cargos de presidente do Ministério e de ministro do Interior».

E não gostava «O Século» de que tal notícia tivesse «escorregado pelas malhas da rede de informações dos grandes jornais, aparecendo apenas nas colunas dos jornais da facção monárquica...» E punha uma interrogação: — Haveria o propósito monárquico de «*afirmar alto, claro e bom som que só eles sabiam do caso e eram eles os unicos que tinham preparado o acontecimento em questão?*»

A coisa ficava um pouco embrulhada, contudo ia-se percebendo...

Mas vêm a seguir largos esclarecimentos, dos quais ressalta, em toda a evidência, e por fontes fidedignas, que o sr. Cabeçadas está por baixo: ou tem de sair, sumindo-se para onde nem sequer se veja, ou poderá ficar na presidência, mas sem nenhuma pasta, até que de todo o atirem pela borda fora.

Numa conferência de ministros, que começou ás 18 e 20 do dia 13, ventilou-se a questão, e Cabeçadas declarara que «*não poderia fazer mais transigências que as que já viera fazendo desde Coimbra*». Assistiram, além dos ministros, os mais poderosos influentes da situação, entre eles Raul Esteves.

Perguntando-se ao sempre comunicativo general Gomes da Costa, no final da conferência, que foi muito prolongada, o que se passara, ele respondeu, risonho: — «Nada podemos dizer: é segredo».

De positivo, só se sabia que ele arrancara ao ainda ministro do Interior uma nomeação: o governador civil do Porto seria o capitão Miguel Bacelar, um dos seus fiéis de Braga, que partiu imediatamente.

O «Diário de Lisboa» entendeu que a chave de toda a situação estava em Sacavém, e para lá correu... Logo de entrada, apenas alcançou Mouzinho de Albuquerque, comandante dessa concentração, desfechou:

— Em Lisboa, diz-se muita coisa sobre a atitude destas forças...

— E' mentira! — retorquiu o coronel — Posso garantir-lhe que é tudo mentira!

E, depois de ter referenciado a estada em Sacavém de Gomes da Costa e Cabeçadas, sózinhos, durante a qual, de acordo com o Acampamento, resolveram a entrada do tenente-coronel Passos e Sousa para ministro do Comércio, afirmou que não os vira mais.

O «Diário de Lisboa» mudou a tecla do interrogatório: — E o que se disse do Porto?

E a resposta foi: — «E' absolutamente mentira! Manobras dos políticos dos vários matizes que querem desviar o movimento dos seus objectivos. Mas nada conseguirão. A força armada — o Exército e a Marinha — estão unidos pela mesma intenção e pela mesma vontade, obedecendo inteiramente ás ordens do Governo, que incarna o espírito do movimento. Eu bem sei que certos elementos já tentaram arrastar a Marinha para uma «fita», que só iria beneficiar uns políticos desejosos de substituirem os democráticos. Mas a resposta deve tê-los desiludido. Tanto o Exército como a Marinha não estão dispostos a fazer o jogo duns partidos contra outros, visto que o movimento foi feito para libertar a Nação de todos eles».

Respondeu o coronel Mouzinho de Albuquerque a outras perguntas, informou de que ali estavam forças num total de cerca de sete mil homens, e á despedida: — «*Olhe: pode também lá pôr que isso do papão monárquico, que certos políticos andam explorando, também é disco que já não pega... Nem esse — nem nenhum!*»

O jornalista fechou, elucidante: — «E fez um gesto enérgico — e significativo». Que gesto seria?

Já o comandante Cabeçadas se expandira em desabafos veementes com o redactor do «Diário de Lisboa», que suponho seria Artur Portela ou Norberto Lopes, que fizera excelente reportagem no Porto nos primeiros e confusos dias do movimento de 28 de Maio. Contudo só transcreveremos as palavras do maltratado presidente de Ministério, sem enunciar as perguntas.

A entrevista começa por acentuar que o que se passou na tarde e noite de 13 de Junho em Sacavém bastaria para a motivar. O chefe do Governo fizera agora saber (por intermédio do general Carmona, ministro dos Negócios Estrangeiros, e do tenente-coronel Passos e Sousa, recém-nomeado ministro do Comércio, imposto por Sacavém) que — não!

Depois desta declaração, as outras declarações esmaecem:

— «Não transijo com as imposições. Porque não tenho que transigir. O Governo está unido. O Exército fez um movimento nacional, republicano, desde a sua génese. O Exército está bem. O Governo está bem. É preciso trabalhar. É preciso que entrem na ordem».

O que o presidente do Conselho, investido também, constitucionalmente, nas funções de Presidente da Republica, diz alto e claro, é esta fórmula de desafio:

— «Pois, que me venham tirar daqui!».

E eles virão, muito em breve, e tirá-lo-ão dali...

A «Época» batia a brecha aberta com fervorosa diligência e cuidado, e o seu ilustre director, tão experimentado nos combates, o conselheiro Fernando de Sousa, atirava para dentro da «Situação governativa» (assim intitulava o seu artigo) metralha de escolha, luzida e sibilante:

— «O rápido e inesperado triunfo alcançado pelo movimento militar, sem disparar um tiro a despeito das veleidades de resistência do Governo, armado com todos os meios de acção que a centralização moderna assegura ao Poder, deu lugar á conjunção parasitária de profissionais da revolução com as forças militares.

«Os políticos, que viam aproximar-se o movimento sem o poder evitar, manobraram para o empolgar e canalizar. Houve infiltrações suspeitas, agentes de ligação que procuravam atraiçoar e transviar a acção militar. Por detrás desses manejos, tomando neles parte activa com todos os seus recursos de espionagem e de influências secretas, adivinha-se a Maçonaria, que tem sido o flagelo dos países latinos e que Mussolini refreou por uma acção enérgica e salvadora.

«Assim se explicam as dificuldades e tergiversações das duas semanas decorridas para a laboriosa constituição de um Governo, que no seu conjunto seja fiel ao pensamento fundamental do movimento militar...».

«Não se iluda o Governo com a calmaria.

«O ferimento das divisões está no seu seio. A palavra de ordem para coonestar a acção dissolvente é a defesa da *rrrrépublica*. Com quantos mais *rr*, melhor; mais se afirma o espírito republicano.

«Agita-se o espectro do perigo monárquico. Multiplicam-se ridiculamente as afirmações do carácter republicano do movimento»... «O movimento não podia ser nacional: não podiam cooperar na governação os que não se curvassem reverentes perante os bustos da Republica, modelados pelas feições de uma ladra de enxurro, albergada hoje num calabouço do Governo Civil.»

Em seguida a esta quase vociferação. Fernando de Sousa saudava, em geral, os ministros militares, «que hão-de manter inflexível a directriz da acção da vida publica». Mas em especial, dando de cada um as mais elogiosas referências, os três ministros civis, «representantes da mais alta força intelectual da Nação constituida pelo Corpo Universitário, dão garantias invulgares de competência especializada, aliada á isenção moral e á independência política».

Eram os doutores Mendes dos Remédios, Manuel Rodrigues e Oliveira Salazar.

Deste ultimo gravava esta rápida, mas incisiva silhueta: — «O sr. dr. Oliveira Salazar, professor distinto de Finanças, vem defrontar conscienciosamente com os graves problemas da sua pasta, inspirando a máxima confiança pelas qualidades de estudo reflectido e de superior probidade, que nenhuma paixão política fará afastar da linha recta imposta pelo dever patriótico. Só aceitou a pasta depois de tenaz recusa Ninguém lhe poderá atribuir a vaidade ou a ambição por móvel».

Afinal, o ilustre director de «A Época» achava excelente todo o Ministério, militares e civis estando bem no seu lugar, não se precisando, pois, de alterar a sua composição?

Infelizmente o conselheiro Fernando de Sousa, em boa consciência, teve de fazer, contudo, uma observaçãozinha: — «Há um ponto escuro na acção ministerial. As boas intenções do sr. Cabeçadas podem traduzir-se em péssimos frutos, se continuar influenciado por detestáveis elementos políticos, que agitarão diante dos seus olhos o trapo vermelho da defesa da Republica para inquinarem o organismo administrativo do «virus» político representado pelos piores elementos.»

«Se os seus colegas se impuserem e exercerem uma acção vigilante e criteriosa, a virulência do mal será atenuada, se não anulada.»

Despedida a flecha, seguia-se um verdadeiro voto de confiança ao Exército (e teria de supor-se que era ao Exército de Terra e Mar...), rematando: — «Se é certo que Deus fez as nações curáveis, a reacção do doente contra o morbo que o mina e a confiança paciente na acção do médico são factores imprescindíveis da cura, para os indivíduos como para as nações. E lembremo-nos do exemplo de Moisés, que erguia as mãos orando enquanto Josué combatia os filisteus.»

Este edificante artigo era uma verdadeira mensagem, uma epístola de S. Paulo, expedida na manhã de 14 de Junho de 1926, da Rua da Luta, 80, 2.º andar, em Lisboa, onde a redacção de «A Época» estava instalada.

Difundiu-se, céleremente, por toda a cidade, e, chegando ao Largo do Calhariz, n.º 17 (17, numero fatal!)—dela se inteirou Cunha Leal, director de «A Noite», e chefe da União Liberal Republicana, que acabava de sentar-se á banca para redígir o habitual artigo de fundo. Assim, terçou armas contra a fatalidade, começando: — «Depois que se constituiu o gabinete da presidência do nosso eminente correligionário sr. Mendes Cabeçadas, alguns espíritos ornados com inumeras qualidades, e entre elas a de uma penetrante sagacidade, têm insistentemente recordado o perigo da U. L. R. aproveitar de alguma maneirá os benefícios da invejável situação politica governamental. Sosseguem, e de uma vez para sempre, todos os que receiam o perigoso contacto de um partido da Republica, forte, disciplinado e isento de responsabilidades».

O artigo saiu bom, acerado, rectilíneo, dardejante, mas aquela batalha estava já perdida: ia tornar-se num espectaculoso duelo de morte política entre o presidente do Conselho, com funções de Chefe de Estado, e o ministro da Guerra.

Ainda no dia 16 este tentaria convencer em reunião ministerial urgente, o renitente Cabeçadas, que queria ficar nas presidências e no Interior, ponto estratégico precioso. Em vão. Por isso Gomes da Costa, na noite de 16 para 17, preparou o cerco de Lisboa, e estabeleceu-o, de facto, ao alvorecer do segundo dia, e, tendo por si os ministros militares, enviou ao adversário o seu cartel de desafio, quero dizer, um «ultimatum» de demissão, já com todas as tropas nos devidos postos para a invasão da capital.

A queda de Cabeçadas exigia ainda um cerco de Lisboa; á de Gomes da Costa, daí a uns vinte dias, bastará um arremedo de cerco ao Palácio de Belém, com um simples garfo do vespeiro militarista do Acampamento de Sacavém. Tal será a vertiginosa marcha dos acontecimentos, orando sempre Moisés enquanto Josué tiver filisteus a combater!

Mas Jericó, então, a 9 de Julho de 1926, cairá definitivamente, e não haverá mais filisteus: Moisés poderá cruzar as mãos no peito e deixar-se morrer...

Cedo, nesse dia 17 da imolação do heroi de 5 de Outubro, eu saí da minha Parede, dirigindo-me a Lisboa.

Logo, ao cimo da Rua do Alecrim, encontrei os meus amigos Jaime Cortesão e Camara Reis. Ali perto, não tardámos a reunir-nos na sede da Universidade Livre, onde se organizava a resistência a favor de Cabeçadas.

Decorreram afanosas horas: as escadas gemiam com o peso de tantos defensores da Ordem, que o eram—como deve ser—também defensores da Liberdade, os quais, de continuo, subiam e desciam. Em boa aliança, muitos civis e alguns militares Lembro-me de um velho, Manuel Joaquim de Sousa, que representava as classes operárias. Ferroviários e condutores de eléctricos, bastantes. De políticos, só em mim se via amostra e nos da «Seara Nova», que não era, aliás, um partido.

Já ia descaindo para a tarde, tudo fremia de um entusiasmo soturno, quando o Jaime Cortesão veio chamar a nossa atenção: rodeámo-lo, e ele comunicou que acabava de falar com o presidente do Conselho... Pedia-nos este que desistissemos, para evitar efusão de sangue: ele rendia-se.

O consternamento foi grande, mas todos gritámos: *Viva a Republica!* E debandámos.

Eu desci á Baixa, onde em multidões, se agitavam massas populares: não ouvi, atravessando-as, uma unica voz por Gomes da Costa!

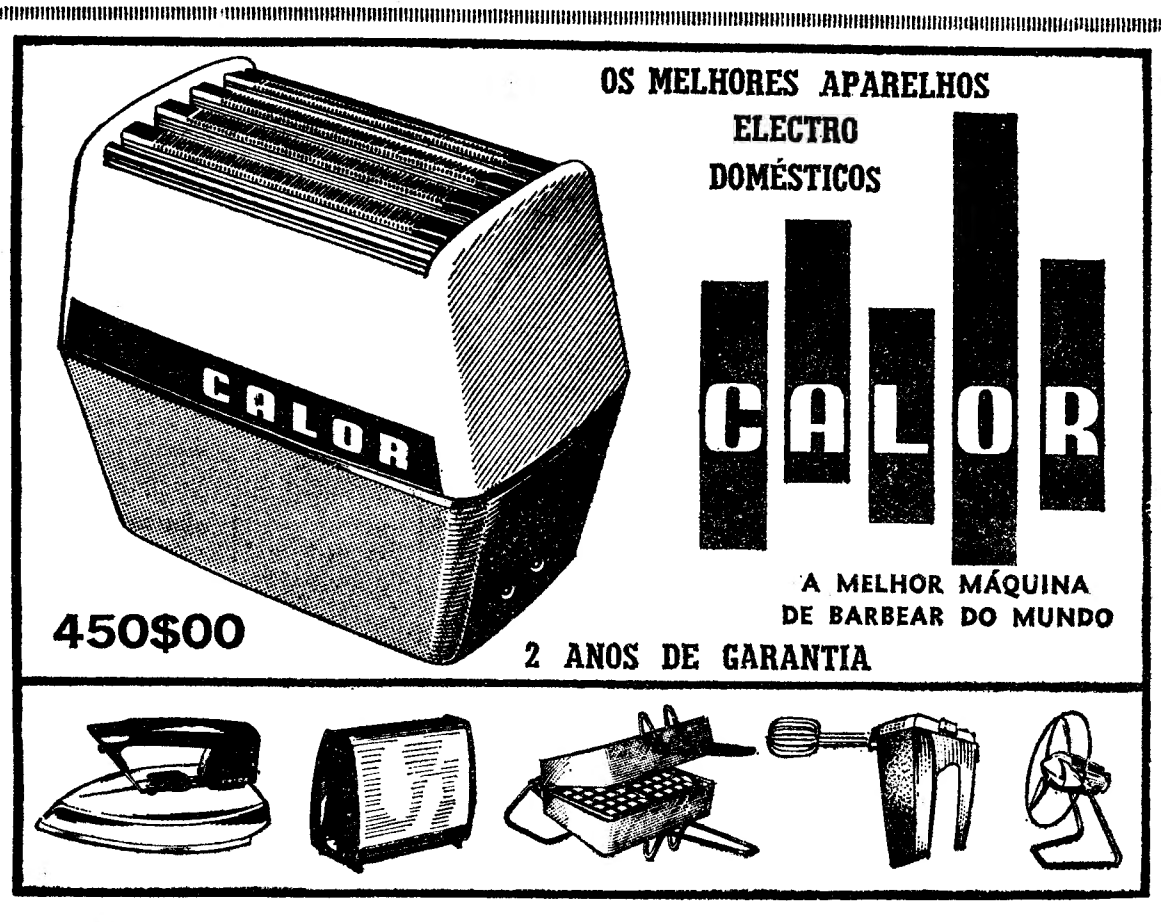
Alguém me deteve no meu giro divagante, abraçando-me: era o general Sá Cardoso. Parámos junto da estação da Avenida, conversando largo, tempo, até que se sentiu um tropel de cavalos Aproximava-se um grande cortejo, a marcha triunfal de Gomes da Costa, que vinha á frente, solene, hirto, mas sorridente, num animal fogoso, que abria clareira declinando para o Rossio. Foi o grande dia da sua vida política, o unico!

No Castelo as salvas atroavam.

Mas nunca se ouviram aclamações, nem vivas á Republica, nem á Revolução!

Estariam ambas mortas?

LOPES DE OLIVEIRA



pequeno MAGAZINE

O sabão e os micróbios

Que descansem as pessoas que têm a fobia dos micróbios pois o sabão ordinário é um anti-séptico. Os germes mortíferos da difteria, da influenza, da pneumonia, da meningite e de outras, são destruídos pela água do sabão.

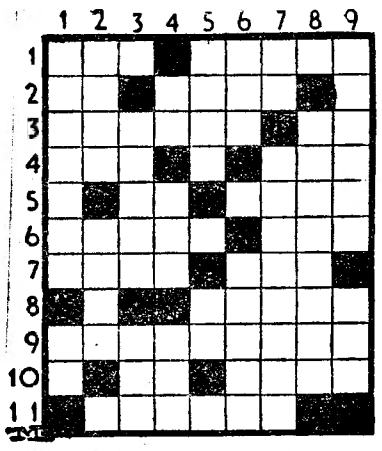
Não há pois problema... a não ser de lavagens.

— Não precisa resmungar. Encontrarei essa carta ainda que não faça mais nada em todo o dia.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2346



HORIZONTAIS: 1 — É enganado. Vagas. 2 — Certo. Desumana. 3 — Ornatos em forma de focinho de animal. Nota musical. 4 — Papá. Instrumento para curvar carris. 5 — Além. Grampo. 6 — Mulher das ilhas. Coragem! 7 — Cursos de água. Enlaça. 8 — Enraivecido. 9 — Arrecadador. 10 — Acusada. Porção. 11 — Ministro do culto protestante.

VERTICAIS: 1 — Obedecer. Rio da Guiné Portuguesa. 2 — Enfuna-se. Ligou. 3 — Procedente. Lavra. 4 — Símbolo químico do cloro. Preposição e artigo (pl.). Rente. 5 — Por boca. Idem (abrev.). 6 — Escalvados. Charrua. 7 — Concede. Perdulário. 8 — Sitos. 9 — Afastamo-nos. Reze.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 2345

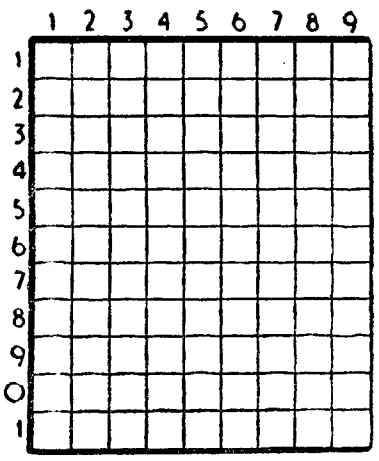
HORIZONTAIS: 1 — MAIS. DÁ. 2 — Ion. Caros. 3 — O. Crivos. 4 — Telega. An. 5 — ómega. CRU. 6 — Manara. 7 — Me. Adi. 8 — Nb. Este. 9 — Retoqueis. 10 — Menús. Os. 11 — Passe. Oso.

VERTICAIS: 1 — Miotos. Ar. 2 — Ao. Em. Ema. 3 — Inclementes. 4 — Rega. Bons. 5 — Cigana. QUE. 6 — Cava. Adeus. 7 — Ró. Crise. O. 8 — Dosara. Tios. 9 — Ás. NU. Gesso.

(Provérbio: MAIS DÁ O CRU QUE O NU).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4392



HORIZONTAIS: 1 — Doença. Por baixo de. 2 — Artigo definido. Semelhante. Cidade da antiga Caldeia. 3 — Deus marinho pai das Nereides. 4 — Desmoronara-se. Em as. 5 — Vigésimo primeiro presidente da América. Passada. 6 — Ofereças. Quatrocentos e um em romano. 7 — Caminhar para cá. Nome de mulher. 8 — Enguia. Giras. 9 — Repita. 10 — Aqui. Milho torrado em pó, com azeite de cheiro e mel. (Bras.). Escarnece. 11 — Olá. Colocou.

VERTICAIS: — 1 Vila e concelho do distrito de Beja. Isca. 2 — Artigo definido. Intrigar. O mais. 3 — Cidade do Estado do Rio de Janeiro sobre a Baia de Guanabara. 4 — Grandes aves galináceas. Basta. 5 — Estacar. Profissão de fé. 6 — Culpada. Corpo simples, gasoso e de cheiro sufocante e activo. 7 — Agrupamento de soldados sob o comando dum chefe. 8 — Alternativa. Juntara. Letra grega. 9 — Ardor. Cidade de Itália.

Solução do problema n.º 4391

HORIZONTAIS: 1 — Paço. Soar. 2 — Arais. 3 — Ar. Avô. Ab. 4 — Tão. até. 5 — Ásia. Eden. 6 — Ronco. 7 — Dos. Aru. 8 — Pôs. Anã. 9 — Ar. Tom. Gr. 10 — Inca. Adia. 11 — Sá. Lis. Rs.

VERTICAIS: — 1 Platão. Pais. 2 — Rás. Dorna. 3 — Cá. Oiros. 4 — Ora. Aos. Tal. 5 — Ave. Mó. 6 — Sio. Eça. Mas. 7 — Os. Adora. 8 — Ate. Ungir. 9 — Rubens. Aras.

GRACE KELLY e a mania dos antepassados

A princesa Grace Kelly do Mónaco, não pode negar que é americana. Com efeito, a ex-actriz deu recentemente provas da extraordinária curiosidade que todos os americanos têm pelas suas origens, quando da visita que está a fazer á Irlanda. Voltou a este país, terra de seus antepassados, para encontrar todos os Kelly que reivindicam o direito de ter uma princesa em sua família.

Grace do Mónaco conseguiu descobrir 150 primos na Irlanda, e fez questão de os conhecer a todos e a todos apertar a mão. Para tanto, mandou-os dividir em dois grupos, um de 40 pessoas e outro de 110, em função de parentesco mais chegado, e recebeu-os a todos na igreja de Westport.

QUEM CANTA seu mal espanta...

Vê lá que amor verdadeiro
E como sou teu amigo:
Se fosse outra vez solteiro
Tornava a casar contigo.

J. PEREIRA COELHO

DIZ QUEM SABE

A amizade e o vinho, quanto mais velhos mais fortes.

ANTÓNIO PEREZ

*** A amizade é como os velhos títulos: a data torna-a preciosa.**

S. PRÓSPERO

*** A amizade que pode acabar nunca foi verdadeira.**

JERÓNIMO

O PROBLEMA ARGELINO

Os argelinos estão tão embaraçados como os franceses pela cessação das conversações de Evian.

Espera-se qualquer coisa de espectacular que permita reencetar esses contactos.

A delegação argelina começa a ter uma certa simpatia pelo sennor Joxe que os argelinos são muito sensíveis á cortesia e o senhor Louis Joxe é a cortesia em pessoa. No entanto, acham muito rígidas as posições da delegação francesa.

O mais bizarro destas negociações é que cada parte acusa a outra de não deixar qualquer margem para negociações.

O PROBLEMA HABITACIONAL

O problema da habitação é um dos que mais angustiosamente se faz sentir em todo o Mundo.

Em Inglaterra o problema tem sido encarado de frente, e, hoje, existem cerca de 6 milhões de pessoas vivendo em casa própria

Existem sociedades financiadoras que emprestam o dinheiro necessário para a aquisição da casa, sendo esses empréstimos pagos em 20 ou 30 anos por prestações mensais. Os operários representam 48 % do total. 51,1 % ganham á semana, 43 % ganham ao mês; os restantes 5,9 % são preenchidos por pessoas das profissões liberais, funcionários publicos, reformados, etc.

OS PROFESSORES CATÓLICOS em Inglaterra

Segundo os ultimos dados estatísticos, continua a aumentar progressivamente o numero de professores das escolas católicas da Grã-Bretanha. Em 1950 havia 13 000 professores e existem actualmente 18 000.

Calcula-se, portanto, que por volta de 1970 serão necessários 30 000 professores.

EFEMÉRIDES

No dia 20 de Junho nasceu o patriota argentino Pedro Miguel Araoz.

AMONÍACO PORTUGUÊS

S. A. R. L.

Capital 110 000 contos

Sede: Rua de Silva Carvalho, 234 - 1.º, 2.º e 3.º
LISBOA

DIVIDENDO DO EXERCÍCIO DE 1960

São avisados os Senhores Accionistas de que o dividendo do exercício de 1960, votado em Assembleia Geral Ordinária, à razão de Esc. 60$00 por acção, cativo de impostos, se encontra a pagamento a partir de 21 do corrente, na sede da Empresa, às segundas, quartas e sextas-feiras, das 9 h 30 m às 12 h 30 m e das 14 h 30 m às 16 horas.

A importância líquida a pagar, por acção, é a seguinte:

Acções nominativas	
Caixas de Previdência ...	**59$40**
Particulares	**50$40**
Acções ao portador	
Registadas	**51$00**
Não registadas	**40$20**

Lisboa, 19 de Junho de 1961

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Mala Real Inglesa

Para: LAS PALMAS, RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

ARAGON	—	**Julho**	**5**
ARLANZA	—	**Julho**	**26**
AMAZON	—	**Agosto**	**23**

Para: LONDRES

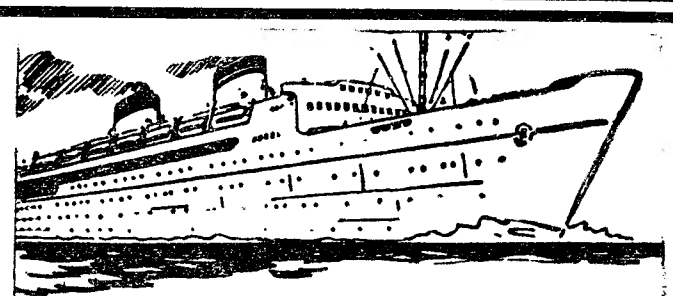
ARLANZA	—	**Julho**	**2**
AMAZON	—	**Julho**	**30**
ARAGON	—	**Agosto**	**20**

RECEBEM PASSAGEIROS EM 1.ª, 2.ª E 3.ª CLASSES E CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO

AGENTES EM LISBOA

Para Paquetes da Classe «A» e Passagens de 1.ª e 2.ª Classes
James Rawes & Co. Ltd.
Rua Bernardino Costa, 47 — Tel.: 23232 e 35331 (5 linhas)

Para Passagens de 3.ª Classe
E. Pinto Basto & Ca. Lda.
Av. 24 de Julho, 1-1.º — Tel.: 31581 (7 linhas)



"ITALIA"

SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PARA:

MEDITERRÂNEO

GIULIO CESARE	27 de Junho	Barcelona, Cannes, Génova, Nápoles

OS AGENTES

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-F, 1.º
Telefone 27264

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA.
Rua Nova da Alfandega, 12
Telefone 26146

EM BEJA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio de EDUARDO & ALVARO, P. dos Duques.

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

«Diário de Lisboa» anunciava no dia 20 de Junho de 1931 ter sido escolhida a comissão eleitoral da conjunção republicana para os trabalhos preparatórios das próximas eleições, presidida pelo velho republicano sr. Agostinho Manuel de Sousa e constituida pelos srs. drs. Alfredo Guisado e Carvalho Santos, Adelino Simões de Sampaio, António de Almeida Santos, Artur Dias Frade, David da Silva, Francisco Lopes Esteves, João Caetano da Silva e João Rodrigues.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — *Programa «A»*: 451 m — 655 kc/s — A's 17, Melodias, 17 e 15, Orquestras ligeiras; 17 e 30, Cançonetas hispano-americanas; 17 e 45, O pianista Emil Stern e sua orquestra; 18, Noticiário; 18 e 10, Musica de dança; 19, Opereta; 19 e 20, Conto radiofónico «Vinte Anos Depois», de O. Henry; 19 e 50, Intervalo musical, pelo pianista Alberto Samprini e conjunto; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, As nossas canções; 20 e 40, «Fala Portugal», um programa de todos para todos os portugueses; 21, Noticiário — Crónica de Angola e comentário; 21 e 30, Toada brasileira; 21 e 45, Teatro das Comédias: «O Ladrão Roubado», comédia do Teatro Tradicional Francês; 22 e 10, Tempo de valsa; 22 e 20, A Orquestra de Mantovani; 22 e 40, Fados, por Maria Pereira; 23, Musica de dança; 23 e 45, Noticiário — Crónica de Angola.

Programa «B» — 397 m — 755 kc/s — A's 19, Três séculos de ópera: 19 e 50, Noticiário regional; 20, Musica sinfónica: «Sinfonia n.º 4», de Karl Amadeus Harmann, pela Orquestra Sinfónica de Bruxelas, dirigida por Franz André; 20 e 30, Musica da Renascença, com obras de Fantini, de Eustach du Corroy, de Giovanni Gabrielli de Florence Maschera e de Palestrina; 21, Noticiário; 21 e 20, Separador; 21 e 30, Musica sinfónica: «Oberon», abertura, de Weber, pela Orquestra do Concertgebouw, de Amsterdão, dirigida por Antal Dorati; «A Sagração da Primavera», suite do bailado de Strawinsky, pela Orquestra da Suiça Francesa, dirigida por Ansermet; 22 e 15, «A Poesia Portuguesa Entre Duas Guerras»; 22 e 30, Musica coral sinfónica: «Missa solene, op. 123, em ré maior», de Beethoven, interpretada por Ilona Steungruber, Else Schuerhoff, Ernst Majkut, Otto Wiener, Coro Academia e Orquestra Sinfónica de Viena, dirigida por Otto Klemperer; 23 e 45, Crónica de Angola.

RADIO CLUBE — A's 17 e 30, Recital de composições de Cruz e Sousa; 17 e 45, Noticiário; 18 e 30, Motivos portugueses; 18 e 59, Variedades; 19 e 45, Noticiário; 20 e 20 Solistas; 20 e 45, Cançonetas; 21, Conjuntos; 21 e 15, Brasil; 21 e 30, Orquestras; 21 e 45, Curso de língua inglesa; 22 e 15, Vamos para a estrada cantar; 22 e 30, Trechos recreativos; 23, Rua Larga; 23 e 30, Ritmos de baile, do Palm Beach; 23 e 45, Noticiário; 1 e 45, Noticiário; 2 e 55, Noticiário; 3, Fecho.

Emissor de Miramar — A's 17 e 30, Solos; 17 e 45, Noticiário; 18, Conjuntos vocais; 18 e 15, Baile do D. Quixote; 18 e 30, Ritmos de baile; 19 e 15, Intermédio musical; 19 e 35, Cançonetas; 20, Noticiário; 20 e 30, Curso de língua inglesa; 21, Noticiário; 21 e 15, Solistas; 21 e 45, Uma orquestra; 22, Canções eternas; 22 e 15, Trechos recreativos; 22 e 45, Variedades; 23 e 15, Programa do Casino Estoril; 23 e 45, Noticiário; 1 e 30, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18, Passatempo para o lar; 18 e 20, Noticiário e boletim religioso; 18 e 30, Terço e bênção; 19 e 5, Migalhas doutrinais; 19 e 10, Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Chuva de estrelas; 20, Gosto, conforto e musica; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55 Meditando; 21 e 30, Chuva de estrelas; 22 e 35, Musica sinfónica; 23, A 23.ª hora; 1 e 50, Noticiário; 2, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 22, Rádio Graça; 22 á 1, Rádio Peninsular; 1 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.

CARTAZ DO DIA

MONUMENTAL — **As 20 e 45 e ás 23 — «A Tia de Charley»**
ABC — **Ás 21 e ás 23 — «De pé atrás...»**
TRINDADE — As 21 e 45 — «A grande jornada».
S. LUÍS — «A menina dos telefones».
TIVOLI — «Afrodite, a deusa do amor».
S. JORGE — «Traição no deserto».
IMPÉRIO — «O ladrão do grande hotel».
EDEN — «A noite dos espiões»
ODEON — «Enamorado»
POLITEAMA — «O gendarme desconhecido»
MONUMENTAL — «Matou».
ALVALADE — «A menina dos telefones».
CONDES — «Tarzan o magnífico»
AVIS — «Horror de Drácula»
ROMA — «A noite dos espiões»
OLÍMPIA — «Valentão é apelido».
ROYAL — «Pagas ou morres».
RESTELO — «Demónios voadores».
IDEAL — «Maricruz».
ARCO-IRIS — «Crime passional».
JARDIM CINEMA — «Sem olhar para trás».
PROMOTORA — «Eu, pecador».
ESPLANADA PORTUGÁLIA— «A cidade perdida».

TELEVISÃO

Hoje, ás 19 e 30, abertura; 19 e 32, telejornal; 19 e 50, episódio da série «O Capitão Meteoro»; 20 e 15, divulgação desportiva; 20 e 25, transmissão dos Estudios do Porto: «Canções de cá e de lá»; 20 e 45, «Polaris», na defesa do Ocidente — reportagem filmada sobre submarinos nucleares; 21 e 30, telejornal; 22 e 5, «Vitrina» (actualidades); 22 e 20, «Parada Imperial», com Romy Schneider; realização de Ernst Marischka; 23 e 50, telejornal e ultimas notícias.

HORAS DAS MARÉS

BAIXA-MAR

Dia 20 — ás 14 e 31 (1,51 m.).
Dia 21 — ás 3 e 15 (1,54 m.) e 15 e 40 (1,69 m.).
Dia 22 — ás 4 e 24 (1,56 m.) e 16 e 50 (1,67 m.).

PREIA-MAR

Dia 20 — ás 21 e 19 (3,39 m.).
Dia 21 — ás 9 e 50 (3,17 m.) e 22 e 8 (3,32 m.).
Dia 22 — ás 10 e 52 (3,20 m.) e 23 e 19 (3,33 m.).

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO B

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — **Lopes Ribeiro**, R. do Cruzeiro, 117 (633288) ✻ **J. A. Silva**, R. dos Quartéis, 25-27 (637777).

ALVALADE — **Alvalade**, Av. da Igreja 18-B (712070) ✻ **Iriarte**, Avenida Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803).

AREEIRO — **Vera Cruz**, Pr. Afranio Peixoto, 2-B (á Av. S. João de Deus) (724941) ✻ **Onilda**, Av. João XXI 13-A (726848) ✻ **Gasparinho**, R. Dr. Gama Barros, 54 (710465).

ARROIOS — **Oriental**, R. Arroios 215 (45079).

AVENIDAS NOVAS — **Miranda**, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) ✻ (47213) ✻ **Correia de Almeida**, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (47385).

BAIRRO ALTO — **Labor**, R. Diário de Noticias, 81 (23428).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Zira**, R. [illegible] lote 48 (388172).

BAIRRO DAS COLÓNIAS — **Colonial**, R. Forno do Tijolo, 40 (841122).

BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — **Nobel**, R. Actor Vale, 53 (842152).

BAIXA — **Morão**, R. da Assunção 17-19 (21289) ✻ **Estácio**, Pr. D. Pedro IV 60-63 (27067).

BELÉM — **Remisio**, R. dos Jerónimos 14-C (631699).

BENFICA — **Benfica**, Est. de Benfica 678-B (702532) ✻ **Sousa**, Est. de Benfica 429-431 (780027).

CAMPO DE OURIQUE — **Porfirio**, R. Francisco Metrass, 59 (663349) ✻ **Ivone, Ld.**, Rua Silva Carvalho, 232-C (650760).

CAMPO GRANDE — **Neoterápia**, Campo Grande, 138 (774682).

CAMPOLIDE — **Central de Campolide**, R. General Taborda, 17 (680304).

CARNIDE — **Leal de Matos**, R. Neves da Costa, 33-35 (780181).

CONDE DE REDONDO — **Jaime José da Costa**, R. Conde de Redondo, 68-72 (54342).

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — **Nova Luz**, R. D. Domingos Jardo 28-A (843439) ✻ **Martins, Lda.**, R. Fernão de Magalhães, 33 (849448).

ESTEFÂNIA — **Universal**, R. Actor Taborda, 5-7 (44158).

ESTRELA — **Paiva & Parente**, R. de Santo António, á Estrela, 96-98 (665196) ✻ **Martins**, Calçada da Estrela, 167 (660823).

GRAÇA — **Arnaut**, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✻ **Morão**, Largo da Graça, 63 (860700).

INTENDENTE — **Intendente**, L. Int. Pina Manique, 50 (47838).

LUMIAR — **Alameda**, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).

MADRAGOA E SANTOS — **Fontoura de Carvalho**, Rua de Santos-o-Velho, 12 (662075).

OLIVAIS — **Marvila**, R. Direita de Marvila, 25 (381612).

PALHAVÃ — **Aguiar**, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629).

PEDROUÇOS — **Ocidental**, R. D. Jerónimo Osório, 3 [illegible] M., 3 (610256).

PENHA DE FRANÇA — **Europa**, Av. General Roçadas, 27-A, B. (843880).

PICHELEIRA — **Mariuz** — Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).

RATO — **Soares**, Av. Álvares Cabral, 1 (684282).

REGO — **Prates & Mota**, Rua da Beneficência, 91 (773728).

SANTO AMARO — **Lisbonense**, R. 1 de Maio, 15 (637020).

S. PAULO — **Central**, R. de S. Paulo, 108 (20389).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons 4 3/4 T. 10	602$00	602$00	—
Cons 3 % T. 10	652$50	652$50	653$00
Cons 3 1/2 % T. 10 ...	790$00	—	788$00
Centenários 4 % 1940	—	1.995$00	2.005$00
Obg Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.004$00	—
Obg Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.004$00	—
Obg Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.004$00	—
Externo 1. série	—	—	1.200$00
Ext 1. série car.	—	1.200$00	—
Externo 2. série	—	—	—
Ext 2. série car.	—	1.200$00	—
Externo 3. série	1.380$00	—	1.380$00
Ext 3. série car.	1.380$00	1.380$00	—
Caut 3 série s/juro	210$00	207$00	211$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	101$00	—
Gás Elect 3 3/4 % ..	930$00	925$00	935$00
Gás Elect. 4 %	—	932$00	—
Gás Elect 4 1/2 % ...	937$00	935$00	940$00
Gás Elect. 5 %	—	1.002$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	84$00	83$00	85$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	87$50	—
U. E. P. 5 % 1951	94$20	94$20	95$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	960$00	—	959$00
H. E. da S. E. 3 1/2...	—	—	—
P. 4 1/2	1.020$00	1.015$00	—
Metropolitano	944$00	942$00	946$00
Acções			
Bancos			
Alentejo.....	—	400$00	590$00
Angola	—	—	2.400$00
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	—
Port.	—	2.750$00	—
Ultramarino	—	1.373$00	1.380$00
Agricultura	60$00	58$00	61$00
Seguros			
Mundial	—	330$00	335$00
Sagres.....	—	1.750$00	1.900$00
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.300$00	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	720$00	750$00
Ag. das Neves	—	—	280$00
Agric. Colonial	—	160$00	—
Açucar de Angola	1.010$00	1.000$00	1.020$00
Boror	—	175$00	—
Cabinda	—	—	—
[illegible]	—	—	1.350$00

C.as Ultramarinas	Efect	Compra	Venda
Colonial do Buzi	103$00	103$00	105$00
Ilha do Principe	—	650$00	800$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	45$50	45$00	46$00
Zambezia	84$00	84$00	84$50
Diamantes.....	440$00	438$00	445$00
Cobre	—	390$00	420$00
C.as diversas			
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	565$00	600$00
Credito Predial	—	53$20	53$50
Industrial Aliança	—	310$00	—
Portugal e Colonias ...	—	461$00	470$00
Nacional Navegação ..	—	910$00	1.000$00
Colonial Navegação s/d	—	720$00	730$00
Port. e Celulose	3.200$00	3.180$00	3.220$00
Portuguesa de Pesca...	—	1.410$00	1.480$00
Port. de Tabacos	299$00	298$00	300$00
Tabacos de Portugal...	—	620$00	630$00
Sacor	—	3.650$00	3.700$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	315$00	318$00
Aguas Lisboa 1936	—	315$00	318$00
Elect. das Beiras	1.625$00	1.622$00	1.630$00
Gás e Elect.	295$50	295$00	296$00
H. A. Alentejo	160$00	160$00	160$50
H. E. Cávado	1.261$00	1.260$00	1.270$00
H. E. Zêzere	1.260$00	1.255$00	1.265$00
Nac. de Electricidade	1.271$00	1.270$00	1.273$00
União Electrica Port....	179$50	179$00	179$50
H. E. do Douro	—	1.210$00	1.225$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—

[illegible]	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	35$00	39$00
Alemanha	7$30	7$60
América:		
Dólares de 1 e 2 ...	29$00	29$50
Dólares de 5 a 1000	29$00	29$50
Argentina	$33	$36
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$57	$58
Brasil	$11	$12,5
Canadá	29$00	29$50
Congo Belga	—$—	$32
Dinamarca	4$15	4$35
Espanha.....	$49	$50,5
França (N. Franco) ...	5$85	6$10
Holanda.....	8$00	8$40
Inglaterra	81$00	83$00
Itália	$04.65	$04.85
Marrocos	4$70	5$20
Noruega.....	4$00	4$20
Suécia.....	5$50	5$80
Suiça	6$70	7$00
Ouro:		
[illegible] (Libra)	292$00	302$00
[illegible] - Barra ...	34$10	35$10
Portugal [illegible]	34$30	35$30

CALDAS DA RAINHA

Manuel Sequeira Pontes

FALECEU

Maria Emília Prudêncio Pontes, Manuel de Carvalho Pontes, sua mulher e filhas, João de Carvalho Pontes, sua mulher e filhos, e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu marido, pai, sogro, avô e parente, e que o seu funeral se efectua amanhã, dia 21, pelas 19.30, da sua residência, na Rua da Alegria, n. 15, para o cemitério desta cidade.

SETÚBAL

Dr. João Pimenta Beja Marques Godinho

FALECEU

Maria Manuela Sousa Falcão Farinha Pereira Beja Godinho e filhos, Palmira Pimenta de Almeida Beja Marques Godinho, Coronel Manuel Pimenta de Almeida Beja Camões Godinho e esposa, Comandante José Pimenta de Almeida Beja Camões Godinho e esposa, Dr. Alfredo Pimenta Beja Marques Godinho e esposa, Fernando António Pimenta Beja Marques Godinho e esposa, Major Ramiro Antunes Farinha Pereira e esposa, Eng.º António Calado Fiadeiro e esposa, e restante família, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade, de que foi Deus servido chamar á sua divina presença o seu muito querido e chorado, marido, pai, filho, irmão, genro cunhado e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 21, saindo o préstito funebre de sua residência, Av.ª Luisa Todi, n.º 99-2.º, Esq.º, pelas 9 horas, para jazigo particular, no cemitério de Abrantes.

A cargo da agência FARIA SUCESSORA

Obtenha das suas economias o melhor rendimento aplicando-as em operações de crédito com

GARANTIA REAL

NA

A FINANCIADORA

COMPANHIA NACIONAL DE CRÉDITO S. A. R. L.

Sede: Av. da Liberdade, 3-2. — LISBOA

Sucursais no Porto e Coimbra

J. BURNAY, LDA.

RUA DO OURO, 79

Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papéis de crédito

Vitória do «Manita»

em tempo «record»

na regata Belém-Berlengas-Cascais

Ultrapassou, de longe, todas as expectativas o comportamento do iate «Manita» na regata oceanica Belém-Berlengas-Cascais. Ao vencer, com todo o brilhantismo, uma das provas clássicas e tradicionalmente duras do nosso calendário da vela, o novo barco do eng. Moniz Galvão, recentemente adquirido na Inglaterra, deu magnificas provas das suas qualidades veleiras, até porque, em escassos dias de treino, a tripulação, por melhor que ela seja (e a do «Manita» é esplendida), não pode tirar todo o rendimento de uma embarcação. A despeito dessa circunstancia, o barco venceu em tempo «record». É claro que, como previamos, em face das boas condições de mar e de vento, tudo indicava que seria batido o «record» da regata. O que estava fora de todas as previsões foi o facto do «Manita» ter chegado cerca de um quarto de hora á frente do «Foxhound», anterior recordista da prova, que com o vencedor travou uma luta renhida e constante, ao longo das cento e tal milhas do percurso.

Dirigiu a regata do «Manita» o conhecido «starista» Joaquim Fiuza. Toda a tripulação se comportou de molde a merecer os maiores elogios

O mesmo descuido originou três desistências

Muito ao contrário do que é costume, nesta época do ano, em que a regra é o excesso de vento, e não a sua escassez, a largada para a regata fez-se no meio da mais pobre calmaria. Antes da hora marcada, ainda soprava uma brisa, que mal agitava as rugas dos panos flácidos. Mas, uns minutos antes das 9 e 30, a aragem deu o ultimo suspiro

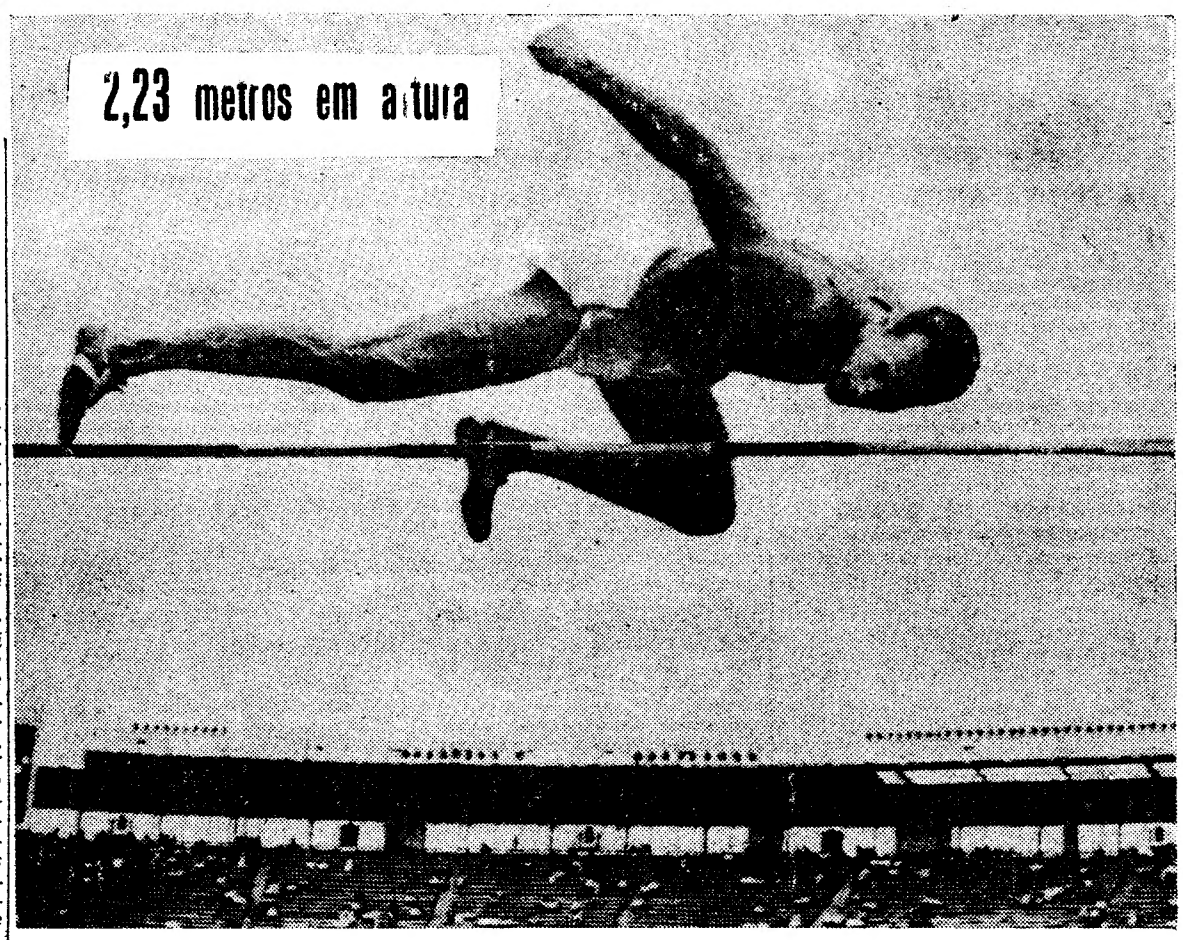
Os barcos tinham subido o rio, muito para montante da linha de largada, no intuito de aproveitarem a força da vasante. Todos os tripulantes fizeram os seus cálculos e, de cronómetro em punho, deixaram-se seguir ao sabor da corrente já que o vento não contava. O «Whisper», o «Antares» e o «Binker» deram maior resguardo á terra e apanharam maior força de vasante, sendo arrastados mais depressa para a linha de largada. Como não havia vento, foi-lhes impossível manobrar e cortaram a linha segundos antes de soar o sinal da largada. A calmaria era de tal modo absoluta que os barcos saíram de ré, sem qualquer governo, no meio do maior descoroçoamento dos tripulantes. A largada antes de tempo implica desclassificação, ou, se se prova absoluta boa-fé (era o caso), um aumento de 5 % nos tempos corrigidos. É claro que se pode voltar atrás, para de novo cortar a linha de partida. Mas isso foi o que, precisamente, os iates citados não puderam fazer, embora o tentassem durante horas. O vento não veio com a intensidade suficiente para que eles conseguissem vencer a força da vasante, que aumentava á medida que as horas decorriam. A circunstancia levou á desistência de três concorrentes temíveis, que podiam ter dado muito interesse á prova e até discutir a vitória final.

Foi quanto custou a ansiedade de ganhar uns segundos, logo á partida, numa regata oceanica que demora muitas horas e em que pouca importancia tem uma pequenissima vantagem. No entanto, ainda se compreende, perfeitamente, o natural desejo de querer largar primeiro. O que já não será tão natural é o facto de, naquelas condições de tempo e de maré, os barcos virem com os ferros destalingados e as correntes metidas nos porões da proa Na verdade, bastava-lhes ter lançado ferro a escassas dezenas de metros da linha de largada, para evitarem a sua passagem antes da hora marcada. Como não traziam os ferros preparados, não tiveram tempo disso, pois o tal aumento de 5 % não lhes dava possibilidades nenhumas e foram obrigados a desistir «Serviu-nos de emenda», comentou mais tarde, um dos membros de uma das tripulações.

E eis aqui como um pequeno descuido pode comprometer irremediávelmente uma regata. O aliciante da vela talvez resida no facto de poder suceder o mesmo, com centenas de pequenos descuidos.

A classificação final, em tempos corrigidos, ficou assim estabelecida:

1.º, «Manita», do eng. Moniz Galvão, 17 h., 16 m. e 14 s.; 2.º, «Foxhound», de Ernesto de Mendonça, 17.27.59; 3.º, «Minx of Malham», do eng. Potier Godinho, 22.11.09.



Brumel, o extraordinário atleta russo, grande rival do americano John Thomas, outro fenómeno do atletismo, bateu anteontem o «record» mundial do salto em altura. A fasquia, que estava á altura de 2,23 metros, foi transposta em estilo admirável, tal como a gravura mostra. Posição correctíssima num alarde de facilidade que, afinal, é timbre da existência de uma classe invulgar. Dá até a impressão de que Brumel poderia ter saltado mais alto, visto a folga entre a barra e o corpo do atleta ser consideravel. O novo recordista mundial tem 19 anos de idade e isso significa que tanto ele como Thomas são capacíssimos de virem a registar ainda marcas sensacionais. A de agora é já impressionante...

Fernando Tavares e Joaquim Almeida

tizeram o melhor combate

na sessão de amadores de ontem

Mais uma vez, a iniciativa dos clubes levou a efeito uma sessão de pugilismo, que atraiu elevado numero de adeptos e mais uma vez os nossos melhores amadores deram o seu esforço para um espectáculo do qual nem uma simples medalha lhes ficará de recordação. Por isso pensamos ser bem azada a pergunta:

— Por que não organizam os clubes um torneio, visto que a A. P. L. não pode ou não quer?

Quem tem elementos para organizar sessões como as que se vêm realizando pode, também, promover a disputa de um campeonato Se não meterem ombros a tal tarefa, o publico cansar-se-á e os pugilistas também

A noite pugilistica decorreu de modo agradável, com o *senão* das grandes soluções de continuidade que a fizeram terminar perto da uma hora da manhã* Concordemos que para oito combates é muito tempo.

No primeiro combate, Julio Santos Viegas (Mouraria) e Aníbal Silva (Vitória de Lisboa) fizeram um «nulo», em 4 assaltos de 2 minutos. O pugilista do Vitória, numa atitude de indisciplina, não aceitando a decisão, protestou e não foi ao meio do ringue.

A seguir José Miranda (Mouraria) venceu João Marques (Ginásio do Sul) por larga margem de pontos, em 3 assaltos de 2 minutos.

Emílio Palácios (Mouraria) e Álvaro Dias (Benfica), fizeram um «nulo» no fim de 4 assaltos de 2 minutos, durante os quais lutaram com dureza e emoção. No entanto, a vitória ficaria melhor ao pugilista do Benfica, que se revelou mais correcto a meter as mãos e demonstrou maior ciência de ringue.

No quarto combate Fernando Gomes (Vitória de Lisboa), venceu por pontos, em 4 assaltos de 2 minutos, António Augusto (Benfica). Este resultado foi justo para a maneira pouco inteligente de combater do pugilista «encarnado» que, em quatro assaltos, sómente duas vezes bateu duro no adversário, embora várias vezes o desequilibrasse e abrisse com as suas esquivas.

Eduardo Neves (Vitória) não teve dificuldade em vencer por pontos, em 4 assaltos, Francisco Madaleno (Ginásio do Sul), graças ás suas maiores técnica e rapidez.

O sexto combate não se chegou a concluir porque no terceiro assalto, o árbitro, muito acertadamente, suspendeu a luta por inferioridade física de Alfredo Ribeiro (Benfica), que sofrera a rotura das duas arcadas supracilares. Assim, Manuel Antunes (Vitória de Lisboa), venceu por K. O. técnico.

O sétimo combate, entre Fernando Tavares (Vitória de Lisboa) e Joaquim Almeida (Benfica), foi o melhor da sessão e terminou com a justa vitória de Tavares, que embora em má forma física conseguiu superiorizar-se ao seu duro e valoroso adversário.

O combate de fundo foi disputado, em cinco assaltos de dois minutos. Nele intervieram Julio Casimiro (Benfica) e Fernando Oliveira Fernandes (Mouraria). A decisão foi um «nulo» que premeia, justamente, o trabalho dos dois pugilistas. Casimiro sofreu uma queda no primeiro assalto mas, depois, impôs uma velocidade de luta que esgotou Fernandes e lhe permitiu igualar a pontuação

As arbitragens, com decisões sempre ajustadas, estiveram a cargo dos dedicados árbitros amadores Licinio Sena, que até foi aplaudido, Carlos Alberto, António Fontes e José de Oliveira.

«SWING»

O Comité Internacional Olímpico

passou a ser um organismo auto-eleito

ATENAS, 20 — O Comité Internacional Olímpico rejeitou ontem, por 35 votos contra 7, uma proposta russa para se ampliar a qualidade de membro do Comité aos presidentes dos Comités Olímpicos Nacionais e aos presidentes das Federações Desportivas.

Presentemente, o Comité Olímpico Internacional é formado por 67 membros, eleitos vitalíciamente pelo próprio Comité, o que o transforma em organismo auto-eleito.

A proposta russa destinava-se a acrescentar ao Comité os representantes de 24 federações desportivas internacionais e das 100 nações actualmente reconhecidas pelo organismo olímpico.

Na reunião em que deliberou rejeitar a proposta russa o Comité tomou as seguintes decisões:

— os delegados devem começar a informar sobre a preparação dos jogos com quatro anos de antecedência;

— rejeitar uma proposta segundo a qual deviam existir classificações opcionais e obrigatórias para os desportos marcados para cada Olimpíada;

— concordar que se deve procurar auxiliar a promoção do desporto na Africa, reconhecendo todavia que o Comité está demasiado sobrecarregado financeiramente, pelo que deve ser difícil atribuir subsídios aos países africanos. — (A. N. I.).

O ATLÉTICO

VAI EXIBIR-SE em Espanha

para onde segue amanhã

No autocarro do clube, parte amanhã, ás 10 horas, para Espanha a equipa de futebol do Atlético Clube de Portugal que, na próxima 6.ª feira, ás 22 horas, enfrentará o Barcelona, para depois disputar outros jogos de acordo com o seguinte programa:

Em 1 de Julho contra o Espanhol, em Barcelona e nos dias 25, 27 e 29, respectivamente, em Maiorca, Elche e Tarragona.

Além dos dirigentes, srs. Fernando Raposo e Henrique Ventura Henriques e do treinador Carlos Baptista, deslocam-se os seguintes jogadores:

Bastos, Fernando Ferreira, Leonel, Nunes, Orlando, Vieira Dias, Pinho, Carlos Gomes, Pedro Silva, Angeja, Pimenta e Fonseca.

Como reforços vão os jogadores Enesto e Bártolo, do Vitória de Guimarães e Pérides, do Sporting da Covilhã.

Assembleia geral

Foi convocada para o dia 23 do corrente a assembleia geral extraordinária do Atlético para apreciar e votar uma proposta da direcção a fim de eleger um sócio de mérito; eleição de lugares vagos no Conselho Geral e apreciação e votação do relatório e contas do exercício da gerência de 1959.

ESGRIMA

O Campeonato Nacional de Espada

concluir-se-á hoje à noite

No salão do Centro Espanhol prossegue, hoje, ás 21 horas, com a «poule» final, a disputa do Campeonato Nacional de espada, pois embora sendo 17 os concorrentes, não terminou na noite de ontem, devido ao adiantado da hora.

Os atiradores foram divididos por duas «poules» eliminatórias, para apuramento de oito finalistas, que são os seguintes: classificados na 1.ª Mário Mourão, do C. N. E. e actual campeão nacional: António L. Jonet, do C. D. U. L.; Leitão Machado, do G. Império; e Nunes da Silva, da L. A. G.; classificados na 2.ª, capitão Pinto Ferreira, do C. N E. e digno presidente do conselho técnico da F. P. E.; Amado Fernandes, do C. Shell; Tomás Baltasar, também do C. Shell; e Boza Monteiro, do C. Beira.

HOJE, À NOITE

BASQUETEBOL — Meias-finais da «Taça Angola», torneio organizado pela Associação de Basquetebol de Lisboa. No campo de S. Bento, ás 21 e 30, Benfica-Atlético de Queluz e, ás 22 e 30, Desportivo de Lourenço Marques-Sporting.

HOQUEI EM PATINS — «Regional» da 1.ª Divisão, 5.ª jornada. Jogos nos recintos dos clubes indicados em primeiro lugar, com começo ás 21 e 30: Oeiras-Sporting, Lisgás-Sintra, F. Benfica-Cuf, Paço de Arcos-Sport Lisboa e Benfica, Vilafranquense-Campo de Ourique e Mundet-Cascais.

2.ª Divisão, 5.ª jornada: Algés-Estremoz, Física-Secil, Salesiana-Belenenses, Torres-Queluz e Parede-Azeitonense. Estes encontros principiam, ás 22 horas, nos recintos dos clubes indicados em primeiro lugar.

HOMENAGEM

a Juca

Uma comissão de sócios e admiradores de Julio Pereira Cernadas (Juca), treinador-adjunto do Sporting, presta-lhe homenagem no próximo dia 26 no decorrer de um jantar no qual será realçado o labor de Juca para a conquista do campeonato nacional de juniores de 1961.

GOLFE NO ESTORIL

E' já depois de amanhã que se encerra a inscrição para a prova de «Competition Flag», que se realiza no próximo sábado.

Pelo numero de inscrições e pelo entusiasmo que está a despertar esta prova, tudo leva a crer que será um êxito para o Clube de Golfe do Estoril.

Colecções Nolasco

ANTIGUIDADES

LEILÃO

DAS 15 ÀS 19 E DAS 21 ÀS 24 HORAS

PINTASSILGO & FERNANDES, LDA.

T. 668973 — R. Escola Politécnica, 183 — LISBOA

A agência dist, e o «D. de N.» publica a lista dos numeros marcados para leilão